



# ***À luz da palavra***

Estudos Bíblicos Vol. 1

[ibcmuriae.com](http://ibcmuriae.com)

Igreja Batista Central  
de Muriaé

## Orientação

### *Encontrando e Conhecendo a Vontade de Deus*

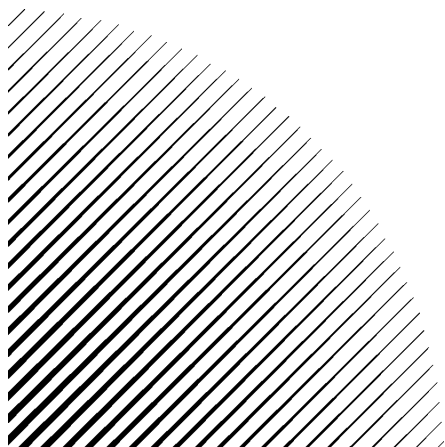
1. Ansioso ou Tranquilo . . . . .	02
2. A Soberania de Deus . . . . .	18
3. A Vontade de Deus . . . . .	33
4. Fidelidade . . . . .	48
5. Tomada de Decisão, Parte 1 . . . . .	63
6. Tomada de Decisão, Parte 2 . . . . .	78

## Como estudar a Bíblia

### *Interpretando a Bíblia conforme instruído na Bíblia*

7. O Método Indutivo de Estudo - Parte 1 . . . . .	94
8. O Método Indutivo de Estudo - Parte 2 . . . . .	106
9. Estudando o Antigo e o Novo Testamento . . . . .	113
10. Os Gêneros da Bíblia . . . . .	127
11. Usando Comentários e Outras Ferramentas de Estudo Bíblico . . . . .	145
12. Estudando Passagens Difíceis e Passagens Familiares . . . . .	158





Os estudos apresentados nesta página foram traduzidos, adaptados e contextualizados pela Igreja Batista Central de Muriaé para uso em nosso contexto local. O conteúdo original foi desenvolvido e publicado gratuitamente pela Capitol Hill Baptist Church e está sendo utilizado como base teológica e pedagógica. Parte do conteúdo disponível também já havia sido traduzido pela Igreja Batista Calvário.

As adaptações realizadas visam melhor aplicação cultural, didática e ministerial à nossa realidade, preservando a fidelidade bíblica e doutrinária.

#### **Material Original**

Capitol Hill Baptist Church  
Rob Satrom  
Steven Wall  
Lyle Wetherston

#### **Direção e Curadoria de Conteúdo**

Igreja Batista Central de Muriaé  
Pr. Orlando Intrebartoli  
Larry Intrebartoli

#### **Tradução e Adaptação**

Vanessa Gonçalves de Souza Goulart  
Isaac de Oliveira Carvalho

#### **Diagramação e Edição Gráfica**

Isaac de Oliveira Carvalho

#### **Revisão de Texto**

Daiane Souza Socorro Santos



## Ansioso ou Tranquilo

### Introdução

Bem-vindo às lições ‘À luz da palavra’! Nosso objetivo inicial será analisar o que a Bíblia diz sobre a tomada de decisões. No mundo cristão mais amplo, existem algumas ideias realmente não bíblicas sobre como Deus guia nossas decisões. E, ainda assim, a Bíblia nos oferece algumas verdades incríveis sobre como Deus realmente nos guia. Nossa esperança é que esta lição lhe forneça, de alguma forma, uma ajuda prática e bíblica.

### Exemplo de uma tomada de decisão ansiosa:

“Quando eu estava no segundo ano do ensino médio, eu adorava tocar guitarra. Eu havia acabado de comprar uma guitarra elétrica nova e estava procurando um amplificador que me fizesse soar como um profissional. Visitei todas as lojas de guitarra e pesquisei todos os melhores amplificadores para descobrir qual eu deveria comprar.

Finalmente, acabei me decidindo por um pequeno, mas poderoso – o amplificador Line 6 Flexitone. Achei que era incrível. Mas depois de comprá-lo, quase imediatamente tive a sensação de que havia tomado uma decisão errada. Eu nunca tinha gastado tanto dinheiro em nada na minha vida e não conseguia deixar de me perguntar se tinha escolhido o amplificador errado.

Bem, o amplificador acabou sendo ótimo. Ele me serviu bem, até que o vendi para um amigo meu há apenas alguns anos. Esta foi uma decisão relativamente trivial num grande plano da minha vida, mas me pergunto quantos de vocês podem se identificar com essa experiência.

Ficamos angustiados com uma decisão, fazemos muita pesquisa, finalmente ganhamos coragem para apertar o gatilho e então ainda assim agonizamos sobre a decisão.

Leia Lucas 12:22.

*“E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.”*

Provavelmente Jesus não estava pensando na compra de amplificadores de guitarra quando deu esta instrução aos seus discípulos, mas sua mensagem é clara. Não fiquem ansiosos. Esta é uma aula sobre tomada de decisões. Mas estamos atrás de mais do que apenas boas decisões, como o título desta aula sugere. Queremos que vocês sejam tomadores de decisões que agradem a Deus confiando em sua bondade. Não tomadores de decisões ansiosos que estão constantemente aterrorizados por escolher o caminho errado na vida.

**Por que Deus ficaria descontente com a tomada de decisão ansiosa?**

Quando estamos ansiosos ao tomar decisões, estamos dizendo a Deus que Ele não é grande o suficiente para nos guiar de acordo com Sua vontade perfeita. Estamos dizendo que Deus não é totalmente confiável para nos levar aonde precisamos ir e nos prover o que necessitamos.

Então, como chegamos lá? Hoje, começaremos considerando como Deus nos guia. Vamos observar noções não bíblicas sobre como Ele nos guia, e então o que a Bíblia diz. Depois, apresentaremos um passo a passo que podemos usar para tomar grandes decisões.

## Como Deus nos Guia?

Os cristãos geralmente seguem uma de três diferentes teorias de como Deus nos guia.

### **Teoria 1:** Discernir o Plano de Deus.

Em outras palavras, Deus tem um plano secreto e detalhado para cada um de nós e nosso trabalho é descobri-lo. Fazemos isso “observando cuidadosamente uma combinação de circunstâncias, impulsos espirituais, vozes interiores, paz de espírito pessoal e o conselho de outros.” Isso pode parecer certo à primeira vista, mas essa teoria tem alguns problemas. Parece meio cruel da parte de Deus, não é? Submeter-nos a esse jogo interminável de adivinhação sobre decisões tão importantes! Esse é o Deus da Bíblia? Como podemos saber quando o que encontramos é realmente o seu plano? O que acontece se não escolhermos o seu plano? Isso significa que de alguma forma saímos da sua vontade soberana? Por que ele não simplesmente vem e nos diz o que quer?

O que nos leva à **Teoria 2:** Ouvir a Deus. A ideia aqui é que Deus se comunica diretamente conosco e precisamos ouvi-lo. Ele pode falar através de uma voz pequena e silenciosa em nossas mentes, ou através de sonhos, ou, às vezes, até audivelmente. O problema é: para quantos de nós isso é nossa experiência diária? Certamente vemos isso acontecendo na Bíblia, mas não com muita frequência. Devemos esperar que isso seja normal para os cristãos? Embora Deus possa nos

falar audivelmente ou nos guiar por meio de uma impressão ou de um sonho, essa não é a maneira como Deus geralmente opera. Mais importante ainda, nunca somos instruídos a buscar a orientação de Deus dessa maneira nas escrituras.

**Teoria 3:** Sabedoria. Em outras palavras, a maneira normal de Deus nos guiar é nos tornando sábios. Ele nos dá discernimento—através de Sua Palavra, da oração, através do conselho de outros—que nos capacita a fazer escolhas sábias.

Qual dessas mais se alinha com sua prática quando você precisa tomar uma grande decisão? Que tipo de orações você faz?

Como você pode imaginar, o ensino da Bíblia se alinha a essa terceira teoria de orientação. Tomar decisões de forma tranquila é a tomada de decisão baseada na sabedoria. Não é a tomada de decisão que depende de algo que Deus normalmente não faz (teoria 2). E não é a tomada de decisão ansiosa de sair atrás de um Deus evasivo (teoria 1).

O que queremos que você perceba é que Deus geralmente nos guia através de Sua palavra. Ele faz isso nos capacitando com sabedoria e conhecimento de como devemos viver nosso dia a dia. Algumas passagens-chave para enfatizar isso são Hebreus 1:1, Hebreus 4:12 e Provérbios 2:1-6. Hebreus fala sobre como Deus nos fala hoje – através de Seu filho e da Sua palavra. Provérbios nos ensina que devemos buscar a sabedoria.

Ao buscarmos a orientação de Deus, não devemos esperar ouvir Sua voz audível, ver escrita no céu ou um burro falante. Ele guiou Seu povo dessa forma no passado, e Ele pode, ainda, guiar o povo dessa forma. Mas Ele não prometeu guiar Seu povo assim. De fato, nunca somos ensinados nas escrituras a pedir a Deus que nos revele o futuro.

Em vez disso, somos instruídos a buscar Deus em Sua palavra e buscar sabedoria. É assim que a tomada de decisões deve funcionar normalmente para o cristão.

Vimos os problemas com as duas primeiras teorias de orientação. Mas há um problema com a terceira também.

### **Nosso Inimigo: O Pecado Inerente**

As Teorias 1 e 2 não são particularmente afetadas pelo pecado, não são? Mas se a orientação bíblica essencialmente se resume à sabedoria, então o pecado inerente é um grande problema. Porque ele colore tudo o que fazemos e tudo o que pensamos. A Bíblia está cheia de exemplos de como o pecado nos cega e nos impede de tomar decisões sábias. Pense no pecado de Davi quando ele cobiçou Bate-Seba. Ceder àquelas tentações o levou a cometer adultério e, mais tarde, assassinato.

Pense no exemplo de namorar uma não-cristã na faculdade e como esse pecado pôde impedir de terminar com ela e desenvolver relacionamentos transparentes e saudáveis com outros cristãos posteriormente.

Vamos ver três categorias básicas de decisões e como o pecado desafia nossa capacidade de tomá-las bem.

- **Decisões de Retidão:** Por “retidão” quero dizer fazer o que Deus nos disse para fazer e não fazer o que Ele proibiu. Não há discussão aqui. Mas, claro, todos nós sabemos pela experiência que mesmo aqui, onde a orientação de Deus é mais clara, ainda sim desobedecemos. Em nossa pecaminosidade, transformamos o que é preto e branco em cinza. Ou

simplesmente rebelamos porque acreditamos mais no pecado do que em Deus.

- **Decisões de Julgamento:** Claro, muitas decisões na vida não são legitimamente preto e branco. É aqui que temos liberdade cristã e onde precisamos exercer bom julgamento. Então... onde morar, onde estudar, o que fazer como profissão. Mas mesmo em áreas de liberdade cristã, nossos motivos e percepções podem ser distorcidos pelo pecado; o conselho que recebemos dos amigos pode, também, ser distorcido pelo pecado.
- **Decisões de Trivialidade:** Em outras palavras, algumas decisões simplesmente não importam tanto. Mas mesmo aqui, o pecado habitante é nosso inimigo por causa da nossa tendência a confundir questões triviais com grandes decisões, e vice-versa.

Então, se é verdade que Deus normalmente nos guia pela sabedoria, estamos em grandes apuros! Como podemos tomar boas decisões como cristãos se nossa compreensão de “sabedoria” está tão distorcida pelo pecado?

### Deus Nos Guia!

A notícia incrível da Bíblia é que, mesmo sendo pecadores, Deus realmente nos guia.

- Provérbios 16:33 diz que a sorte é lançada, mas toda decisão vem do Senhor.
- Filipenses 4:19 diz que Deus promete suprir todas as nossas necessidades em Cristo;
- Mateus 10:30 diz que Ele conhece cada fio de cabelo da sua cabeça;

Deus está no controle, Deus tem um plano para nós, e Deus se importa até com os detalhes mais minuciosos de nossas vidas. Quão incrível é isso! E é ainda mais incrível quando você considera quem somos em relação à vasta criação de Deus.

Em seu livro “Step by Step”, James Petty nos diz que o universo tem 12 bilhões de anos-luz de largura. Ele aponta que há uma galáxia para cada grão de areia na Terra e isso nem inclui os reinos do céu.

“Contra esse pano de fundo [escreve Petty], a decisão de uma pessoa sobre a situação de moradia de uma mãe, um emprego, uma escola ou um parceiro pode parecer incrivelmente insignificante fora da pequena e temporária esfera de nossa existência egocêntrica. Por que Deus se preocuparia com detalhes tão efêmeros de qualquer forma? Por que isso importaria, já que todos e tudo acabam mortos? Estamos apenas vivendo em negação, ignorando todas as evidências da insignificância de nossas decisões?”

Então, temos em Jeremias 29:11. “Porque eu sei os planos que tenho para vocês, declara o Senhor, planos para o bem e não para o mal, para dar a vocês um futuro e uma esperança.”

Somos menos que a ponta de um alfinete neste vasto universo. Nossas perspectivas são prejudicadas pelo pecado. E ainda assim servimos a um Deus misericordioso, todo-poderoso, que sabe tudo sobre nós, que ordenou cada dia de nossas vidas e que nos guiará e proverá de acordo com o poder da Sua vontade. Que encorajador!

### **Um passo a passo para Tomada de Decisão**

Então, como isso funciona? Se normalmente não devemos esperar que Deus fale audivelmente “case-se com a Ana, não com a Júlia!” e se

devemos desconfiar de alguns de nossos instintos básicos por causa do pecado, como devemos tomar decisões como cristãos? Voltando àquele livro de James Petty, ele sugere sete passos para a tomada de decisão. Claro, não há regras aqui; não precisa se enrolar em um processo complicado. Mas como princípios, esses sete podem ser úteis.

## 1. Consagração

O que significa realmente consagrar nossa decisão? Significa que precisamos entender a nós mesmos e a Deus, e como nossa responsabilidade se relaciona com a providência Dele.

Dê uma olhada em Romanos 12:1-2.

*<sup>1</sup> Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*

*<sup>2</sup> E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

É isso que queremos como cristãos – oferecer nossas vidas como sacrifícios vivos – oferecer nossos empregos, nossos talentos, nosso dinheiro, nossos casamentos, nossa maneira de educar nossos filhos – a Deus. Não para ganhar seu favor, mas como uma resposta abundante ao Seu amor misericordioso. Queremos ser transformados à Sua imagem – não à imagem deste mundo.

Surpreendentemente, Paulo diz que só então seremos capazes de testar e aprovar qual é a vontade de Deus!

Nos afastamos do mundo e de seus desejos; nos afastamos de nós mesmos e de nossos desejos; colocamos tudo diante de Deus. Não guardamos nada para nós: emprego, cônjuge, filhos, dinheiro, nosso desejo de segurança, poder, influência, prazer sexual, hobbies, esportes, entretenimento, amigos... nada.

Jesus coloca isso de forma sucinta em Mateus 6:33: *“Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”*

Buscar a orientação de Deus não é sobre usá-lo para alcançar nossa própria visão pessoal de sucesso. Nós consagramos nossas decisões a Ele, e nosso maior desejo é amá-lo, servi-lo e desfrutá-lo.

## 2. Informação

O próximo passo é reunir informações.

A informação mais importante a ser coletada é a resposta a uma pergunta simples: “Um caminho da minha decisão é proibido por Deus?” Se sim, trabalho concluído. Sabemos o que fazer.

Mas, é claro, muitas vezes a resposta é “não”. Ambas as opções são permissíveis para um cristão. Devo me casar com Ana ou Júlia? Devo ir para a faculdade de Direito ou para a escola de negócios? Quanto devo economizar?

Provérbios 18:17 nos ensina a importância de reunir informações sobre nossa decisão: *“O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina.”*

E Paulo nos encoraja em Romanos 12:3 a reunir informações sobre nós mesmos.

*<sup>3</sup> Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.*

Você pode pensar que reunir informações é grosseiro e não espiritual; afinal, por que precisamos coletar informações se Deus nos diz o que fazer? Será que Moisés reuniu informações sobre a mecânica dos fluidos ao abrir um grande corpo de água? Claro que não. Mas lembre-se, Moisés ouvir diretamente de Deus não é a forma como Deus normalmente guia seu povo — nem na Bíblia nem hoje. Porque seu meio normal de orientação é a sabedoria que ele nos dá, coletar informações é uma parte importante da tomada de decisões cristã.

### 3. Súplica

Mas reunir informações não significa que podemos tomar decisões por conta própria. Porque somos seres finitos totalmente dependentes de Deus, o “próximo passo” (na verdade, o ‘passo diário’) é orar. Já que sabemos que Deus está no controle de todas as coisas, devemos pedir a orientação de Dele. As Escrituras fornecem exemplos específicos disso:

Salmos 25:5

*<sup>5</sup> Guia-me na tua verdade e ensina-me,  
pois tu és o Deus da minha salvação,  
em quem eu espero todo o dia.*

Lucas 11:13

*<sup>13</sup> Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?*

E a Bíblia nos lembra que devemos persistir na oração. Lembre-se da história da viúva persistente em Lucas 18. Ela conseguiu justiça de um juiz injusto simplesmente por ser persistente. Quanto mais um Deus bom responderá às nossas orações enquanto persistirmos.

Quando você tem uma decisão importante a tomar, você ora todos os dias? Ou você ora no início e depois perde o ânimo?

Na prática, por quais coisas devemos orar? Como devemos orar?

- Ore por sabedoria
- Revele o pecado no meu coração
- Santifique os meus desejos

#### 4. Consulta

A Bíblia nos diz para buscar conselhos de outras pessoas. Não que as palavras que elas falam sejam palavras reveladas de Deus para nós, mas parte da sabedoria é buscar conselhos de pessoas além de si mesmo. Isto é algo que vemos ao longo do livro de Provérbios.

12:15 - *“O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.”*

13:10 - *“Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.”*

15:22 - *“Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.”*

Atender a essas ordens para buscar conselho requer humildade. Precisamos de humildade para buscar conselho, e desta, para aceitá-lo. Precisamos de humildade para ouvir conselhos quando vão contra o que queremos, e, novamente, humildade para perguntar a pessoas que suspeitamos que discordam de nós.

### **De quem você deve pedir conselho?**

Peça a cristãos crentes e maduros que conheçam você e o amem. Desenvolva relacionamentos ao seu redor que possam entrar em ação em tempos de orientação. Pergunte a anciãos, pastores, professores e amigos. E assuma que a qualidade do conselho que você receberá provavelmente é proporcional à qualidade do relacionamento que você construiu antes de precisar de orientação.

### **E quanto a pedir conselhos a não-cristãos?**

Deus criou os não-cristãos à Sua imagem e seus conselhos podem frequentemente ser sábios. Se você deve ou não buscar o conselho deles depende do tipo de orientação que você está procurando. Mas considere os conselhos que eles dão, qual é a visão de mundo deles e filtre o que eles estão dizendo através da vontade revelada de Deus em Sua Palavra.

## 5. Meditação

A meditação bíblica não é nada mais do que o processo de aplicar de forma cuidadosa e deliberada a palavra de Deus em nossas vidas. Não se preocupe, você não precisa aprender a sentar na posição de lótus e estender as mãos para isso.

Josué 1:8

*“Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.”*

Meditação é refletir sobre algo na mente. É mastigar a palavra de Deus, analisá-la seriamente, pensar e orar sobre ela e aplicá-la em nossas vidas. Meditação é o que acontece nos nossos cultos e estudos, enquanto pensamos juntos sobre uma passagem das escrituras e como ela se aplica às nossas vidas.

### Armadilhas

- A meditação não é buscar um estado eufórico ou “insights secretos.”
- A meditação não é se preocupar – ao contrário, é combater a ansiedade com a palavra de Deus!
- A meditação não é fantasiar – desejar uma vida ou circunstâncias melhores.
- Evitar a meditação na Palavra pode levar à pressa na tomada de decisões. Queremos seguir nossa “intuição”. Nossas impressões imediatas são importantes, mas não contam toda a história. Em outras palavras, não pule rápido demais da etapa da meditação.

- Podemos ficar presos aqui, culpar nossa falta de ação na meditação, quando o verdadeiro problema é o medo de tomar uma decisão.

### **Como é a meditação?**

Na prática, a meditação pode se apresentar na forma de escrever em um diário ou de um tempo prolongado de oração, enquanto você considera o que a escritura diz, o conselho de outros, as informações coletadas e outros fatores. Não há uma maneira definida de fazer isso, portanto, encontre a forma que seja eficaz para você refletir sobre a palavra de Deus e digeri-la.

### **6. Decisão – “Apenas Faça Algo”**

Há um tempo para orar, um tempo para consultar, um tempo para reunir informações, mas também há um tempo para decidir. Às vezes, isso é imposto a nós, e, às vezes, simplesmente precisamos decidir e seguir com nossas vidas cristãs, confiando em Deus.

Por vezes, somos chamados a tomar decisões – até mesmo grandes – com menos informação ou confiança do que gostaríamos. Mas precisamos lembrar que isso também está sob o controle de um Deus soberano que nos ama. Ele está ocupado com o crescimento espiritual e a maturidade — e, às vezes, simplesmente precisamos tomar uma decisão da melhor forma que pudermos e confiar nele quanto ao que acontecerá. Ele usará o que acontecer para o nosso bem, e usará a dificuldade da decisão para o nosso bem. O título do livro de Kevin DeYoung sobre orientação resume bem – “Just Do Something (Apenas Faça Algo).”

É fácil pensar que evitar uma decisão será menos arriscado. Mas o oposto exato é verdadeiro. Evitar decisões geralmente não é "seguro",

nem uma boa ideia. Uma vida sem riscos não existe, e não temos motivo para tentar criá-la. Uma forte confiança no poder e na bondade de Deus deve nos liberar para tomar decisões sem arrependimento ou ansiedade.

Um bom conselho secular sobre tomar decisões é que, se uma decisão for reversível — o que quase todas as decisões são — devemos tomá-la firmemente e seguir em frente. Isso é especialmente verdadeiro para cristãos que confiam que cada decisão que fazemos, seja boa ou ruim, está nas mãos de um Deus todo-poderoso que nos ama, que conhece o futuro e que está usando esse futuro para criar para nós um paraíso além do que podemos imaginar.

Coragem e confiança devem ser a marca da tomada de decisões alinhadas a Deus.

### **Na prática, como fazemos uma decisão?**

- É útil escrever o que se aprendeu através das etapas anteriores.
- Há algum pecado em minha vida que possa estar me cegando? Que informações eu reuni? Como meus anciãos e amigos me aconselharam? Existem passagens das Escrituras que se aplicam especificamente à situação em questão?
- Faça uma lista de prós e contras.
- É bom discutir decisões importantes com esposa e pessoas relevantes antes de tomar uma decisão final.

## **7. Expectativa**

A última etapa é a expectativa – ou seja, quando tomamos decisões, esperamos que certas coisas aconteçam.

Isso nos leva de volta ao primeiro passo da consagração. O que devemos esperar de nossas decisões? Que, se tomarmos as decisões “certas”, tudo dará certo como queremos? Não. Precisamos ter fé de que Deus está fazendo o bem, mesmo quando nossas decisões parecem falhar. A tomada de decisão mundana é obcecada em saber se alcançaremos ou não o resultado que esperamos. Meu novo emprego vai me fazer feliz? Esse investimento vai garantir minha aposentadoria? Ela é obcecada pelas perspectivas de fracasso ou sucesso. Mas a tomada de decisão bíblica é obcecada pela fidelidade. À luz da eternidade, minha decisão mostrará ter sido a de um mordomo fiel do tempo, do dinheiro e dos relacionamentos que Deus me deu? Isso requer confiança em Deus, que nada pode impedir seu plano de sempre fazer o que é melhor. Essa é a fé que nos torna tomadores de decisão tranquilos.

Ser um tomador de decisões descansado se baseia na promessa de Romanos 8:28.

*“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”*

Não confunda essas palavras. A Bíblia não diz que toda decisão que tomarmos dará certo como esperamos, não importa quanta fé tenhamos; Ela diz que Deus trabalha todas as coisas para o nosso bem.

Então, tomamos decisões com ousadia e confiamos em Deus para o restante!



## Soberania de Deus

### Introdução

Como falamos na lição anterior, nosso objetivo não é ser tomadores de decisão ansiosos, mas descansados. Descansando nos bons planos de Deus para nós e em Suas promessas de realizar esses planos. Uma parte importante de se tornar um tomador de decisão descansado é entender a soberania de Deus sobre nossas circunstâncias e nossas decisões — e como nossa responsabilidade se encaixa nisso. Então é nisso que vamos nos concentrar. Mas antes de prosseguirmos, quero começar com uma pergunta.

Se Deus não fosse soberano, como isso mudaria a forma como os cristãos tomam decisões?

É desejado que, ao final desta aula, você possa ver quão gloriosa é a verdade da soberania de Deus, como ela é a base da nossa confiança e como nos dá paz ao tomar decisões. Não podemos nem começar a tomar uma decisão de forma bíblica sem entender como ela se encaixa com a soberania de Deus. Começaremos refletindo sobre o que significa que Deus é soberano. Consideraremos qual objetivo Ele está usando todo o seu poder soberano para alcançar. Pensaremos como isso se encaixa com nossa responsabilidade. E, finalmente, concluiremos com algumas implicações práticas de tudo isso para a nossa tomada de decisões.

## Deus é Soberano

O que queremos dizer com isso é o ensino bíblico de que todas as coisas estão sob o governo e controle de Deus, e que nada acontece sem a Sua direção ou permissão. Deus trabalha não apenas em algumas coisas, mas em todas as coisas de acordo com o conselho da Sua própria vontade. Vamos analisar alguns desses pontos:

**Primeiro, Deus é soberano sobre nossas circunstâncias.** Um dos versículos mais conhecidos de toda a Escritura diz respeito à soberania de Deus sobre nossas circunstâncias, e está em Gênesis 50:20, que diz: “Vós bem intentastes mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, conservando muitos vivos.”

A circunstância em questão é o fato de José ter sido vendido como escravo por seus irmãos. Deus estava no controle disso? Absolutamente — e embora tenha sido algo maligno, Ele o destinou para o bem. Através do tempo de José no Egito, Deus salvou milhares da fome, incluindo a família escolhida de Israel, da qual viria o Messias. Toda circunstância, mesmo as difíceis, está sob o controle de um Deus soberano.

**Em segundo lugar, Deus é soberano sobre o nosso passado e o nosso futuro.** Isaías 46:10 diz: *“que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;”*

Não há uma sequência aleatória de eventos aqui. Tudo o que aconteceu em sua vida esteve sob o controle de Deus, e tudo o que ainda está por vir também estará.

**Em terceiro lugar, Deus é soberano sobre nossas decisões.** Salmos 33:10-11 diz: *“<sup>10</sup> O Senhor frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos. <sup>11</sup> O conselho do Senhor dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações”*

Não importa o que decidamos, o resultado está inteiramente em suas mãos.

**Em quarto lugar, e finalmente, Deus é soberano até mesmo sobre nossos corações.** Provérbios 21:1 diz: *“Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina.”*

Há um argumento implícito neste versículo. Do maior para o menor. Se Deus é soberano sobre os corações dos reis, quanto mais Ele é soberano sobre os nossos corações!

Não vivemos em um universo aleatório que surgiu por acaso, ou que progride por acaso. Vivemos em um universo ordenado que foi criado por Deus e é ativamente governado por Ele. Agora, a princípio, isso pode parecer aterrorizante. Parece bastante impotente considerar alguém tão poderoso, até lembrarmos de seus propósitos bons. Ele usa todo o seu poder para o bem, o que nos deixa não aterrorizados, mas com conforto, paz e descanso. E esse descanso tem um impacto direto em como tomamos decisões.

Mas qual exatamente é o bem que ele está usando sua soberania para realizar? Esse é o nosso próximo ponto:

## **O Objetivo de Deus de Glorificar a Si mesmo**

Para simplificar, o objetivo maior de Deus por trás de tudo o que Ele faz é mostrar o quão maravilhoso Ele é. Glorificar a si mesmo. Como

um pintor mestre cuja tela é todo o universo, Deus governa soberanamente cada evento, até o detalhe mais minucioso, para trazer a Si mesmo glória.

Ele fez as pessoas para mostrar Sua glória. Pense em Isaías 43:7: *“a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.”* E com nosso Deus soberano por trás disso, é assim que a história vai acabar. Pense nas palavras do profeta Habacuque: *“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.”*

Você vê isso por toda a Escritura. Por que Deus resgatou seu povo da poderosa nação do Egito? Como Deus diz a Faraó: *“mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.”* (Êxodo 9:16).

Por que resgatar seu povo da mão da Babilônia após o exílio? Ezequiel 36:22, *“Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo Meu Santo Nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.”*

Por que Deus enviou Jesus à terra? João 1:14, *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai”.*

E por que Jesus foi à cruz para nos salvar dos nossos pecados? Efésios 1:11-12, *“nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da Sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.”*

Analisando aquele último versículo por um momento: nós fomos predestinados para Deus. Ele realiza todas as coisas de acordo com o conselho da sua vontade. Por quê? “Para o louvor da Sua glória.”

E por que Jesus vai voltar? 2 Tessalonicenses 1:10, *“quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).”*

Sobre o que Deus é? Sobre Si mesmo. Para quem Deus é? Para Si mesmo. O que sustenta tudo o que ele faz? O louvor a Si mesmo.

Mas isso não te parece estranho, talvez até ofensivo? Estamos aqui sentados, tentando descobrir como tomar decisões no contexto de um Deus que realiza todas as coisas para louvor próprio. Estamos realmente de acordo com isso? Ele é realmente tão vaidoso e inseguro?

Aqui está como *Oprah Winfrey* descreve seu afastamento do cristianismo tradicional. Ela estava descrevendo estar em um culto onde o pregador falava sobre os atributos de Deus, Sua onipotência e onipresença.

*“Então ele disse: “O Senhor teu Deus é um Deus zeloso,” eu estava envolvida no êxtase daquele momento até que ele disse, “zeloso.” E algo me atingiu. Eu tinha 27 ou 28 anos, e estava pensando: Deus é tudo, Deus é onipresente, Deus é... também zeloso? Um Deus zeloso tem ciúmes de mim? E algo nisso não parecia certo em meu espírito porque eu acredito que Deus é amor, e que Deus está em todas as coisas.”*

Por que desejaríamos servir a um Deus que se importa apenas consigo mesmo? Sobre o que melhor ele poderia se preocupar?

Veja como C.S. Lewis colocou: *“Minha dificuldade geral, mais ampla, sobre o louvor a Deus dependia de eu negar absurdamente a nós mesmos, no que diz respeito ao Supremamente Valioso, aquilo que nos deleitamos em fazer, aquilo que de fato não podemos deixar de fazer, sobre tudo o mais que valorizamos. Eu penso que nos deleitamos em louvar aquilo de que gostamos porque o louvor não apenas expressa, mas completa o prazer; é sua consumação designada.”*

Ou ouça John Piper colocar esta verdade na boca de Jesus, refletindo sobre a oração de Jesus em João 17 para que vejamos a Sua glória:

*“Se você encontrar sua alegria suprema em seu tesouro terreno mais querido, ficará desapontado no final, e eu serei desonrado. Porque estou me oferecendo a você como a beleza, grandeza, sabedoria, força e amor do universo que tudo satisfaz. Eu sou para o que você foi criado. E estou dizendo a você que, se você perceber isso—se você me ver como seu Tesouro supremo—então você não precisará escolher entre sua satisfação e minha glorificação, porque no próprio ato de você estar mais satisfeito em mim, eu serei mais glorificado em você.”*

Deus está trabalhando tudo para o louvor de Sua glória — e isso é exatamente como deveria ser. Ele é o ser mais excelente, mais glorioso, mais belo dentro ou além do universo. Sua maior alegria, e a nossa, é que Ele nos receba na maravilha de quem Ele é. Não há custo tão alto que não valha ser trocado pela maravilha do conhecimento de Deus.

Então, em toda decisão que você toma, você precisa entender que ela está sendo tomada dentro de um universo que está absolutamente sob o controle de um Deus soberano. Que o seu poder soberano está em

ação para cumprir um grande objetivo: mostrar a excelência de Sua glória. E que ele cumprirá esse objetivo.

**Como o grande objetivo de Deus de exibir Sua glória afeta nossas decisões?**

A Responsabilidade do Homem

Tudo isso parece bíblico e bom. Mas como exatamente essas verdades se alinham com uma aula sobre tomada de decisões? Se Deus vai fazer o que Deus vai fazer—e mais ainda, se o que Ele vai fazer é a coisa mais perfeita imaginável—a glória de Seu louvor—por que nos estressar com nossas decisões?

Bem, porque a Bíblia deixa claro que somos responsáveis por nossas ações. Só para dar um exemplo entre muitos, considere as palavras de Jesus em Mateus 12:36-37: *“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.”*

Somos responsáveis pelas decisões que tomamos, até mesmo a decisão de quais palavras usar — até mesmo pelas palavras que usamos descuidadamente.

E nossa responsabilidade é direcionar nossas vidas para o único objetivo que Deus tem. 1 Coríntios 10:31: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.”*

A Bíblia nunca explica completamente como nossa responsabilidade coexiste com a soberania de Deus. Faz sentido que alguns aspectos da vida com um Deus infinito simplesmente não se encaixem em nossos

cérebros finitos. Mas a Bíblia defende ambos de forma muito enfática. Deus é soberano sobre tudo. Somos responsáveis pelas decisões que tomamos. E o objetivo tanto do nosso trabalho quanto do dele é mostrar a sua glória.

Esse é um bom resumo de como as Escrituras falam sobre a soberania de Deus. Mas quais implicações isso tem para a forma como tomamos decisões? Vamos focar em três aplicações específicas dessa verdade:

### 1. Motivados pela Fidelidade

Primeiro: nossa motivação ao tomar decisões é sermos responsáveis. É sermos fiéis como administradores do que Deus nos deu. Este ponto é tão importante, e tão contraintuitivo, que teremos um capítulo inteiro sobre isso. Mas apenas algumas palavras sobre isso aqui.

O mundo ao nosso redor toma decisões com o objetivo de garantir resultados específicos. Você entra no carro para que possa ir ao supermercado. Você se exercita para que possa ser saudável. Você se casa com Ana para que possa ter um casamento feliz. Parece bastante indiscutível, certo?

Na verdade, não tanto assim. Deus precisa que você vá ao supermercado para te alimentar? Ele precisa que você se exercite para manter sua saúde? Ele precisa que você seja casado para que você seja feliz? Ele precisa de alguma dessas coisas para realizar Seus planos de glória? Não.

Salmo 50:12, *“Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.”*

É simplesmente tolice em um universo tomar uma decisão para realizar algo. Se Deus precisa que isso seja feito, Ele fará! Ele pediu a ajuda de alguém para criar o mundo? Para destruir o exército egípcio? Para ressuscitar Cristo dentre os mortos? Para transformar Saulo, o perseguidor, em Paulo, o apóstolo?

Reconhecemos que a maneira normal de Deus nos alimentar é nossa ida ao supermercado. Nosso meio normal de nos mantermos saudáveis é nosso exercício. Mas como cristãos, tomamos essas decisões não para garantir os resultados — como se algo realmente estivesse sob nosso controle neste mundo — mas para sermos responsáveis com o tempo, dinheiro e relacionamentos que Deus nos deu. É possível que, se você se encontra constantemente frustrado e infeliz com as circunstâncias da sua vida, provavelmente é em parte porque você se esqueceu de que seu valor não se encontra nos resultados que você obtém (ou não obtém). Ele está em como sua fidelidade nas decisões que você toma mostra a glória de Deus. Em outras palavras, seu trabalho é valioso principalmente por como Ele mostra o trabalho Dele (em você).

Uma pessoa motivada por resultados viverá em constante frustração porque, se o valor é encontrado através do que ela é capaz de produzir, alcançar ou realizar, então ela sempre terá que produzir, alcançar e realizar coisas para sentir alegria. Mas, uma pessoa motivada pela fidelidade compreenderá que, independentemente da situação em que se encontre, seja na base ou no topo da escada corporativa, seja solteira, casada ou viúva, seja com filhos já adultos ou começando uma família, uma pessoa motivada pela fidelidade não encontra sua alegria em suas circunstâncias. Em vez disso, ela usa suas circunstâncias como um meio de mostrar sua alegria em Cristo.

## 2. Motivado pelo Significado

A segunda maneira como essas verdades devem afetar como vivemos hoje é que devemos ser motivados pelo significado que Deus dá a tudo. Tudo em nossa ordem criada tem grande significado, valor e propósito porque foi ordenado. Foi designado por um Criador soberano que nunca faz nada em vão.

Devemos ser pessoas que entendem e abraçam que tudo, desde salvar uma vida até bater o dedinho do pé, tem significado.

A soberania de Deus dá significado às nossas decisões de duas maneiras:

- **Significado para o que fazemos.** Deus não permite que nada aconteça que não contribua para a grande narrativa de significado Dele; ou seja, a história que este universo está contando sobre sua excelência e glória. Tudo o que acontece, acontece por um propósito porque nosso universo é governado por um Deus soberano. E, louvado seja Deus, porque Ele é bom, o propósito por trás de tudo também é bom.
- **Significado para como fazemos o que fazemos.** A vida está cheia de decepções. Como Moisés escreveu (muito provavelmente ao final de sua longa vida), “Os anos da nossa vida são setenta, ou até mesmo oitenta, se houver vigor; ainda assim, são anos de trabalho e aflição; passam rapidamente, e voamos para longe” (Salmo 90:10).

Se você chegar ao fim da sua vida e tudo o que enxergar ao seu redor for fracasso e destruição, terá sido um desperdício? Tenho certeza de que é isso que Moisés provavelmente pensou ao final de sua longa vida, com o povo resmungando e vagando pelo deserto. “Criei meus filhos, mas eles bagunçaram suas vidas.” “Dediquei-me à minha

empresa, e ela quebrou.” “Vivi meu casamento, e agora meu cônjuge morreu.” “Será que lembranças são tudo o que me resta?”

Em um universo governado por um Deus soberano, a resposta é um retumbante “Não!” Deus está realizando seus propósitos não apenas pelos resultados do que você faz, mas pelo que o seu trabalho diz sobre Ele. Você foi fiel ao criar esses filhos? Fiel no seu trabalho? Seu casamento mostrou a beleza do evangelho? Então sua vida foi um grande outdoor anunciando a fidelidade do nosso Deus fiel. Não importa o que você tenha em mãos ao final da sua vida, sua vida pode ter sido rica em significado se tiver contribuído para o objetivo de Deus para o universo: a proclamação de Sua glória.

Então, vamos pensar nisso com um pouco mais de detalhe. Como a soberania de Deus dá sentido?

### **Primeiro, Deus dá sentido ao cotidiano.**

Segundo as Escrituras, a verdade de que Deus é soberano sobre os menores detalhes da vida é inescapável, e, para sermos sinceros, não gostaríamos de escapar de Sua soberania! Mateus 10:29-31 diz: *“Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.”*

Então vamos tornar isso real:

- Você ficou procurando vaga de estacionamento por 16 minutos esta manhã? Deus é soberano sobre isso.

- Talvez você não tenha dirigido, talvez tenha ido caminhando para a igreja. Você tropeçou em alguma calçada irregular? Deus é soberano sobre isso.
- Sua máquina de lavar ou secadora quebrou? Deus é soberano sobre isso.

Nada é pequeno demais para não ter propósito. Nada acontece por acaso nesta vida. Como Provérbios 16:33 diz: *“A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão.”* Até o trivial trabalha para os propósitos dele.

**Em segundo lugar, Deus dá significado a todos os nossos relacionamentos.**

Atos 17:26-27 diz: *“de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, Tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;”*

Este versículo nos deixa maravilhados com a grandeza de Deus. Considere quantas pessoas estão a sua volta, todos nós nascidos em tempos diferentes, em famílias diferentes, em estados e países diferentes, e em todos os diversos eventos que aconteceram com todos nós ao longo de nossas vidas inteiras, todos os nossos dedos machucados, compromissos perdidos e transferências de trabalho, tudo isso nos trouxe juntos aqui hoje. Considere o número de eventos somados em todas as nossas vidas que teriam que convergir para nos juntar aqui hoje! É IMENSO!

Então, o que isso tem a ver com relacionamentos? Bem, por que você tem os vizinhos que você tem? Por que está sentado ao lado da pessoa

com quem está sentado? Por que você tem os colegas de trabalho que tem atualmente? Por que todos vocês vão se deparar com pessoas aparentemente aleatórias ao longo da semana? Porque Deus colocou todos nós na vida uns dos outros, seja falando de amigos próximos ou de encontros com estranhos. E Ele nos colocou onde está para que todos nós O buscássemos e talvez O procurássemos e O encontrássemos, embora Ele não esteja longe de nenhum de nós.

Considere como isso deve afetar a conversa que você terá com seu motorista da próxima vez que pegar um Uber ou um táxi. Considere o que isso significa para a forma como você interage com seus vizinhos e colegas de trabalho. Não existe encontro por acaso. Cada relacionamento, cada pessoa com quem você se depara, todos eles foram colocados soberanamente em sua vida por Deus.

### **Terceiro, Deus dá significado ao nosso trabalho.**

É no campo do trabalho que a imagem de Deus no homem reflete mais claramente Deus como criador. Em Gênesis 1, Deus cria o universo e, em seguida, toma a terra que estava 'sem forma e vazia' e a molda em uma terra habitável para o homem viver. E então Ele criou o homem para habitar e trabalhar a terra. O trabalho é fundamental para nossa função como seres humanos. *Greg Gilbert*, em *O Evangelho no Trabalho*, diz o seguinte: *"De uma forma ou de outra, seu trabalho de algum modo envolve o fazer surgir beleza da feiura, ordem do caos. Talvez peças não montadas sejam unidas para criar um dispositivo usado para produzir algo que as pessoas utilizam. Ou produtos naturais são identificados, isolados e colhidos para criar algo novo. Doenças são tratadas; injustiças são corrigidas; janelas quebradas são reparadas; calçadas rachadas são consertadas"*.

Não apenas encontramos significado na reflexão da imagem de Deus no aspecto criativo do nosso trabalho, mas também encontramos significado na maneira como Deus usa nossos empregos para nos aprimorar e nos tornar mais semelhantes a Cristo. Pense na soberania de Deus ao fazer Jacó trabalhar para Labão, que se aproveitou de Jacó por 14 anos! No entanto, não foi sem propósitos. Deus não estava apenas orquestrando soberanamente a linhagem da qual Jesus viria, mas também estava aprimorando Jacó nesse processo.

Como Paulo lembra aos Efésios, seja nosso trabalho difícil ou prazeroso, tudo deve ser feito para Deus. Deus é nosso chefe. E em qualquer ambiente de trabalho em que estejamos — em casa, na lanchonete ou em um lugar chique — Deus o usa para nos moldar e nos transformar cada vez mais à imagem de Cristo.

Louvado seja Deus porque servimos a um Deus soberano! Como o autor de Eclesiastes parece clamar no final de seu livro: “Significativo! Significativo! Tudo é significativo porque tudo é ordenado por um Deus eterno, soberano e intencional.”

### **Conclusão: Tomada de Decisão Tranquila**

Concluimos com uma última implicação da soberania de Deus na tomada de decisões. Podemos estar em paz ao tomar nossas decisões. Jesus foi muito claro no Sermão do Monte: *“Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida [...]”* (Mateus 6:25). Mas as decisões podem ser alguns dos aspectos mais ansiosos da vida — especialmente para os jovens. Então, como não podemos ficar ansiosos ao tomar decisões? Lembrando que Deus está no controle. Veja o que diz em Isaías 46:9-10: *“Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a*

*antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;”*

Você acha que sua decisão pode frustrar o propósito soberano e bom Dele? Você realmente acha que tem o poder de atrapalhar sua vida se Deus a determinou para o bem?

Salmos 84:11 diz que Deus não retém o bem daqueles que andam com integridade. Você ouviu isso? Deus não reterá o bem de você. Podemos ter dificuldade em ver as coisas em nossas vidas como boas, mas estou confiante de que, se pudéssemos ver desde a perspectiva de Deus e soubéssemos o que Ele está fazendo em nossas vidas em meio às nossas circunstâncias atuais, não mudaríamos nada.

Nos importamos com as decisões que tomamos não porque pensamos que uma decisão ruim de alguma forma nos afastará da boa vontade de Deus ou frustrará seus propósitos, mas porque queremos ser responsáveis. Queremos ser responsáveis porque é assim que parece ser um mordomo fiel, e a fidelidade traz glória a Ele. Então, quando você tiver uma decisão difícil a tomar, faça o seu melhor para tomá-la bem, de uma maneira que agrade a Deus. Sendo assim, sente-se e relaxe no poder inabalável, implacável e inflexível de nosso Deus bom e soberano para realizar todas as coisas de acordo com o conselho de Sua vontade. Isso é tomar decisões descansado.



## A vontade de Deus

### Introdução

*Homem, 91, Morre Esperando pela Vontade de Deus*

*Tupelo, Miss.—Walter Houston, descrito por membros da família como um cristão devoto, morreu na segunda-feira após esperar setenta anos para que Deus lhe desse uma direção clara sobre o que fazer com sua vida.*

*“Ele ficava em casa e rezava muito, mas simplesmente nunca recebia aquela confirmação”, diz sua esposa Ruby. “Às vezes ele achava que ouvia a voz de Deus, mas então não tinha certeza, e começava todo o processo novamente.”*

*Houston, segundo ela, nunca descobriu realmente qual era o propósito de sua vida, mas se sentia satisfeito em rezar continuamente sobre o que poderia fazer pelo Senhor. Sempre que estava prestes a agir, ele recuava, “porque não queria desapontar Deus ou ir contra Ele de qualquer*

*maneira”, diz Ruby. “Ele era muito sensível a sempre permanecer na vontade de Deus. Isso era o mais importante para ele.”*

Essa é uma notícia cristã falsa, republicada no livro de Kevin DeYoung, *Just Do Something*. Ridículo, eu sei — mas provavelmente um pouco mais próximo de como realmente lidamos com a tomada de decisões do que gostaríamos de admitir.

“Ele era muito sensível a sempre permanecer na vontade de Deus.”

O que exatamente isso significa? Como você sabe qual é a vontade de Deus? Como você sabe se está nela? O que acontece quando você sai dela?

O tema deste capítulo é exatamente isso. O que exatamente é a “Vontade de Deus” e qual relevância ela tem para a forma como tomamos decisões?

Você deve se lembrar de que o nosso primeiro passo ao tomar decisões é consagrar essas decisões ao Senhor. Para entender o contexto mais amplo da decisão que Ele define. Começamos a desenvolver isso com a doutrina da providência de Deus; e agora vamos abordar a questão de Sua Vontade.

Começaremos respondendo a uma pergunta surpreendentemente complicada: “o que é a vontade de Deus?” E então aplicaremos isso às decisões que somos chamados a tomar na vida.

### **Qual é a Vontade de Deus?**

Bem, antes de tentarmos responder a essa pergunta para qualquer situação específica, precisamos começar definindo cuidadosamente

nossos termos. Como acontece, ao recorrermos às Escrituras, vemos que a vontade de Deus é usada em uma variedade de contextos e nem sempre tem o mesmo significado. Tradicionalmente, os cristãos se referem à vontade de Deus de duas maneiras.

### 1. A vontade de decreto de Deus

Isso também é chamado de "vontade de providência" de Deus. Ele sempre consegue o que quer, e isso é algo maravilhoso. Como sei que é a vontade de Deus que eu seja casado com Fernanda? Porque nós estamos casados. Como sei que é a vontade de Deus que eu venha para a igreja pela manhã? Porque estou aqui. Simples assim. Tudo o que acontece, acontece de acordo com a vontade de decreto de Deus, e tudo o que Deus decretou certamente acontecerá.

### 2. Vontade de comando de Deus

Isso também é chamado de "vontade de desejo" de Deus. Em Deuteronômio 29:29, Moisés descreve isso junto com a vontade de decreto de Deus. *"As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei"*. Não conhecemos a vontade de decreto de Deus — tudo o que vai acontecer, mas conhecemos seus mandamentos — e é absolutamente vontade de Deus que os obedeçamos.

Então, lemos em 1 Tessalonicenses 4:3 que Paulo diz: *"Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição"*. Assim, vemos que a vontade de Deus aqui é que sejamos santificados.

Então, quando você faz a pergunta: “qual é a vontade de Deus?”, você precisa ser claro sobre o que quer dizer. Se o que você quer dizer é “qual é a vontade decretiva de Deus”, então você está essencialmente dizendo: “qual é o futuro?” E isso não é algo que Deus considere melhor que saibamos, pelo menos normalmente. Na verdade, em Tiago 4, Deus nos repreende por presumirmos conhecer esse futuro. Esse é o trabalho Dele, não nosso. Por outro lado, se o que você quer dizer é “qual é a vontade normativa de Deus”, então a resposta é muito clara: olhe na Bíblia. Como Paulo escreve em 2 Timóteo 3:16, as Escrituras nos fornecem o que precisamos para “estar completos, preparados para toda boa obra.” A Bíblia nos dá todo o conselho da vontade de Deus.

Mas é claro, no seu coração você está pensando: “AARRRGHH! Eu não estou fazendo uma pergunta teológica; eu só quero saber se é da vontade de Deus que eu me case com o Carlos ou não.”

Aqui está como um autor, *Haddon Robinson*, aborda essa questão:

*Se perguntarmos: “Como posso conhecer a vontade de Deus?” talvez estejamos fazendo a pergunta errada. As Escrituras não nos ordenam a descobrir a vontade de Deus na maioria das escolhas da vida, nem temos algum trecho que instrua sobre como ela pode ser determinada... Ainda assim, persistimos em buscar a vontade de Deus porque decisões exigem reflexão e desgastam energia. Buscamos alívio da responsabilidade de tomar decisões e nos sentimos menos ameaçados sendo passivos do que ativos ao fazer escolhas importantes.*

Ok, isso é um pouco duro, temos que admitir. Nem sempre podemos estar fazendo a pergunta, “como eu posso saber a vontade de Deus”, apenas porque somos passivos e preguiçosos, na maioria das vezes.

---

Mas ele tem um bom argumento: precisamos fazer as perguntas que as Escrituras nos levam a fazer. E “é vontade de Deus que você se case com Carlos” provavelmente não é a melhor pergunta.

## O Que Não é a Vontade de Deus

Antes de irmos mais longe, vamos esclarecer um pouco mais esse último ponto, descrevendo o que a vontade de Deus não é. Já vimos o que ela é, mas vamos olhar para uma percepção equivocada comum sobre a vontade de Deus.

Aqui está a descrição de *Gerald Sittser* sobre uma forma típica de ver a vontade de Deus:

*A compreensão convencional da vontade de Deus a define como um caminho específico que devemos seguir para o futuro. Deus sabe qual é esse caminho, e ele o traçou para que o sigamos. Nossa responsabilidade é descobrir esse caminho — o plano de Deus para nossas vidas... Se e quando fizermos a escolha certa, receberemos Seu favor, cumprimos nosso destino divino e teremos sucesso na vida... Se escolhermos de forma errada, podemos nos perder, deixar de cumprir a vontade de Deus para nossas vidas e permanecer perdidos para sempre em um labirinto incompreensível.*

Em resumo, a vontade de Deus não é:

- Como aqueles livros de “escolha sua própria aventura”. Onde, se você encontrar o caminho certo, você alcança a glória e, se virar para a página errada, morre de forma horrível em um vulcão. Deus não será impedido em sua vontade de fazer o bem para você (Romanos 8:28) em todas as coisas.

- Um conto de fadas de conforto e felicidade. Como veremos mais para frente, Deus se importa mais com nossa felicidade eterna do que com nossa felicidade temporal. Só porque algo ruim acontece não significa que você de alguma forma perdeu a vontade de Deus, significa que Ele tem algo bom em mente para você que vale o custo que você está experimentando.
- Um alvo que você pode de alguma forma errar. Você pode desobedecer à vontade de Deus de comando, mas você não pode escapar de Sua vontade de decreto. Então, o fato de você ter desobedecido a Deus em um ponto não significa de forma alguma que você esteja confinado a uma vida que seria um plano B de Dele para você. Sim, há consequências pelo pecado e pela tolice — mas mesmo elas só operam dentro da grande, eterna e soberana vontade e plano de Deus.

Então Deus quer que você se case com Carlos? Suponho que a única maneira de descobrir é tentar. Se você conseguir dizer “sim”, então eu acho que a resposta é sim. “Devo me casar com Carlos?” é uma pergunta sobre a vontade de decreto de Deus, não sobre a vontade de comando dele, pois a Escritura em nenhum lugar dá a você a resposta para essa pergunta (além de “NÃO” se Carlos não for cristão). E, exceto em situações incomuns, Deus não revela sua vontade de decreto. Portanto, essa pode não ser a melhor pergunta a se fazer. Uma pergunta muito melhor a se fazer é: “É sábio me casar com Carlos?” Em outras palavras, parece que casar com Carlos é a melhor maneira que consigo ver de “buscar primeiro o Seu reino e Sua justiça”? Se for o caso, vá em frente! Deus vai impedi-lo se não for a vontade Dele.

As Escrituras realmente apresentam princípios sobre como podemos tomar decisões sábias. No entanto, temos que enfatizar aqui que não existe um anel decodificador secreto, ou uma vontade secreta de Deus para a sua vida que você seja responsável por descobrir. A maneira

---

normal de Deus guiar nossas decisões é através da sabedoria que Ele nos deu. E uma grande oração que todos nós devemos fazer é que, pela Sua graça, tomemos decisões que se revelem mais sábias do que nós mesmos.

Aqui está como um autor fala sobre isso:

*Nunca vou esquecer meu pobre colega de quarto atribulado conversando comigo depois que ele resolveu se arriscar e disse a uma jovem simpática que ele gostava dela... [Aconteceu que] ela não estava interessada... Mas, em vez de apenas dizer “Não estou interessada” ou “Não gosto de você”... ela foi toda espiritual com ele. “Tenho orado muito por você,” ela disse, “e o Espírito Santo me disse não.” “Não?” perguntou meu confuso colega de quarto. “Não... nunca,” ela respondeu.*

Coitado — ele foi rejeitado, não apenas por essa garota doce, mas pelo Espírito Santo. A terceira pessoa da Trindade fez uma pausa de apontar pessoas para Jesus para dizer a essa garota para não namorar meu colega de quarto. Eu não sabia que isso estava na descrição de cargo do Espírito.

Esse é o tipo de jargão para escapar da responsabilidade que queremos evitar. Se você não está interessado em namorar, cortejar, casar ou algo do tipo, apenas diga “Não, obrigado” ou “Não agora”, mas por favor, não faça de Deus o vilão em suas confusões relacionais.

### **A Vontade de Deus para Seu Povo**

Bem, com tudo isso em nosso conhecimento, é hora de olhar para o que é a vontade de Deus para nós.

## 1. Sua Vontade é Que Obedeçamos

João 14:21, “Aquele tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. [...]” Obviamente, esta é a vontade de comando de Deus, não sua vontade de decreto, já que dentro de sua providência soberana, às vezes, escolhemos não obedecê-lo. Mas é seguro dizer que, para todos nós, a vontade de Deus é que o obedecemos.

Agora, que implicações isso tem para nossas decisões? Duas coisas:

- Mais obviamente, podemos ter grande confiança de que Deus nunca nos guiará a tomar uma decisão que envolva desobedecer à Sua palavra. Sei que isso parece óbvio, mas conviva o suficiente com cristãos e você verá pessoas se perdendo em confusão sobre isso. “Eu sei que ela não é cristã, mas sinto que Deus está me chamando para me casar com ela. Talvez seja assim que ele quer que ela se torne cristã!” “Tenho uma forte sensação de que devo aceitar esse emprego na recepção de uma clínica de aborto.” Deus nunca o conduzirá a contradizer Sua palavra.
- Em segundo lugar, é importante ver como a obediência em coisas claras nos faz crescer em sabedoria para entender como seguir a Deus também em áreas obscuras. Veja o que há escrito em Jó 28:28: *“E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.”* Ou Romanos 12:2: *“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* Note essa conexão entre obediência e sabedoria. À medida que somos transformados, em vez de sermos conformados, seremos capazes de discernir melhor a vontade de Deus. Muitas vezes, não é fácil saber qual caminho é o

caminho da obediência. Como devo conversar com meu colega de trabalho sobre o casamento dele com outro homem, que está por vir? Como posso cuidar de meus pais idosos e também cumprir minhas responsabilidades de aliança com esta igreja? O que precisamos para discernir como é a obediência? Precisamos de sabedoria. Como conseguimos sabedoria? Obedecendo. Obedeça a Deus nos lugares que você consegue ver claramente, e Ele lhe dará sabedoria para discernir a obediência em lugares que agora são menos claros. Por outro lado, se você está rejeitando a obediência em lugares que consegue ver, talvez não deva se surpreender tanto que a vontade de Deus pareça tão confusa e pouco clara.

## 2. A Vontade Dele é Que Sejam Santos

1 Tessalonicenses 4:3, *“Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da imoralidade sexual; que cada um de vós saiba controlar o seu próprio corpo em santidade e honra...”*

Paulo está nos dando um exemplo da vontade de decreto de Deus ou da vontade de mandamento?

*Resposta:* ambas. Deus nos ordena a sermos santificados, o que se sobrepõe à sua vontade de que obedeçamos. Mas Ele também decreta que, se realmente estamos em Cristo, seremos santificados. Leia Filipenses 2:12-13, *“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor [comando]; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. [decreto]”*

Se você realmente é cristão, você será santificado. Esse trabalho não se concluirá nesta vida, mas certamente fará progresso aqui. Se você não vê frutos de santidade em sua vida, você deveria ter bons motivos para questionar se você realmente está na fé (2 Cor. 13:5).

Agora, por que Deus revelaria sua vontade sobre algo relativamente trivial como se tornar santo enquanto não revela sua vontade sobre coisas realmente importantes, como com quem você deve se casar, onde você deve se aposentar ou qual emprego você deve seguir?

Talvez porque temos feito um trabalho ruim ao avaliar quais decisões são realmente importantes. Voltando a Kevin DeYoung novamente, veja como ele coloca:

*As questões mais importantes para Deus são: pureza moral, fidelidade teológica, compaixão, alegria, nosso testemunho, lealdade, hospitalidade, amor, adoração e fé. Estas são as grandes preocupações Dele. O problema é que tendemos a concentrar a maior parte da nossa atenção em tudo o mais. Obsessivamente, preocupamo-nos com as coisas que Deus não mencionou e que talvez nunca mencione, enquanto, em contraste, gastamos pouco tempo em todas as coisas que Deus já nos revelou na Bíblia.*

Lembre-se: Deus é mais glorificado quando nosso trabalho mostra o trabalho Dele. O que você faz como trabalho pode não ser tão importante assim em sua avaliação quanto à forma como você o faz. Com quem você se casa pode não ser tão importante quanto a forma como você vive esse casamento. Onde você se aposenta pode não ser tão importante para Ele quanto a forma como você administra sua aposentadoria. Se alinhássemos nossa energia mental à vontade de

Deus que Ele revelou, poderíamos nos ver preocupados com coisas radicalmente diferentes.

Agora, combine esse pensamento com Romanos 8:28 e nossos olhos realmente se abrem para o que é importante nesta vida.

*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*

Deus está trabalhando para o bem daqueles que o amam em todas as coisas. Há momentos em nossa própria vida em que estamos enfrentando algum tipo de provação, e nós simplesmente não conseguimos entender como a provação estava sendo usada para o nosso bem. O problema é que a nossa concepção de bem não coincide com a concepção de bem de Deus. Pensamos ‘bem’ no sentido de conforto, facilidade e prazer, mas se olharmos mais de perto para esta passagem, vemos o que Paulo quer dizer quando diz que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam, descobrimos que Deus iguala ‘nosso bem’ a sermos conformados à semelhança de Jesus. Isso é uma compreensão que muda o paradigma do que ‘bem’ significa, não é?! Jesus, afinal, foi um homem de dores, e, portanto, nos tornarmos como ele significa nos familiarizarmos com a dor e o sofrimento, mas permanecendo obedientes até o fim.

Com muita frequência, quando falamos sobre querer a vontade de Deus para nossas vidas, temos em mente uma vida livre de dor e desconforto, uma vida na qual, se fizermos a escolha certa todas as vezes, estaremos na vontade de Deus, e nossas vidas seguirão de

maneira tranquila. Mas, isso não é apenas uma mentira, é um completo equívoco sobre o que Deus realmente tem de bom para nós.

Quando enfrentamos provações de todo tipo, não precisamos temer que estejamos sendo punidos por perder a vontade de Deus para nossas vidas por algum erro nosso. Não, se Deus é soberano, e seus propósitos não podem ser frustrados, então ele pode usar até mesmo nossas más decisões para realizar seus propósitos e nos tornar semelhantes a Cristo. Lembre-se, qual é a vontade de Deus para você? 1 Tessalonicenses 4:3, para que vocês sejam santificados. Para que vocês sejam santos.

Pense (e compartilhe) algum exemplo de sua própria vida, de como Deus trabalhou por meio de provações ou possivelmente por uma decisão ruim de sua parte para trazer o seu bem?

### 3. A Vontade Dele É Que Cristo Seja Exaltado

Vamos ler Efésios 1:4-10.

*“Assim como nos escolheu, Nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele; e em amor nos predestinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de Sua vontade, para louvor da glória de Sua graça, que Ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo Seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da Sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;”*

Vemos a vontade de Deus aparecer primeiro neste trecho como nossa adoção como filhos e filhas, e, mais finalmente, na grande obra de Deus de unir todas as coisas em Cristo, tanto nos céus quanto na terra.

Qual é a vontade de Deus? Que Cristo seja exaltado. *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”* (Filipenses 2:9-11).

Quais implicações isso tem para a sua decisão? Ou seja, que estejamos alinhados com a vontade de Deus! Isso é, em última análise, o que Deus deseja. Ele fará um nome para Si mesmo, para Seu Filho. E assim, ao refletirmos sobre a tomada de decisões cristã, também queremos alinhar cada decisão que tomamos com os grandes e imparáveis propósitos de Deus de reunir todas as coisas, nos céus e na terra, sob um só nome: Jesus Cristo.

### **Como fazer a vontade de Deus**

Então, alguns de vocês podem estar pensando: “Sabe, toda essa doutrina e essas coisas são boas, e eu estou feliz por ter aprendido, mas o que eu devo fazer com isso? Quer dizer, já que Deus está fazendo tudo e seus planos não podem ser frustrados, eu deveria apenas sentar e deixar que ele faça todo o trabalho?” Bem... não exatamente. Embora não haja uma vontade secreta específica de Deus para a sua vida que você precise descobrir, existe uma maneira de você realmente fazer a vontade de Deus. Então, vamos dar uma olhada em uma passagem importante para ver o que ela tem a dizer sobre fazer a vontade de Deus.

*Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?*

Não podemos deixar de notar o que Jesus diz aqui sobre preocupação e ansiedade. Abra o capítulo completo (Mateus 6), e observe como no versículo 30 ele atribui preocupação e ansiedade à falta de fé. “Ó, homens de pequena fé.” Para Jesus, a preocupação é uma questão espiritual que deve ser combatida com fé. Precisamos lutar para acreditar que, quaisquer que sejam os problemas que surgirem hoje, Deus nos dá graça e misericórdia para enfrentá-los. Este é o mesmo Deus que abriu mares, trouxe maná do céu, fez a água sair de uma rocha e enviou seu Filho ao mundo para morrer por nossos pecados. Ele não falhará com você em seu momento de necessidade. Ele lhe dará tudo o que você precisa para viver. O caminho de Deus não é nos mostrar o futuro, mas sim nos fazer vir a Ele todos os dias, demonstrando nossa necessidade Dele e nossa dependência Dele.

Então, como fazemos a vontade de Deus? Confiamos nele para o futuro. E, pela fé, usamos a sabedoria que ele nos deu para tomar as melhores decisões que pudermos. Mas o que nos guia enquanto tomamos essas decisões? Dê uma olhada no versículo 33.

O que ele diz? “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça...”

Conhecer a vontade de Deus não tem nada a ver com tentar ouvir a voz de Deus, ou interpretar sinais, sonhos ou sentimentos subjetivos. É sobre amar a Deus, valorizar seus mandamentos e perseguir a

santidade com cada gota de energia que você tem. Não encontramos a vontade de Deus perguntando “Qual é a vontade de Deus para a minha vida?” ou “Como posso conhecer o plano de Deus para a minha vida?” Em vez disso, encontramos a vontade de Deus perguntando: “Estou buscando primeiro o Seu reino e a Sua justiça?” Essa é a vontade de Deus para a sua vida.

## Conclusão

Para encerrarmos, vamos ler uma citação do livro de Kevin DeYoung sobre orientação que resume bem o que temos refletido. Ele diz,

*Simplificando, a vontade de Deus é o seu crescimento à semelhança de Cristo. Deus promete fazer todas as coisas cooperarem para o nosso bem, para que possamos ser conformados à imagem de Seu Filho. E o quanto isso soa como uma promessa fraca é o quanto preferimos as pedras e escorpiões deste mundo ao verdadeiro pão do céu. Deus nunca nos garante saúde, sucesso ou facilidade. Mas Ele nos promete algo ainda melhor: Ele promete nos tornar amorosos, puros e humildes como Cristo. Em resumo, a vontade de Deus é que você e eu sejamos felizes e santos em Jesus... As únicas correntes que Deus quer que usemos são as correntes da justiça—não as correntes do subjetivismo sem esperança, não as algemas de uma vida sem riscos, não os grilhões de decisões baseadas em horóscopos—apenas as correntes dignas de um servo de Cristo Jesus. Morra para si mesmo. Viva para Cristo. E então faça o que você quiser e vá onde quiser, para a glória de Deus.*

# IV

## Fidelidade

### Introdução

Sempre que você toma uma decisão, quer saber como será o sucesso. Como você decide qual ação escolher? Aquela que parece que valerá mais dinheiro quando você se aposentar. Como você decide qual marca de geleia comprar? Aquela que vai ter o melhor sabor. Qual seminário básico participar? Aquele com o professor mais legal, certo?

Pense em exemplos de decisões que você tomou na semana passada. Qual era o objetivo que tinha em mente ao tomar aquela decisão?

Toda decisão tem uma medida particular de sucesso em mente. O que estamos tentando alcançar? Mas o que isso significa para um cristão?

É sobre isso que vamos aprender neste capítulo. Em resumo, tomamos decisões com o objetivo de sermos fiéis. E isso tem enormes implicações sobre o porquê e como tomamos decisões.

Primeiramente veremos de onde essa ideia de fidelidade emerge das Escrituras. Depois, vamos olhar para as liberdades e responsabilidades que a fidelidade traz para a nossa tomada de decisões.

Primeiro: o que é fidelidade segundo a Bíblia?

## O que é Fidelidade?

Vamos começar esta questão relembrando um pouco.

Analisamos algumas das coisas que a Bíblia diz que são a vontade de Deus para nossas vidas. Você consegue se lembrar de alguma delas? (para obedecermos — João 14:21; para sermos santos — 1 Tessalonicenses 4:3; para Cristo ser exaltado — Efésios 1)

Aprendemos sobre como é frustrante que todas essas coisas tenham mais a ver com coisas “entediantes” como desenvolver caráter e maturidade, do que em vez das decisões realmente importantes da vida, como com quem devo me casar ou qual emprego devo aceitar. E terminamos com uma citação de Kevin DeYoung sobre como nossas prioridades estão desordenadas quando pensamos dessa maneira.

Simplificando, a vontade de Deus é o seu crescimento na semelhança com Cristo. Deus promete trabalhar todas as coisas para o nosso bem, para que possamos ser conformados à imagem de Seu Filho. E o grau em que isso soa como uma promessa fraca é o grau em que preferimos as pedras e escorpiões deste mundo ao verdadeiro pão vindo do céu. Deus nunca nos assegura saúde, sucesso ou facilidade. Mas Ele nos promete algo ainda melhor: Ele promete nos tornar amorosos, puros e humildes como Cristo. Em suma, a vontade de Deus é que você e eu sejamos felizes e santos em Jesus.

O aspecto da vontade de Deus que Ele escolheu nos revelar são coisas como "obedecer a Jesus" e "ser santo" e "tornar-se como Cristo". Por que Ele parece achar isso tão importante? Porque nas Escrituras, parece que Deus se importa muito mais com quem você é do que com o que você faz.

Qual é o grande objetivo de Deus para o universo? [mostrar sua glória.] Por que isso é bom? [porque é por isso que ele nos criou; ele é o ser mais excelente, satisfatório e que dá alegria em todo o universo. Seria impossível e errado apontar, em última instância, para qualquer coisa que não seja Ele.]

Deus te fez, e ele te redimiou para mostrar sua glória. Como ele faz isso? Bem, isso nos leva a um grande paradoxo da vida cristã: Ele mostra Sua obra através da Sua obra. Dê uma olhada em Filipenses 2:12-13:

*“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade.”*

Esse é o nosso trabalho. “Trabalhar a sua própria salvação.”

“...porque é Deus quem efetua em vós tanto o querer quanto o realizar, segundo a Sua boa vontade.”

Quem recebe o “crédito”, afinal? Aquele que enviou seu Filho para libertar você dos laços do pecado. Aquele que deu a você um novo coração. Aquele que está recriando seus desejos. Aquele que ajuda você pelo seu Espírito e guia você pela sua palavra. É, em última análise, a obra Dele que vemos ao nos tornarmos mais santos, então é Ele quem recebe a glória.

Deus é o mestre escultor, e Ele está criando em você uma obra-prima para mostrar Seu poder, bondade e glória. Isso significa que tudo o que você faz tem valor de duas maneiras. Tem valor pelo que realiza, e tem valor porque sua decisão de fazê-lo diz algo sobre Deus. Aqui vai um

exemplo. Digamos que você seja um Assistente Legislativo. Você trabalha duro a noite toda para ajudar uma legislação complexa a ser aprovada, mantendo a calma enquanto outras pessoas entram em pânico, e não se ofendendo quando pessoas dizem coisas desagradáveis para você. Como isso mostra a glória de Deus?

Bem, há o mérito do que foi realizado. Você teve uma pequena participação na aprovação do que espera ser uma boa lei. E se for uma boa lei, isso mostra a glória de Deus ao melhorar o governo. Um bom governo aponta para um bom Deus. Afinal, Deus inventou o governo.

Mas há também a maneira como você realizou isso. Você trabalhou duro porque se via, afinal, trabalhando para Jesus, não para seu chefe. Você tratou os outros com amor altruísta, em vez de obrigação egoísta, o que pode ser bastante contra-cultural na política. Isso demonstra a nova vida que Jesus vem construindo em você desde o dia em que você foi salvo. Seu trabalho está mostrando o trabalho dele.

Agora, quando nos reunirmos para sempre ao redor do trono de Deus, penso que estaremos louvando a Deus por essas duas coisas. O conteúdo do seu trabalho e a maneira como seu trabalho mostrou o trabalho Dele. Mas, com base onde lemos com mais ênfase nas Escrituras, parece que o segundo muitas vezes se mostrará mais importante.

Retomando essa linha de pensamento: Na Bíblia, o principal objetivo de Deus em tudo é mostrar Sua glória. Como resultado, Ele está mais interessado no que está fazendo em você do que no que você realmente conquista de forma temporal. Portanto, seu trabalho importa principalmente por causa de como Ele mostra o trabalho Dele em você.

Vamos dar uma olhada na parábola dos talentos em Mateus 25 para ver como tudo isso se relaciona com o conceito de fidelidade.

*“[...] um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu. O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.*

*Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.*

*Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste, receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei? Cumpria, portanto, que entregastes o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que*

*não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.”*

O que o servo infiel fez que foi preguiçoso e perverso?  
Ele escondeu o dinheiro no chão.

Por que isso foi errado?

1. Ele negligenciou sua responsabilidade;
2. Ele não considerou seu senhor digno.

E qual foi a consequência?

Ele é lançado nas trevas — no inferno.

Sério? Inferno parece uma consequência e tanto para algo tão simples quanto enterrar dinheiro! Quer dizer, ele devolveu o dinheiro, não é? Ele não o roubou. O que está acontecendo aqui?

Vamos descrever com um pouco mais de detalhe o que os servos fizeram. Os servos fiéis confiaram que o senhor retornaria como disse — e então arriscaram absolutamente tudo em sua promessa. Eles não guardaram nada para si. Mas o infiel decidiu jogar pelo seguro. Ele pensou que o senhor poderia não voltar como prometido — ou que, quando voltasse, a fidelidade não seria recompensada. Então ele tentou se proteger e reduzir seu risco, enterrando o talento e fazendo outras coisas com seu tempo.

Os fiéis confiaram na palavra e na bondade de seu mestre. Mas o servo infiel não tinha fé em nenhum dos dois! Agora, quando colocamos Deus no lugar do mestre, como Jesus faz, entendemos quão maligna essa suposição é. Deus não é um mestre severo! Ele é maravilhosamente, eternamente bom, satisfatório e digno de confiança. Além disso, um bom pastoreio anuncia que Deus é bom.

Um mal pastoreio diz que Deus não é bom. E, como Ele é a fonte, o epítome e a soma de tudo o que é bom, a difamação de sua bondade é a essência do mal.

Você pode pensar que consegue jogar dos dois lados e agradar a ambos os mestres — mas, no final, seu desejo mostra que você não tem fé em Deus, que não é um cristão. Esta parábola não é sobre ser um cristão “bom” ou “mediocre” — como se essas categorias existissem. Trata-se da diferença entre o céu e o inferno.

E como é chamado o bom servo pelo seu mestre? Isso mesmo. Fiel. Na Bíblia, fidelidade significa administrar tudo o que Deus nos deu para mostrar a sua bondade. Administrar nosso tempo, nosso dinheiro, nossas habilidades e nossos relacionamentos. Quando usamos tudo isso para os propósitos Dele, mostramos que acreditamos que os propósitos de Deus são supremamente bons. Essa é a vida de fé.

Este é o nosso objetivo ao tomar decisões. Cada decisão que você toma tem o potencial de dizer algo verdadeiro ou falso sobre quem Deus é. Ele se importa imensamente com isso. Acima de tudo, queremos ser considerados fiéis. Por quê? Porque "fiel" significa que usamos tudo o que Deus nos deu para mostrar o seu valor. Por que se importar com isso? Porque é por isso que Deus criou este mundo! À medida que conseguimos fazer isso é o que mais importará por toda a eternidade no céu.

Vamos dissecar um pouco mais essa ideia de “tomada de decisão focada na fidelidade”. Tomar decisões dessa forma significa três coisas:

- Foco: Significa tomar cada decisão com os olhos fixos no Último Dia. Hebreus 4:13, *“E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão*

*descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.*” Para o cristão, isso não é motivo para temer aquele dia; como João, nosso clamor deve ser “Vem, Senhor Jesus!” Maranata! Mas ainda assim, é um dia sério, para dizer o mínimo. Devemos tomar decisões com o coração voltado para as coisas do alto, e não para as terrenas (Colossenses 3:2).

- **Objetivo:** Significa que o objetivo de toda decisão é a glória de Deus. 1 Coríntios 10:31, *“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.”* Uma vida bem vivida, uma vida fiel, é uma vida inteiramente focada em mostrar a excelência de quem Deus é. Essa é uma vida cujo valor durará para a eternidade.
- **Extensão:** Significa pensar em como todo o meu ser pode ser usado nesse sentido. Independentemente dos resultados que Deus escolher trazer dos meus esforços, quero colocar todo o meu ser a Seu serviço. Romanos 12:1, *“[...] apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”*

Este mundo diz que seu valor está principalmente no que você faz. Quanto mais significativa a sua contribuição para a sociedade, mais vale a sua vida. Mas o paradigma da fidelidade é completamente oposto. Deus diz que seu valor está principalmente no que sua vida mostra sobre o que ele fez. E isso significa que, às vezes, algo de imenso valor não é realmente registrado aos olhos do mundo. De quem a vida valeu mais? Do médico que salvou milhares de vidas de crianças ou do viciado em recuperação que gastou cada gota de sua fé e mais para simplesmente viver uma vida normal e estar na igreja todo domingo? Não podemos dizer. Mas o que sabemos é que “sem fé é

impossível agradar a Deus.” E Ele pode nos surpreender quando chegarmos ao céu sobre quais vidas foram verdadeiramente fiéis.

## **A Fidelidade Traz Liberdade**

Geralmente, a tomada de decisão com a qual estamos acostumados é o que você poderia chamar de “tomada de decisão focada no resultado”. Em outras palavras, seu objetivo ao tomar uma decisão é garantir um resultado específico: investir em uma ação para garantir sua aposentadoria, aceitar um emprego para garantir riqueza e felicidade, e assim por diante. Compare isso com a “tomada de decisão focada na fidelidade”. Investir em uma ação para ser fiel com o dinheiro que Deus está te dando — mas confiando totalmente Nele para sua aposentadoria. Aceitar o emprego para ser fiel ao mandamento de Deus de trabalhar — mas confiar em Sua providência para o que quer que seu trabalho possa trazer.

Apenas para esclarecer a diferença, vamos contrastar estes dois:

Na tomada de decisões focada em resultados, confiamos em nós mesmos pelo resultado. Na tomada de decisões focada na fidelidade, confiamos em Deus pelo resultado, como no exemplo da aposentadoria dado anteriormente. Digamos que você tome decisões sábias com seu dinheiro e, então, algo completamente inesperado acontece e você perde tudo. O mundo diz que você é um fracasso, mas, da perspectiva da fidelidade, você pode estar perfeitamente bem. Sua decisão foi fiel, mesmo que não tenha dado certo como você planejou. Ainda assim, mostrou a bondade de Deus.

Na tomada de decisões focada em resultados, nós recebemos o crédito pelos bons resultados. Na tomada de decisões focada na fidelidade, Deus recebe todo o crédito.

Na tomada de decisão focada em resultados, o sucesso é algo que podemos ver. O resultado aconteceu como queríamos? Na tomada de decisão focada na fidelidade, as coisas são um pouco mais confusas. Na verdade, não poderemos ver qual foi o sucesso até chegarmos ao céu, embora possamos estar confiantes de que estamos sendo fiéis a Deus se estivermos obedecendo aos seus comandos claros nas Escrituras.

Com essas definições estabelecidas, vamos olhar como o conceito de fidelidade traz grande liberdade na tomada de decisões:

### **Liberdade do perfeccionismo.**

Alguns de nós lutam com a paralisia na tomada de decisões porque somos perfeccionistas. Você nem consegue decorar seu quarto porque ele precisa ser perfeito; ou você se angustia com a decisão de onde estudar, ou qual casa comprar, porque **TODA A MINHA VIDA DEPENDE DESSA ÚNICA DECISÃO!!!** Ou você tem medo de se casar porque pode estar se casando com o SR. ERRADO!!!

Não vamos necessariamente minimizar a realidade desses medos. Suas decisões importam. Elas importam muito.

Mas aqui está a chave: você não confia em sua habilidade de escolher parceiro quando se casa. Você confia em Deus. Você entra nessa união com fé Nele, não com fé de que você fez todo o dever de casa corretamente e está garantido para a vida. Você não sabe o que o casamento reserva, não é? Mas Deus sabe. Ele promete que tudo o que vier de Sua mão será para o seu bem último e duradouro. E para Sua glória. Você pode confiar Nele.

Então pare de pensar que seu objetivo principal ao tomar decisões é garantir um determinado resultado — como um casamento feliz ou o

esquema de decoração da casa perfeito. Deus não garante nada disso, não importa o quanto você siga algum processo para tomar boas decisões. Você toma uma boa decisão para ser fiel às oportunidades que Deus lhe deu. Então você entrega o resultado a Ele. Se o resultado não for o que você esperava, você trabalha pela fé para confiar que o plano Dele é sempre o melhor.

Um conselho sábio e secular que já recebi antes é que, se uma decisão for reversível, tome-a de maneira decisiva e siga em frente. Você sempre pode voltar para sua cidade. Você sempre pode desistir do seu novo emprego. Você sempre pode vender sua casa. Acho que esse conselho é especialmente adequado para cristãos que realmente confiam no cuidado de Deus por eles. Faça o seu melhor para reunir as informações de que precisa para tomar uma decisão fiel. Então, siga adiante. Não fique parado, paralisado e incapaz de tomar uma decisão porque não sabe se ela vai dar certo perfeitamente. Confie em Deus! Ele está no controle e sabe o que é melhor. Você foi fiel na forma como tomou a decisão? Sua decisão mostrou que Ele é bom e confiável? Então você fez o que precisava fazer. Essa é a confiança que podemos ter como servos de um Deus todo-poderoso e misericordioso.

### **Liberdade do arrependimento.**

Há uma segunda liberdade relacionada que devemos examinar, que é a liberdade do arrependimento. Depois de tomar uma decisão, alguns de nós parecem viver a vida olhando por cima do ombro, cheios de medo de que possamos ter tomado a decisão errada. E, se formos honestos, às vezes, esse medo se torna uma profecia autorrealizável, não é?

Às vezes, esse arrependimento é impulsionado pelo medo da opinião dos outros. As pessoas vão me admirar por minha previsão ao

comprar esta casa? Meu chefe vai ficar bravo comigo por tomar uma decisão de negócios tão tola? As pessoas vão zombar da minha escolha de cor do tapete? Às vezes, esse arrependimento é impulsionado pela realidade. Fica claro que você realmente tomou uma má decisão. Você realmente pagou demais pelo seu apartamento, você realmente escolheu o colega de quarto errado, você realmente alugou uma casa de férias terrível, você realmente fez um mau investimento. Qual é a sua reação quando isso acontece? Você se culpa, martirizando-se por causa da sua má decisão? Você fica obcecado em saber exatamente onde errou?

A coisa que você precisa perceber é que Deus poderia tê-lo evitado de tomar essa decisão se Ele quisesse. Isso certamente está em seu poder. Por que Ele não o fez? Bem, Ele deve ter coisas maiores em vista do que você, mesmo que você não espere entender isso até o céu. Nesse sentido, o capítulo 15 do Apocalipse parece ser reconfortante. Um dia estaremos com os redimidos no céu e cantaremos esta canção:

“Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso,  
como são grandes e maravilhosas as Tuas obras!  
Rei das nações,  
como são justos e verdadeiros os Teus planos!  
Quem não terá medo de ti, Senhor?  
Quem não vai querer anunciar a Tua glória?  
Pois só Tu és santo.  
Todas as nações virão e Te adorarão  
porque as Tuas obras justas  
são vistas por todos.”

A chave aqui está no tempo deste último verbo. “Tuas obras justas são vistas.” A partir desse ponto de vista abençoado, veremos tudo o que Deus fez e finalmente fará sentido. Poderemos chamar todos os Seus

atos de justos porque os veremos como justos. Não pela fé, mas pela visão.

É claro, é bastante possível que você não tenha sido fiel em como tomou aquela má decisão. Nesse caso, você deve arrepender-se de sua infidelidade — triste não principalmente por causa da consequência da má decisão, mas por causa de uma decisão infiel que revelou uma falta de confiança em um Deus altamente confiável — que nunca lhe deu o menor motivo para desconfiar de seu cuidado.

Mas você precisa se culpar por aquelas consequências? Não, você precisa suportá-las paciente e humildemente como parte do bom plano de Deus. Autoflagelação por uma má decisão pode parecer humilde e contrita, mas em seu núcleo pode ser bastante arrogante. “Por que tomei uma má decisão? Eu mereço tomar boas decisões! Não tenho motivo para tomar más decisões. Afinal, sou uma pessoa bem-sucedida.” Você pode ver onde isso vai dar.

Tomar decisões com foco na fidelidade traz liberdade do arrependimento porque confiamos na bondade de Deus mesmo com as consequências de nossas más decisões. Uma má decisão de forma alguma nega a promessa de Romanos 8:28, de que ele usará todas as coisas para o seu bem.

### **Liberdade do orgulho.**

Mas há uma terceira liberdade que um foco na fidelidade traz, que é a liberdade do orgulho. O que acontece quando suas decisões dão certo como planejado? Quando sua casa valoriza, sua família adora as férias, seu parceiro de encontro fica impressionado com sua atenção, seu currículo se constrói como uma escada para o céu? Você se torna orgulhoso? Pense no rei Nabucodonosor em Daniel 4 pouco antes de

ser humilhado: "Não é esta grande Babilônia, que eu edifiquei com meu grande poder como residência real e para a glória da minha majestade?"

Quão tolos devemos parecer para Deus. Quatro pessoas fazem investimentos igualmente perspicazes no mercado de ações. Deus escolhe abençoar uma delas. Ela se enche de orgulho por sua brilhância; as outras três encolhem-se de vergonha e arrependimento. Que ridículo! Como Ana ora em 1 Samuel 2:7, "O Senhor faz pobre e faz rico; ele humilha e exalta."

Quando você tomar uma decisão, faça dela seu objetivo ser fiel, e confie o resultado a Deus. Se ele abençoar, louve-o! Se ele abençoar por meio da sua decisão, louve-o! Qualquer sabedoria que você tenha foi um presente do céu de qualquer forma. Que Deus nos proteja de transformar seus presentes em orgulho que nos isola Dele.

### **A fidelidade traz responsabilidade**

Toda essa conversa sobre liberdade da ansiedade e preocupação é exatamente o que alguns de vocês precisam ouvir. Você pode ser do tipo que tem o guarda-roupas organizado por cor e suas férias planejadas até a hora. Mas nem todos nós somos assim, certo? Para alguns de nós, as três liberdades que vimos nos empurram perigosamente para perto da irresponsabilidade. "Então o que você está dizendo é, tome uma decisão sensata e não pense mais sobre isso, certo?" Com isso, você quer dizer: "Faça uma tentativa meia-boca de pensar sobre o assunto e depois curta a vida!"

É aí que precisamos lembrar que o chamado à fidelidade é um chamado elevado. Chegará o dia em que você estará diante do Senhor para prestar contas da sua vida, assim como aqueles três servos fizeram

na parábola dos talentos. A Bíblia não é clara exatamente sobre o que acontecerá, ou sobre a interação entre nossa perfeita justiça em Cristo e nossa responsabilidade como cristãos. Mas está claro que este dia deve fazer parte de nossa atenção.

Há algo mais importante na sua vida como cristão do que ser considerado fiel como mordomo na casa de Deus? Há algo leve ou trivial nesse chamado? É Deus quem trabalha em nós e quem recebe a glória, e, portanto, por meio de seu poder, devemos buscar com todas as nossas forças ser tão fiéis quanto possível nesta vida. E quando falharmos, nos arrepender e continuar buscando ser fiéis.



## Tomada de Decisão - Parte 1

### Introdução

Nas lições anteriores, estabelecemos uma base sobre como tomamos decisões, analisando o controle soberano de Deus sobre todas as nossas decisões, a vontade de Deus e o objetivo de Deus para nossas decisões, que é que sejamos fiéis como seus administradores. Então, agora é hora de construir sobre essa base e pensar de forma prática sobre como podemos tomar decisões.

Esta aula é sobre como os cristãos devem, normalmente, tomar decisões. Ao longo das Escrituras, Deus guia seu povo por meio de sonhos, vozes audíveis, profetas, visões e assim por diante. E se você ouvisse a voz de Deus por meio de um jumento falante ou de uma sarça ardente, a tomada de decisões seria bem simples, certo? Exceto que, embora Deus possa guiar dessa forma — e às vezes o tenha feito — essa não é sua prática normal. Especialmente em uma época em que temos suas Escrituras completas.

Então você precisará desistir da expectativa de que pode contar com Deus falando no meio de uma tempestade ou escrevendo na parede quando você está tentando decidir se leva seu par para o Bob's ou McDonald's. Na ausência dessa orientação extraordinária e incomum de Deus, como podemos tomar decisões?

Nas próximas lições faremos um inventário das ferramentas que Deus nos deu para tomar decisões. Nesta lição: a Bíblia, a Oração e o

Conselho. Na próxima lição: Circunstâncias, Sentimentos e Sabedoria, que de certa forma resume todos esses.

Em cada seção vamos ver também alguns pensamentos sobre as maneiras erradas de usar essas ferramentas.

## Usando a Palavra de Deus

Nossa primeira ferramenta é a Palavra de Deus. Como a Palavra de Deus nos ajuda a tomar decisões? Bem, vamos começar pensando nas maneiras erradas pelas quais as pessoas acham que podem usar a Palavra de Deus para tomar decisões.

### Maneiras Erradas de Usar a Palavra de Deus

#### **1. Abrir a Bíblia em um versículo aleatório e aplicá-lo diretamente à sua situação.**

Há uma velha piada sobre a mulher que abriu a Bíblia em Mateus 27:5, onde se diz sobre Judas: "Ele foi e se enforcou." Insatisfeita com isso, ela abriu outra página aleatória e leu, ao final da parábola do bom samaritano: "Vá e faça o mesmo."

Certo. Não é como a Bíblia deveria ser lida. Abrir aleatoriamente e assumir que uma frase sem contexto é a mensagem especial de Deus para você é uma forma terrivelmente mística de conceber as Escrituras. Certamente não é assim que Jesus usou as Escrituras ou como a Bíblia nos ensina a ler a si mesma.

#### **2. Tirar o verso do contexto.**

No livro *Walk Across America*, de Peter Jenkins, ele descreve como se tornou cristão, conheceu uma mulher cristã, Barbara, e pediu ela em

casamento — não só pedindo em casamento, mas que ela largou o emprego e terminou sua caminhada pelo continente com ele. Na igreja na manhã seguinte, ela ouve Gênesis 24:58, onde Labão pergunta a Rebeca "Você irá com este homem?" sobre ir com o servo de Abraão para casar com Isaque. Barbara fica hipnotizada: essa pergunta não para de ecoar em seus ouvidos e ela aceita a proposta.

Agora, Deus supervisionou para que ela ouvisse aquela passagem naquele dia? Certamente. Foi sábio dela se casar com Peter? Talvez — embora eles tenham eventualmente se divorciado. A pergunta de Labão era uma boa para ela refletir? Talvez. Mas aqui está o que é crítico: ela deveria ter atribuído um significado especial a essa pergunta apenas por ela vir da Bíblia, ao invés de, se essa pergunta viesse de uma série de TV? Absolutamente não. Porque, em seu contexto, a pergunta de Labão não tem absolutamente nada a ver com a proposta de Peter para Barbara. Foi certo de Rebecca responder a essa pergunta com um "sim". Mas a situação de Rebecca de forma alguma sugere que Deus levaria Barbara a dar a mesma resposta.

Só porque um conjunto de palavras vem da Bíblia não significa que elas sejam a mensagem de Deus para você. Elas são a Palavra de Deus apenas na medida em que são lidas como Deus pretende que as lemos, dentro de um contexto, e aplicando.

Greg Koukl, do Stand to Reason Ministries, tem um ditado útil para nós: "Nunca leia um versículo da Bíblia." Isso mesmo, "nunca leia um versículo da Bíblia." Em outras palavras, sempre leia as Escrituras com o benefício de seu contexto. Para dar outro exemplo, considere Filipenses 4:13. "*Posso todas as coisas naquele que me fortalece.*" Muitos cristãos interpretam este versículo como significando que podem alcançar todos os seus sonhos e metas na vida com a força de Cristo. Mas, não é disso que se trata. O contexto ao redor deixa claro que

Paulo está falando sobre aprender a contentar-se em Cristo, tanto em circunstâncias boas quanto ruins. Paulo não está dizendo que pode realizar qualquer coisa através de Cristo, mas que pode suportar todas as coisas através de Cristo e ainda assim irradiar contentamento. O contexto é fundamental e afeta expressivamente o significado de um versículo.

## **Maneiras Corretas de Usar a Palavra de Deus**

Então, como usamos a Palavra de Deus para tomar decisões? Deixe-me apresentar quatro categorias de orientação que as Escrituras oferecem.

### **1. Mandamentos específicos.**

A maneira mais óbvia de as Escrituras nos guiar é por meio de mandamentos específicos e claros. “É vontade de Deus que eu deixe minha esposa e me case com outra mulher?” Não. “Não cometa adultério.” Caso encerrado. Isso parece óbvio, mas há muitas vezes em que os cristãos ficam totalmente confusos sentindo a direção de Deus em uma direção, mas vendo um mandamento explícito em outra. Deus nunca se contradiz. Se você sente que Deus está conduzindo você a cometer adultério, é garantido com 100% de confiança que seus sentimentos estão equivocados.

### **2. Princípios bíblicos.**

Claro, há muitos mandamentos nas Escrituras que não proíbem claramente uma ação específica, mas que ainda assim são muito úteis. Digamos que você esteja quebrando a cabeça sobre como deve responder a um convite para um almoço no trabalho, onde um de seus colegas vai anunciar seu noivado para se casar com o namorado dele. Não é como se ele estivesse te convidando para o casamento dele. Não é como se o propósito declarado do almoço fosse celebrar um

casamento gay. Mas você sabe como o ambiente vai ficar quando ele fizer o anúncio. Existe um mandamento claro nas Escrituras sobre isso? Não. Mas considere Efésios 5:5 em diante: *“Sabei, pois, isto: nenhum imoral, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles.”*

“Não sejais participantes com eles.” Esse é um princípio realmente útil para ter em mente enquanto você luta para decidir o que fazer. Assim como em Romanos 1:32, *“Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.”* Como você pode agir para não se associar aos outros em seu pecado, e para não parecer estar aprovando o pecado deles?

### 3. Objetivos e motivos bíblicos.

A Bíblia pode julgar os motivos e objetivos que temos ao tomar uma decisão — e refletir sobre motivos e objetivos bíblicos, às vezes, pode revelar o que é antibíblico em nossos corações. Se você está namorando alguém e está buscando orientação sobre se essa pessoa seria um bom cônjuge, você pode olhar para Provérbios 31 e ver como é uma esposa temente a Deus ou 1 Timóteo 3 para ver como deve ser um marido temente a Deus. Ou, se estamos pensando em mudar de carreira e queremos avaliar nossos motivos, podemos olhar para passagens como 1 Timóteo 6:6-10 para nos mostrar os efeitos de padrões de comportamento pecaminosos, como a busca por riquezas em vez de Deus. Pode ser útil escrever todos os motivos e objetivos — tanto bons quanto ruins — que você tem para uma determinada questão. Em seguida, escreva os motivos e objetivos que você vê nas

Escrituras, juntamente com as passagens que os descrevem. Passe tempo refletindo sobre essas passagens e ore para que, ao fazer isso, Deus lhe dê discernimento sobre onde os desejos do seu coração estão corretos e onde estão equivocados.

#### 4. Sabedoria.

Honestamente, a principal maneira pela qual a Bíblia nos ajuda a tomar decisões não tem nada a ver com a tomada de decisões em si. É simplesmente a sabedoria que você desenvolve ao passar mais tempo na Palavra de Deus. Se você passar zero tempo na Bíblia até o dia em que precisar decidir se vai se casar com seu namorado ou namorada, posso praticamente garantir que a Bíblia não será de muita utilidade para você. Pense no Salmo 1, onde Davi escreve: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.”*

Conheça as Escrituras! Pense nelas com frequência. Leia-as com frequência. Ore através delas. Memorize-as. Com o tempo, elas vão moldá-lo e dar-lhe sabedoria — e mais do que qualquer coisa, é sabedoria que você precisa para discernir quando uma decisão é importante e para tomar tais decisões.

#### Oração

Estamos no ponto 2, Oração. Assim como fizemos antes, vamos começar com maneiras pobres de usar a oração na tomada de uma decisão.

## Maneiras Erradas de Orar

### 1. Não devemos pedir a Deus para fazer algo que Ele proíbe.

Esta é bem clara, mas devemos considerá-la de qualquer forma. Como pedir a Deus para fazer com que um relacionamento amoroso com um não-cristão dê certo.

### 2. Pedir um sinal.

Alguns podem chamar isso de método da 'lã molhada', recebendo o nome da história de Gideão no Livro de Juízes. "Senhor, se você quer que eu aceite o emprego em Catmandu, que a manchete do Post amanhã seja sobre o Nepal."

O que há de errado com isso? Bem, principalmente que Deus nunca promete responder pedidos assim. Na verdade, o oposto: Ele nos diz em 2 Timóteo 3:16-17, *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra."* Existe alguma boa obra que você precise de um sinal milagroso para realizar? Não. Deus te deu tudo o que você precisa.

"Mas Gideão não conseguiu seu velo molhado?" "Ele não está no 'hall da fama' de Hebreus 11?" Bem, sim, mas mesmo ele sabia que estava ultrapassando seus limites com Deus na forma como pediu seu sinal (Juízes 6:39). Ele estava respondendo ao comando audível de Deus. E embora ele tenha exercido fé, dificilmente se pode ler o relato de sua vida em Juízes e sair pensando que sua vida é exemplar para nós.

Tudo bem pedir a Deus para tornar nossa decisão clara, mas precisamos lembrar que, de forma alguma, Ele promete isso. Pode parecer que pedir um sinal é um indicativo de grande fé. Na realidade, muitas vezes é o oposto. Temos medo de tomar uma decisão difícil, lutamos para confiar em Deus quando as coisas não estão claras. Então pedimos um sinal em vez disso. Mas Deus promete cuidar de nós em toda situação — mesmo quando as coisas não são tão claras quanto gostaríamos que fossem. E Ele promete que Sua Palavra é suficiente o tempo todo. Portanto, podemos confiar Nele ao tomarmos decisões difíceis.

### Como Orar

Então, como devemos orar? Essa é a pergunta que Jesus responde em Mateus 6. *“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém].”*

Vamos destacar três coisas deste versículo que devem informar como pensamos sobre oração em relação a orientação e tomada de decisões.

Primeiro, é que uma vida de oração bíblicamente informada terá como referência Deus como pai. Aquele que é uma fortaleza e um refúgio, um escudo e um protetor, é também nosso pai. Jesus enfatiza esse ponto no capítulo seguinte quando diz: “Se vocês, que são maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!” Quando se trata de orar em relação à tomada de decisões e orientação, você pode saber

que Deus lhe dará tudo o que é bom para você. Que promessa reconfortante!

Em segundo lugar, uma vida de oração bíblicamente informada colocará os propósitos finais da obra de Deus neste mundo acima de nossos próprios desejos. “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade.” Mostrando submissão humilde e deferência ao sucesso da obra de Deus, em vez do sucesso de nossa própria obra. Isso não quer dizer que não desejemos o sucesso de nosso próprio trabalho, de forma alguma. Mas, ao orarmos pelos propósitos finais de Deus antes dos nossos, estamos reconhecendo a precedência que a obra de Deus tem sobre a nossa. E isso nos coloca em uma posição melhor para responder a provações e circunstâncias difíceis com paciência, confiança e alegria, em vez de frustração, medo e raiva. Portanto, quando orarmos, vamos garantir que o façamos com os propósitos finais de Deus em mente.

Finalmente, nossa oração deve reconhecer uma dependência diária de Deus. Olhe novamente para o que Jesus diz: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”. Claramente aludindo ao maná que veio do céu no capítulo 16 de Êxodo. Deus instrui os israelitas a colher apenas o que precisavam para aquele dia, caso contrário, o maná estragaria. O que Deus pretendia ensinar-lhes era a vir a Ele diariamente por tudo o que precisassem. Então sinta o suspiro espiritual de alívio que vem quando você está enfrentando uma grande decisão, quando pode descansar na promessa de Deus de cuidar de tudo que você precisa hoje e todos os dias.

Uma ótima prática é escolher algumas passagens da Bíblia que falem sobre sua decisão — talvez o conselho de Paulo para servos e senhores em Colossenses 3 para uma decisão de trabalho — e orar sobre elas

diariamente. Peça a Deus que conforme seus desejos ao que você vê nas Escrituras.

## Usando Conselho

Provérbios 16:9 diz: “O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.” A segunda parte desse versículo é um bom resumo do que cobrimos nas primeiras lições. Confiamos que na boa e soberana providência de Deus, Ele tem um propósito e um plano para cada um de nós que Ele realizará em nossas vidas, não importa o quê. E a primeira parte do versículo se refere ao que cobrimos hoje. Ao planejarmos nossos caminhos, usamos a Palavra de Deus, usamos a oração; e finalmente, nesta seção, voltamos a usar o conselho.

## Maneiras erradas de buscar conselho

Agora, existem maneiras erradas de buscar o conselho dos outros? Com certeza.

### 1. O “buscador de conselho seletivo”.

Não costumamos buscar conselhos daqueles que possam discordar de nós. Isso pode ser porque vemos o conselho como uma atividade para “dar um check” em vez de algo de que realmente precisamos. Assim, só conversamos com pessoas que acreditamos que verão as coisas da mesma forma que nós. Provérbios 24:26 diz que uma resposta honesta é como um beijo nos lábios... encontre pessoas que estejam mais interessadas em te dar respostas honestas do que em te dizer o que você quer ouvir.

Outras vezes é menos nefasto, mas não menos tolo: só conversamos com pessoas da nossa própria posição social. Uma mulher busca

responsabilidade em seu relacionamento amoroso apenas com outras mulheres solteiras. Mas pense na grande perspectiva e no senso retrospectivo que ela está abrindo mão ao fazer isso! Talvez ela tenha feito isso porque simplesmente não conhece nenhuma mulher casada — o que já é um problema por si só. Ou talvez ela suspeitasse que suas amigas solteiras seriam um pouco mais compreensivas com relação à responsabilidade. Ou, nas palavras dela, “não vão ‘pirar’ tanto com as coisas que fazemos.” Talvez você consiga ver como isso é estúpido — e como é fácil cair nesse tipo de pensamento o tempo todo.

## **2. A pessoa que deposita fé demais no conselho.**

Nossos líderes, às vezes, encontram isso. Um cara conversa com pastor por 30 segundos na saída da igreja e faz uma pergunta. O pastor lhe dá uma resposta rápida e o cara interpreta como ouro sólido, uma orientação confiável. Afinal, ele é o pastor principal, certo? Mas ele percebe que 30 minutos com um bom amigo que admite ser menos maduro, poderiam ser substancialmente melhores do que 30 segundos com pastor? Ou então, há a pessoa que basicamente culpabiliza sua decisão pelo conselho que recebeu. “Conversei sobre isso com o Pr. Orlando e acho melhor terminar nosso relacionamento amoroso.” Pobre Orlando! Não o jogue debaixo do ônibus só por ter dado a sua opinião sobre a situação. E, a propósito, você acaba destruindo a capacidade do pastor de pastorear sua agora ex-namorada. Assuma sua decisão!

## **Boas maneiras de buscar conselho**

Claro, quando somos sábios em buscar conselho, isso é uma enorme bênção para nossa tomada de decisões. Apenas pense no que os Provérbios dizem sobre isso:

12:15 - *O caminho do insensato parece certo aos seus próprios olhos, mas o sábio dá ouvidos ao conselho.*

13:10 - *O orgulho só provoca contendas, mas a sabedoria se encontra naqueles que aceitam conselhos.*

15:22 - *Os planos falham por falta de conselho, mas são bem-sucedidos com muitos conselheiros.*

19:20 - *Ouçá o conselho e aceite a instrução, e no final você será sábio.*

Então, aqui está algum conselho sobre como buscar conselho:

### 1. Com quem falar

Vamos ver algumas categorias de conselheiros que serão bons para você.

O primeiro é a pessoa que é temente a Deus e sábia. Isso provavelmente parece honesto. Mas alguém que caminhou com Cristo por muito tempo e tem um longo histórico de fidelidade será um grande aliado para você. E note que eu disse “temente a Deus e sábia”. As duas coisas não necessariamente coincidem. Você está procurando alguém que seja bom em tomar decisões. Alguém que tenha um histórico de tomar decisões com as quais ficará satisfeito quando se apresentar perante o Senhor algum dia.

O segundo é alguém que conhece bem as Escrituras. Claro, deve haver muita sobreposição entre a primeira e a segunda categoria. Mas há algumas pessoas sábias e piedosas que simplesmente não são tão hábeis em relacionar sua situação com capítulo e versículo. Alguém que conhece bem a Bíblia vai ajudá-lo a ver quais princípios bíblicos

serão bons a considerar na sua situação — como Efésios e Romanos que lemos anteriormente com o exemplo do almoço de anúncio do casamento gay.

Terceiro é alguém que te conhece. Quem te conhece bem o suficiente para não precisar depender do que você diz para te aconselhar? A propósito, por mais ótimos que sejam os conselheiros bíblicos e pastores, esta é uma das limitações deles. As informações que eles obtêm sobre uma situação vêm todas de você. O que significa que, apesar de seus melhores esforços, é intensamente tendenciosa. E os conselhos deles são tão bons quanto as informações que você forneceu. Pais, seu cônjuge, amigos de longa data e companheiros de quarto são ótimos nesse sentido. Os pais são especialmente subestimados, principalmente se não são cristãos. Mas cristãos ou não, o conhecimento incrível que eles têm sobre você é realmente valioso e, supondo que você saiba filtrar bem os preconceitos deles e eles se sintam confortáveis em lhe dar conselhos mesmo que você não concorde, você deve buscar o conselho deles.

Em quarto lugar é alguém que conhece a sua situação. Digamos que você esteja considerando uma mudança de emprego. Você realmente precisa conversar com alguém que conheça o trabalho que você está considerando — e, idealmente, alguém que tenha feito a mesma mudança de emprego que você está pensando agora. Essas pessoas, muitas vezes, podem ser melhores em fornecer informações do que conselhos, mas elas são muito úteis.

Agora, idealmente você teria todas essas pessoas reunidas em um pacote incrível. Mas, muitas vezes, você não tem. Além disso, provavelmente você vai querer conversar com algumas pessoas em cada categoria se a decisão for realmente importante. Então, buscar aconselhamento geralmente envolve conversar com várias pessoas.

## **2. Conheça seus conselheiros primeiro.**

É uma pena quando você percebe que não há sobreposição entre a categoria 3 (pessoas que você conhece) e as outras categorias que listamos. Então, não deixe que isso aconteça com você! Certifique-se de que está construindo relacionamentos com pessoas sábias e tementes a Deus para que, ao longo de muitos anos, elas possam te conhecer de verdade. Isso é bom para você, bom para elas e bom para quando você tiver uma grande decisão a tomar. Você consegue nomear quem são essas pessoas para você?

## **3. Seja completamente honesto.**

Novamente, parece óbvio, mas quantas vezes não fazemos isso?! Fale honestamente sobre a direção que você está inclinando — não apenas pinte um quadro unilateral e espere que eles concordem com você. Fale sobre as tentações que você sabe que enfrenta ou os ídolos aos quais você sabe que seu coração é atraído. Fale sobre onde você obteve as informações nas quais está baseando sua decisão. Fale sobre as maneiras pelas quais você pecou que podem afetar sua decisão. Você sabe, não “Estou pensando em me casar com João, e você deve saber que tivemos algumas dificuldades com nossos limites”, mas sim “Estou pensando em me casar com João, e é importante que você saiba que caímos em pecado duas semanas atrás e tivemos relações sexuais.” Que benefício há para você em esconder seu pecado?

Agora, seu grau de transparência dependerá de qual categoria de conselheiro estamos falando. Mas especialmente na categoria 1, onde você está conversando com uma pessoa sábia e temente a Deus — e muitas vezes na categoria 3 — você precisa encontrar alguém com quem possa ser completamente transparente.

#### **4. Converse sobre as coisas.**

Alguns de vocês processam internamente. Vocês tomam decisões dentro da própria cabeça. Alguns de vocês processam externamente. Vocês realmente precisam conversar sobre as coisas. Se você se enquadra na última categoria, certifique-se de que seus conselheiros saibam disso. E converse sobre as coisas.

#### **5. Faça seus conselheiros conversarem.**

Lembram-se daquelas quatro categorias diferentes de pessoas mencionadas anteriormente? Por que não fazê-los conversar juntos sobre sua situação? É impressionante a frequência com que deixamos de aproveitar isso. Faça deles algo como seu pequeno conselho pessoal de administração. Leve todos para almoçar. Dê a eles 45 minutos sem você para conversar sobre a decisão que você precisa tomar. Depois, junte-se a eles pelos próximos trinta minutos para ver como eles estão pensando juntos. Que recurso incrível e subutilizado!

### **Conclusão**

Ao encerrarmos, vamos considerar novamente algumas das ferramentas que usamos ao buscar orientação. Primeiro, usamos a Palavra de Deus. Queremos entendê-la no contexto, meditar sobre ela e buscar aplicá-la às nossas situações específicas. Segundo, usamos a oração. Chamamos diariamente nosso Deus e Pai para fazer Sua vontade e nos usar para glorificá-Lo em tudo o que fazemos, e pedimos todas as coisas de acordo com o que Ele revelou em Sua Palavra. E, finalmente, usamos o conselho para nos ajudar a considerar as várias escolhas que podemos ter, e confiamos que, ao planejarmos com sabedoria, Deus nos guiará soberanamente. No próximo capítulo, veremos como entender circunstâncias, usar sentimentos e a sabedoria bíblica como outro conjunto de ferramentas que podemos usar para buscar orientação.

# VI

## Tomada de decisão - Parte 2

### Introdução

Agora chegamos na segunda parte sobre as ferramentas que Deus nos deu para tomar decisões. No capítulo anterior, analisamos como usar (e não usar) as ferramentas da Palavra de Deus, oração e o conselho de outras pessoas. Então, nesta manhã, vamos examinar duas ferramentas finais que os cristãos podem usar para tomar decisões: circunstâncias e sentimentos. E então encerraremos com uma análise da sabedoria, que meio que engloba tudo sobre o que temos falado.

Você provavelmente percebeu que toda esta lição tem uma inclinação bem anti-misticismo. E isso vai ser continuado. É notável que os evangélicos tendem a ser muito místicos em sua compreensão de como Deus normalmente nos guia. Falamos sobre seguir a Deus como se fosse principalmente sobre discernir sabiamente diferentes sentidos e “impulsos” que recebemos do Espírito. Ou dizemos coisas como, “Deus me disse” para fazer algo quando não estamos nos referindo a uma voz divina audível. Como vamos continuar com esta campanha anti-misticismo nesta lição, vamos apenas abrir isto como uma pergunta. O que dá errado quando assumimos que Deus normalmente nos guia de maneiras místicas e sensacionais?

- Primeiro, isto pega o que é claramente anormal nas Escrituras e assume que é normal. Sua orientação normal é através da sabedoria que ele nos deu, alimentada por Sua Palavra,

informada pelo conselho, pelas circunstâncias e pelos sentimentos, e santificada pela oração.

- O misticismo faz Deus parecer astuto e sorrateiro em vez de amoroso e bondoso. Que bom pai dificulta para seu filho saber o que fazer? Quanto mais Deus? Se Deus quer que você faça algo, Ele lhe dirá. E você não terá nenhuma dúvida de que é Deus falando com você.
- Um foco nos sentidos místicos de orientação sugere que a palavra de Deus não é suficiente para nos ajudar a tomar decisões. Quando de fato claramente é.

## Circunstâncias

Então primeiro, circunstâncias. Como fizemos na lição anterior, começaremos pensando em como não usar as circunstâncias.

### Maneiras Erradas de “Ler” Circunstâncias

- Ver Deus como tendo “aberto” ou “fechado” portas. Há uma maneira em que isso pode ser bom, como veremos em breve. Mas também existe uma forma mística de ver isso que é simplesmente sem sentido. Então, um cara diz: “Eu planejava pedir a Maria em casamento, mas choveu nas duas vezes em que queria perguntar. Sinto que Deus pode estar fechando a porta para o nosso relacionamento.” NÃO! Isso só significa que Deus estava ou te dando um noivado encharcado ou um dia diferente. Não há um significado maior nesse padrão de eventos.
- Achar que circunstâncias ruins significam que você perdeu a vontade de Deus. Em outras palavras, se as coisas não saem como eu esperava, devo ter tomado uma decisão errada. Jesus tomou uma decisão errada ao ir para a cruz? Paulo tomou uma

decisão errada ao ir para Roma? De onde, no mundo, tiramos a ideia de que seguir a Deus deveria ser flores e pétalas?

- Pensar que aceitar uma circunstância impossível é um sinal de fé fraca. “Aceitar o diagnóstico de que minha avó está em fase terminal significa que eu não acredito no poder de Deus para operar um milagre”. “Desistir de ser missionário no Nepal porque estou paralisado significa que não tenho fé”. Isso seria verdade se Deus revelasse divinamente que Ele curaria sua avó. Ou se Ele revelasse divinamente que você deveria ir ao Nepal. Mas o teimoso, “Vou fazer o que Deus quer independentemente das circunstâncias que Ele coloca no meu caminho” frequentemente superestima muito nossa confiança em saber o que Deus quer.

### Maneiras corretas de usar as circunstâncias

E isso nos leva a algumas boas maneiras de como podemos usar as circunstâncias para tomar decisões. Basicamente, estamos indo bem quando vemos as circunstâncias como os atos bons de um Deus soberano. Como falamos no capítulo 2, Deus vai realizar todos os seus bons propósitos para este mundo. Cada um deles. E nenhuma decisão errada sua — ou de qualquer outra pessoa, aliás — vai impedi-lo. Que notícia maravilhosa!

O que isso significa para nossas decisões? Significa que podemos confiar no plano de Deus.

Às vezes, na soberania de Deus, Ele usa as circunstâncias para tomar uma decisão por nós — ou para encerrar uma. Eu adoro como o pastor *Matt Chandler* fala sobre sua esposa. “Sabe como eu sei que ela é a única mulher no mundo para mim? Porque estamos casados!” Era vontade de Deus que ele se casasse com ela de todas as mulheres do

planeta? Absolutamente. Como ele sabe? Porque eles se casaram. Tão simples quanto isso.

Um exemplo ao leitor:

*“Por anos, minha esposa e eu pensamos e oramos sobre ir para o exterior como missionários. Nós treinamos com isso em mente. Estrutturamos nossos empregos pensando nisso. Administramos nossas finanças com isso em mente. Passamos tempo na cidade no Afeganistão onde pensávamos que poderíamos trabalhar. Mas então surgiram alguns problemas médicos de longo prazo e ficou bastante claro que esse não era o plano de Deus para nós. Agora, isso foi falta de fé? Se Deus tivesse deixado absolutamente claro que deveríamos ir para o Afeganistão, certamente teria sido. Mas não tínhamos essa certeza. Em vez disso, apenas tínhamos a sensação de que nos mudar para lá seria um uso sábio de nossas vidas. Então posso dizer com segurança que Deus fechou a porta para essa oportunidade — é por isso que estamos aqui agora.”*

Às vezes, as circunstâncias dizem algo sobre você mesmo. Se você não consegue chutar uma bola para o gol, é improvável que Deus esteja chamando você para tentar entrar no Flamengo. Por que isso não é falta de fé? Porque Deus não lhe disse claramente para ser um jogador do Flamengo. Se você continua sendo rejeitado para um tipo específico de trabalho, pode ser que Deus não o tenha equipado para atuar nessa área. Dê um passo atrás, converse com bons amigos que o conhecem bem e reavalie no que você é bom.

“Mas,” você pode estar pensando, “não acabamos de criticar toda aquela coisa de ‘Deus fechando portas’ há alguns minutos?” Não dessa forma. O que estávamos criticando era um tipo de “leitura” mística das

circunstâncias que aponta para uma “vontade secreta” de Deus para nossa vida que, de forma bizarra, ele não pareceria interessado em deixar mais claro para nós. Seria como decidirmos não ir ao Afeganistão porque o último voo antes do nosso caiu — como se fosse um mau presságio ou algo assim. O que estamos falando é de um reconhecimento humilde de que, dentro do bom controle de Deus, as circunstâncias mudaram e nossos planos não pareceram mais sábios.

Quando isso acontece, nosso papel como cristãos é lutar para acreditar de forma completa e profunda que os planos de Deus são sempre bons para seus filhos. Como diz o velho hino que às vezes cantamos,

*Ao Deus de amor e de imensa bondade  
Com voz de júbilo, vinde aclamai!  
Com coração transbordante de graças  
Seu grande amor, todos, vinde louvai*

*No céu na terra, que maravilhas  
Vai operando o poder do Senhor!  
Mas Seu amor aos homens perdidos  
Das maravilhas é sempre a maior*

Um dia, em Apocalipse 15:4, diremos aquelas palavras maravilhosas: “os teus feitos justos foram revelados”, e entenderemos o que Deus estava realizando. Não temos esse conhecimento agora; vivemos pela fé e não pelo que vemos. E assim, confiamos que tudo o que nosso Deus faz é correto — e quando Ele definitivamente fecha uma porta em nossa vida, é para o nosso bem e para a Sua glória.

Há uma humilde doçura e um contentamento na vida que vem de aceitar pacientemente o que Deus fez, em vez de lutar amargamente

contra isso. Às vezes, parece que Deus usa as circunstâncias para colocar a morte em seus sonhos. Mas, como cristãos, precisamos segurar esses sonhos com mão aberta e confiar que, sempre que Ele tira algo, Ele está deixando algo melhor em seu lugar. Embora possamos não entender como é melhor até chegarmos ao céu.

Isso nos leva a uma complacência preguiçosa? Certamente pode. É aí que o conselho do apóstolo Paulo pode ser um bom guia. Em 1 Coríntios 7, quando Paulo escreve para escravos, ele escreve: “Foste chamado, sendo escravo? [ou seja, quando foi chamado para a fé em Cristo] Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade. Porque o que foi chamado no Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor. [...]” Paulo odiava a escravidão? Certamente. Em 1 Timóteo 1:10, ele lista “roubadores de homens (escravagistas)” juntamente com assassinos, homens que praticam a homossexualidade, mentirosos, imorais sexuais e perjuradores como os “ilegais e desobedientes”. E ainda assim ele diz ao escravo para não se preocupar com a circunstância em que se encontra. Confie na providência de Deus, sabendo que um dia Deus endireitará o que está errado. Mas Paulo não chama à complacência; se você pode desfazer o mal, vá em frente! Há uma ambição generosa aqui que é um bom exemplo para nós. Por um lado, é ambiciosa: se você pode mudar sua situação, faça isso. Mas é generoso: se você não puder, não deixe que isso te incomode. Deus um dia fará o que você não pode — e você pode descansar contente em seu bom tempo.

## Sentimentos

Um dos aspectos mais desafiadores na tomada de decisões é o que fazer com nossos sentimentos. E quanto àqueles pressentimentos, aquelas sensações subjetivas de que Deus quer que façamos algo? Devemos ignorá-los porque os sentimentos são pouco confiáveis? Mas

se os ignorarmos, podemos ser potencialmente culpados de "apagar o espírito"?

Acho que uma boa introdução a este tema é um pequeno artigo que *Mark Dever* escreveu alguns anos atrás. Vamos lê-lo:

*“Acredito que o Espírito de Deus, às vezes, nos guiará de maneira subjetiva. Então, por exemplo, estou escolhendo passar minha vida aqui na Capitol Hill porque minha esposa e eu sentimos em 1993 que era isso que Deus queria que fizéssemos. No entanto, percebi então (e agora) que eu poderia estar enganado sobre essa suposição. A Escritura NUNCA está errada. Eu estava livre em 1993 para ficar na Inglaterra ou ensinar em um seminário, ambas oportunidades encantadoras. Entendo que eu estava livre para fazer essas escolhas. Mas escolhi, consultando as Escrituras, amigos, sabedoria e meu próprio sentido subjetivo da vontade do Senhor, vir para Washington, DC. E mesmo que eu estivesse errado sobre isso, eu tinha (e tenho) essa liberdade em Cristo de agir de uma maneira que não seja pecado. E entendo que meu pastoreio aqui não é pecado. Então, sou livre. Independentemente do senso de direção que eu tinha.*

*A maioria das decisões que tomei em minha vida cristã, tomei sem tal senso de orientação subjetiva. Talvez alguns digam que isso é um sinal da minha imaturidade espiritual. Entendo que esta é a maneira como uma criança redimida de Deus normalmente vive neste mundo caído...”*

Um senso interior de direção — quando o buscamos (como em Tiago 1:5, quando pedimos sabedoria) e quando Deus graciosamente o concede — é algo maravilhoso. O desejo por esse senso subjetivo de direção, porém, muitas vezes, na prática evangélica contemporânea,

tem aprisionado irmãos e irmãs em Cristo, paralisando-os de desfrutar as boas escolhas que Deus coloca diante deles e fazendo com que esperem de maneira equivocada antes de agir.

Cuidado para não se tornar refém dessa “busca por direção”.

## **Maneiras Erradas de Usar os Sentimentos**

Como fizemos antes, vamos começar com algumas maneiras erradas de usar os sentimentos na tomada de decisões.

### **1. Suposição de que um impulso interior é definitivamente o Espírito Santo.**

Como Mark acabou de dizer, ele teve um impulso interior para se mudar para Washington. Mas, embora soubesse que seu sentimento poderia ter vindo do Espírito, ele estava bem ciente de que poderia não ser nada mais do que um sentimento. Os cristãos se metem em problemas o tempo todo quando sentem que Deus os está conduzindo a algo e então acreditam que essa impressão é a direção absoluta e inconfundível de Deus para eles.

Quantas vezes eu já tive cristãos me olhando indignados e dizendo: “mas Deus me disse para [...]” Quando o que eles querem dizer não é: “Jesus apareceu para mim em uma visão e me deu instruções claras”, mas sim: “Eu tive uma sensação durante meu tempo de quietude de que Deus estava me direcionando para esse caminho.” Sentimentos são bons, mas não são confiáveis. Vamos nos livrar totalmente da terrível linguagem de “Deus me disse” — a menos, é claro, que Deus realmente tenha te dito.

## 2. Não agir até sentirmos uma “paz” interior.

Como o apóstolo Paulo chegou em Corinto? 1 Coríntios 2:3, *“E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós”*. Paulo tinha uma sensação de paz sobre ir a Corinto? Certamente não parece. Talvez seja por isso que o próprio Jesus lhe assegurou em uma visão, Atos 18, que ninguém o atacaria ou lhe faria mal.

Certa vez alguém que, pelo que podíamos perceber, se recusava a fazer o que estava claro nas Escrituras, dizendo “Eu simplesmente não tenho um sentimento de paz a respeito disso.” É provável que isso estava elevando a confiabilidade de um sentimento de paz — ou da falta dele — muito acima do que deveria. Especialmente considerando as vicissitudes de nossos corações, a obediência muitas vezes pode nos levar a lugares onde não sentimos paz.

É provável que você já tenha entendido o ponto. Sentimentos são bons, mas não são indicadores confiáveis da vontade de Deus. Às vezes, líderes cristãos falam sobre direcionamentos, pressentimentos e intuições como se tivessem essa conversa interior especial com Deus que lhes permite tomar decisões sobrenaturalmente perspicazes. “Como você soube que devia plantar uma igreja naquela cidade decadente?” “Bem, Deus me disse isso, então eu obedeci.” Isso pode soar bem e piedoso — mas, exceto em situações extremamente incomuns, isso simplesmente não é o que aconteceu. Você simplesmente não pode saber se a sua impressão é a voz de Deus ou não. Mas posso garantir que, se Ele quiser lhe dizer algo, Ele absolutamente fará questão de que você saiba.

## Maneiras Correta de Usar os Sentimentos

### 1. Deus é absolutamente incrível na forma como Ele criou nossos cérebros.

E, como acontece, nossos cérebros, às vezes, são mais espertos do que percebemos. Você está constantemente reunindo informações sobre o mundo ao seu redor, mesmo além do seu processo de pensamento racional. Às vezes, isso leva a uma intuição de que você deve fazer algo, mesmo que não consiga explicar o porquê. E, às vezes, você está certo. Com o tempo, cada um de nós aprenderá quanto devemos confiar em nossa intuição ou em nosso “sentimento instintivo” sobre as coisas. Agora, precisamos lembrar que, como criaturas caídas, nosso pensamento — consciente ou subconsciente — é profundamente falho e pecaminoso. O que significa que nossa intuição não é um guia confiável. Mas, ainda assim, às vezes vale a pena levá-la em consideração, sempre submetendo-a à autoridade perfeita da Palavra de Deus. E provavelmente, se você tem 60 anos, pode dar mais peso a ela do que se você tem 40, e se você tem 40 anos, pode dar mais peso à intuição do que se você tem 20.

### 2. Orientações impulsionadas pelo Espírito.

Agora, às vezes nossos sentimentos são mais do que mera intuição. Lembre-se de *Mark* naquele artigo que lemos anteriormente, falando sobre um senso subjetivo de que ele deveria desistir de uma carreira acadêmica e ir para uma pequena igreja em declínio em (na época) um bairro perigoso em Capitol Hill. Isso foi uma orientação do Espírito? Bem, em retrospectiva, certamente parece ter sido uma boa decisão. Mas *Mark* estava cauteloso quanto à sua habilidade de discernir se aquele senso subjetivo era o Espírito de Deus ou não. Quando ele sentiu isso após visitar CHBC pela primeira vez, pediu a Deus que desse à sua esposa *Connie* o mesmo senso, caso Washington fosse um

bom lugar para eles irem. Mas ele não disse nada a ela. Quando voltou, ela contou a ele sobre o estranho peso que sentia por aquela pequena igreja em Capitol Hill. Ele ainda não lhe disse o que estava sentindo — mas a encorajou a visitar também. E somente depois que ela voltou falando sobre seu senso de que eles deveriam se mudar, ele revelou o que estava sentindo. Esse é um ótimo exemplo de acreditar que Deus poderia estar usando esse senso interno subjetivo para nos guiar — enquanto ainda se mantém um ceticismo apropriado em relação aos nossos sentimentos.

Provavelmente, o maior valor de nossos sentimentos é que eles nos dizem o que queremos. Como um indicador do que está acontecendo por dentro — o que valorizamos, o que tememos — eles são inestimáveis. Por outro lado, se você decidiu que a maturidade em Cristo significa ignorar seus sentimentos, você abandonou uma das ferramentas mais valiosas que Jesus lhe deu para seu caminhar com Ele. Quem pode esquecer aquela grande promessa no Salmo 37: *“Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração”* Sim, seus desejos vão mudar à medida que você se deleita no Senhor — mas ainda assim são desejos, não são?

Entender nossos desejos é importante por algumas razões:

- Primeiro, na bondade de Deus, Ele frequentemente nos dá ampla liberdade no que fazemos na vida — e muitas vezes ser feliz Nele envolverá fazer o que queremos. Você deve se casar com o homem temente a Deus, José, ou com o homem temente a Deus, Carlos? Bem, com quem você quer ficar pelo resto da sua vida?
- Segundo, frequentemente O serviremos melhor fazendo o que queremos. Você ama ensinar crianças. Você detesta fazer

balanços contábeis. Certamente você vai "trabalhar para Deus" muito mais facilmente se for professor do que se for contador. Se Deus providencialmente fizer de você um contador, certamente você poderá ser fiel ali. Mas se você puder se libertar da contabilidade, faça isso! Quão maravilhoso é quando fazemos o que gostamos! Quão fácil é servi-lo com todo o nosso coração!

- Terceiro, nossos desejos podem revelar onde nossos corações estão apegados a algo além de Deus. Pense em Tiago 4, onde nossos desejos vêm do adultério espiritual — quando desejamos algo mais do que desejamos a Deus. Aprenda a ler seu coração através da lente de seus desejos para que você possa confessar o pecado e corrigi-lo nas decisões que você toma.
- Quarto, nossos desejos podem ser bons. Quanto mais você deseja o que Jesus quer em sua vida, mais confiáveis serão seus desejos. Como chegamos lá? Por meio das disciplinas regulares da vida cristã — oração, tempo na Palavra de Deus, arrependimento e obediência.

É notável que os cristãos, às vezes, se surpreendem com a frequência com que grandes decisões basicamente se resumem ao que você quer fazer. É aqui que conceitos pobres de orientação podem nos atrapalhar. “Então você está me dizendo que eu deveria me casar com José simplesmente porque eu quero?” “Bem, você fez sua lição de casa: ele é um cristão maduro, vocês gostam de estar na mesma igreja, parecem se comunicar bem juntos, e você gosta de estar com ele. Por que não?” “Mas como eu sei que ele é o escolhido por Deus para mim?” “É simplesmente assim que Deus não opera. Ele diz em 1 Coríntios 7 que você pode se casar com qualquer pessoa que desejar,

desde que ela esteja no Senhor. Você tem liberdade aqui. Então, se você quer se casar com ele, case-se com ele!”

Vamos resumir esta seção com quatro diretrizes para ouvir seus sentimentos ao tomar decisões:

### **1. Com humildade**

Reconheça que seus sentimentos podem estar errados. Ore para que Deus oriente seus desejos de acordo com os desejos Dele. Seja cético em relação aos seus sentimentos — como Marcos foi quando chegou a DC. E acima de tudo, nunca coloque seus sentimentos acima da Palavra de Deus — e provavelmente nunca acima do aconselhamento forte e piedoso de outros.

### **2. Discuta seus motivos com aqueles que o conhecem bem.**

Parte de ser cristão em um mundo caído é aprender a tomar decisões com motivos mistos. Apenas saber que seus motivos são mistos — porque muitas vezes serão — não é razão para evitar tomar uma decisão. Mas um amigo pode ajudá-lo a corrigir desejos ou medos ímpios que você sabe que possui.

### **3. Use vocabulário apropriado para descrever seus sentimentos.**

Não diga “Deus me disse” ou “Deus me guiou a”, mas sim “Sinto como se fosse sábio para mim...” ou, às vezes, até “Sinto como se Deus tivesse me dado um desejo de...”. Até mesmo a frase “discernir a vontade de Deus” pode ser realmente confusa — porque sugere que nosso trabalho é caçar Seu plano secreto, em vez de usar a sabedoria que Ele nos deu para tomar uma decisão. Se Deus quiser revelar sua vontade, você não terá problema algum em discerni-la.

#### 4. Corrija seus vieses naturais.

Você é hesitante por natureza? Pode precisar aprender a tomar decisões mesmo quando se sente desconfortável. Ou, no jargão cristão, “não estar em paz”. Você é impulsivo por natureza? Pode precisar aprender a submeter seus desejos às opiniões dos outros antes de agir sobre eles.

#### Sabedoria

Essas são nossas cinco ferramentas. A Palavra de Deus, oração, aconselhamento, circunstâncias e sentimentos. Mas ainda não descrevemos como usar essas ferramentas para discernir a vontade de Deus — como se fosse um segredo escondido e estivéssemos em algum tipo de caça ao tesouro. Em vez disso, falamos sobre como usá-las para buscar sabedoria. E é aí que vamos concluir.

Como vimos no primeiro capítulo, a abordagem cristã para a tomada de decisões é determinar o que é sábio e, então, fazê-lo. O que é sabedoria? Biblicamente, podemos resumir em duas coisas: pensamento correto e ação correta. Sabedoria é conhecer os caminhos e a verdade de Deus, e agir à luz do que Deus disse ser verdade. Quase tudo que ensinamos até agora nesta aula tem sido sobre isso: agir com sabedoria.

E, portanto, não é surpreendente que na Bíblia a sabedoria esteja muito ligada à vontade de Deus. Veja o que Paulo diz em Efésios 5:

*“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, Remindo o tempo; porquanto os dias são maus. Por isso não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.”*

Como sabemos qual é a vontade do Senhor? Buscando a sabedoria. *Don Carson* coloca assim: “A sabedoria e entendimento espiritual constituem o meio pelo qual Deus nos enche com o conhecimento da sua vontade.”

Como nos tornamos sábios então? Bem, como os Provérbios nos dizem, é uma busca ao longo da vida, não algo que começamos apenas porque temos uma grande decisão a tomar. Veja o que há em Provérbios 2:

- <sup>1</sup> *Filho meu, se aceitares as minhas palavras  
e esconderes contigo os meus mandamentos,  
<sup>2</sup> para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido  
e para inclinares o coração ao entendimento,  
<sup>3</sup> e, se clamares por inteligência,  
e por entendimento alçares a voz,  
<sup>4</sup> se buscares a sabedoria como a prata  
e como a tesouros escondidos a procurares,  
<sup>5</sup> então, entenderás o temor do Senhor  
e acharás o conhecimento de Deus.  
<sup>6</sup> Porque o Senhor dá a sabedoria,  
e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.  
<sup>7</sup> Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos;  
é escudo para os que caminham na sinceridade,  
<sup>8</sup> guarda as veredas do juízo  
e conserva o caminho dos seus santos.  
<sup>9</sup> Então, entenderás justiça, juízo  
e equidade, todas as boas veredas.*

Observe os imperativos — eles parecem aumentar em intensidade. Receba minhas palavras. Guarde meus mandamentos. Faça seu ouvido atento à sabedoria. Incline seu coração ao entendimento. Clame por discernimento. Levante sua voz por compreensão. Busque-a como prata — procure-a como tesouros escondidos. Então você entenderá o temor do Senhor e conhecerá todo caminho bom.

A sabedoria não virá até você. Você deve ir buscá-la.

### **E como nós a buscamos?**

- Tema a Deus. Como Provérbios 9 coloca, “O temor do Senhor é o início da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.” Começamos a crescer em sabedoria ao orientar tudo em nossas vidas ao redor Dele. Ao buscarmos primeiro o Seu reino e a Sua justiça. Temor a Deus precede pensar como Ele e viver para Ele.
- Use os meios de graça. Isso tem sido, em grande parte, o que esta aula tem abordado. Passe tempo na Palavra de Deus. Não apenas para tomar uma decisão, mas para crescer em sabedoria todos os dias. Ore, pedindo a Deus sabedoria. Porque em Tiago 1 Deus promete dar-lhe o que você pede. Busque o conselho de outros. Não apenas sobre sua decisão, mas sobre sua vida. Aprenda a confiar em Deus para sua providência e busque moldar seus desejos ao que Ele deseja.
- Jó 28:28 coloca de forma simples: “Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e afastar-se do mal é entendimento.” Faça o que você entende ser sábio. Obedeça a Deus, viva em pureza—e você crescerá em sabedoria.

# VII

## O Método Indutivo de Estudo - Parte 1

Agora que aprendemos sobre como encontrar e conhecer a vontade de Deus, iremos aprender como estudar a Bíblia de fato. Neste e nos próximos capítulos vamos entender:

1. Os principais métodos para compreender a unidade e a harmonia das Escrituras.
2. A estrutura da Bíblia e seus gêneros literários.
3. Ferramentas e métodos específicos para aprofundar a nossa compreensão bíblica.

Nosso objetivo para esta aula é: ao ensinarmos você a ler e compreender a Bíblia, queremos capacitá-lo para que você possa crescer em seu amor por Deus e a desenvolver o discernimento em como viver como um seguidor fiel de nosso Senhor Jesus Cristo.

Estudar a Bíblia é muito semelhante a dirigir. Existem algumas regras simples, inegáveis e bem estabelecidas sobre como ler bem. E o bom senso sempre deve ser aplicado, especialmente quando levamos em conta o contexto de cada livro.

### O Que Significa "Indutivo"?

A palavra indutivo pode soar confusa. É uma forma de descrever como raciocinamos, mas não é uma palavra que usamos com frequência. O raciocínio indutivo refere-se ao processo de pegar informações específicas e criar uma generalização mais ampla que seja considerada

provável, admitindo o fato de que a conclusão nem sempre será 100% precisa.

Um bom exemplo de raciocínio indutivo seria:

- Eu sempre saio 15 minutos mais cedo para chegar aos meus compromissos no horário;
- Meu compromisso é daqui a 30 minutos;
- Portanto, **eu devo chegar cedo para o meu compromisso.**

Quando aplicamos essa abordagem à Bíblia, nós estamos buscando olhar o texto para **aprender** o que ele está dizendo. O Estudo Bíblico Indutivo trata do exercício fiel de aproximar-se da Bíblia sem pressupostos pessoais, lendo a passagem para estabelecer qual é o propósito de Deus com esse texto. Como estudar a bíblia de forma indutiva?

### Como estudar a bíblia de forma indutiva?

Primeiro, comece sempre seus estudos bíblicos com oração. Precisamos que o Espírito Santo nos ajude a compreender a Palavra de Deus. Em 1 Coríntios 2:14, lemos:

*"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."*

Após a oração, o estudo indutivo pode ser dividido em três fases distintas:

- **Observação:** O que o texto diz?
- **Interpretação:** O que o texto significa?
- **Aplicação:** O que isso significa para mim?

Essas fases são progressivas: você sempre começa pela observação, move-se para a interpretação e só então parte para a aplicação. Nesta lição, focaremos na observação e na interpretação.

## Observação

O objetivo da observação é interrogar o texto. Você deve ser capaz de responder as "5 perguntas fundamentais": Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?

- Quem está falando com quem?
- O que eles estão dizendo?
- Quando isso está sendo dito?
- Por que eles dizem o que estão dizendo?
- Qual é o contexto?

Para responder a essas perguntas, você pode marcar personagens principais, palavras e frases-chave, fazer listas, observar contrastes e comparações, além de anotar expressões de tempo e localizações geográficas. Tudo isso nos ajuda a interrogar o texto para termos uma compreensão rica do seu conteúdo. A partir daí, seguimos para a interpretação.

Com o tempo, você descobrirá que uma boa observação é o que define um bom estudo bíblico. Para ilustrar isso, vamos ler o relato pessoal de um estudante de biologia do início do século XX. O que ele diz não tem relação direta com o estudo da Bíblia em si, mas a lição que ele aprendeu tem tudo a ver com o que é um bom estudo bíblico.

## Agassiz e o Peixe

Louis Agassiz foi o fundador do Museu de Zoologia Comparada de Harvard e professor na instituição. O relato a seguir foi escrito por um de seus alunos, Samuel H. Scudder.

Foi há mais de quinze anos que entrei no laboratório do Professor Agassiz, e lhe disse que havia inscrito meu nome na escola científica como estudante de história natural. Ele me fez algumas perguntas sobre meu objetivo ao vir, meus antecedentes em geral, a forma como eu posteriormente pretendia usar o conhecimento que pudesse adquirir e, finalmente, se eu desejava estudar algum ramo especial. A esta última pergunta respondi que, embora desejasse ter uma boa base em todos os departamentos da zoologia, pretendia me dedicar especialmente aos insetos.

“Quando você quer começar?”, perguntou ele.

“Agora”, respondi.

Isso pareceu agradá-lo e, com um enérgico “Muito bem”, ele pegou de uma prateleira um enorme pote de espécimes em álcool amarelo.

“Pegue este peixe”, disse ele, “e olhe para ele. Nós chamamos de Haemulon. Logo mais eu perguntarei o que você viu”.

Com isso, ele me deixou. Eu estava com um sentimento passageiro de decepção, pois ficar olhando para um peixe não parecia atraente para um entomologista fervoroso.

Em dez minutos eu tinha visto tudo o que podia ser visto naquele peixe, e comecei a procurar o professor, que, no entanto, já tinha saído

do museu. Quando voltei, depois de demorar um pouco diante de alguns dos estranhos animais armazenados no andar superior, meu espécime estava completamente seco. Joguei o fluido sobre o peixe como se quisesse ressuscitá-lo de um desmaio e olhei com ansiedade pelo retorno de uma aparência normal e úmida. Com essa pequena excitação passada, nada restava a fazer senão retornar ao olhar firme para meu companheiro silencioso. Meia hora se passou, uma hora, outra hora; o peixe começou a ficar repulsivo. Eu o virei e revirei; olhei em seu rosto — fantasmagórico; por trás, por baixo, por cima, de lado, de perfil — igualmente terrível. Eu estava em desespero; ainda cedo, concluí que era necessário almoçar; então, com um alívio infinito, o peixe foi cuidadosamente recolocado no frasco e, por uma hora, estive livre.

Ao voltar, soube que o Professor Agassiz estivera no museu, mas já havia ido embora e não retornaria por várias horas. Meus colegas de estudos estavam ocupados demais para se incomodarem com uma conversa contínua. Lentamente, tirei aquele peixe hediondo e, com um sentimento de desespero, olhei para ele novamente. Eu não poderia usar uma lupa; instrumentos de todos os tipos estavam proibidos. Minhas duas mãos, meus dois olhos e o peixe; parecia um campo de estudo extremamente limitado. Empurrei meus dedos pela sua garganta para ver quão afiados eram seus dentes. Comecei a contar as escamas nas diferentes fileiras até me convencer de que aquilo era um absurdo.

Finalmente, uma ideia feliz me ocorreu — eu desenharia o peixe; e agora, com surpresa, comecei a descobrir novas características na criatura. Justamente nesse momento, o professor retornou.

“Isso mesmo,” — disse ele — “um lápis é um dos melhores olhos. Fico feliz em notar, também, que você mantém seu espécime úmido e sua garrafa tampada.”

Com essas palavras encorajadoras, ele acrescentou — “Bem, como ele é?”

Ele ouviu atentamente meu breve relato sobre a estrutura das partes cujos nomes ainda eram desconhecidos para mim; os arcos branquiais com franjas e opérculo móvel; os poros da cabeça, lábios carnudos e olhos sem pálpebras; a linha lateral, a nadadeira espinhosa e a cauda bifurcada; o corpo comprimido e arqueado. Quando eu terminei, ele esperou como se esperasse mais, e então, com um ar de desapontamento:

“Você não olhou com muita atenção; porque”, continuou ele, mais seriamente, “você não viu uma das características mais evidentes do animal, que está tão claramente diante de seus olhos quanto o próprio peixe. Olhe novamente; olhe novamente!” — E me deixou lá com a minha frustração.

Eu estava ofendido; estava mortificado. Ainda tem mais daquele peixe miserável? Mas agora me dediquei à tarefa com afinco, e descobri uma coisa nova após a outra, até perceber quão justa tinha sido a crítica do professor. A tarde passou rapidamente, e quando, próximo ao fim, o professor perguntou:

“Você já vê?”

“Não”, respondi. “Tenho certeza de que não vejo, mas percebo o quanto via pouco antes”.

“Esse é o segundo melhor resultado”, disse ele com sinceridade, “mas não quero ouvir você agora; guarde seu peixe e vá para casa; talvez

“você esteja pronto com uma resposta melhor pela manhã. Eu te perguntarei antes que você olhe para o peixe novamente.”

Isso era desconcertante; eu não só precisava pensar no meu peixe a noite toda, estudando, sem o objeto diante de mim, sobre o que essa característica desconhecida, mas muito visível, poderia ser, como também, sem revisar minhas novas descobertas, eu precisava dar uma descrição precisa delas no dia seguinte.

Eu tinha uma memória ruim; então caminhei para casa pelo rio Charles em um estado de distração, com minhas duas perplexidades.

A cordial recepção do professor na manhã seguinte foi tranquilizadora; ali estava um homem que parecia estar tão ansioso quanto eu para que eu visse por mim mesmo o que ele via.

“Você quer dizer, talvez” — perguntei — “que o peixe tem lados simétricos com órgãos pareados?”

Ele, totalmente satisfeito, respondeu: — Claro, claro! — retribuindo as horas de vigília da noite anterior. Depois que ele percorreu de forma extremamente feliz e entusiástica — como sempre fazia — sobre a importância desse ponto, arrisquei perguntar o que deveria fazer a seguir.

“Oh, olhe para o seu peixe!” — disse ele, e me deixou novamente à minha própria sorte. Em pouco mais de uma hora ele voltou e ouviu meu novo catálogo. “Isso é bom, isso é bom!” ele repetiu, “mas isso não é tudo; continue.” E assim, por três longos dias, ele colocou aquele peixe diante dos meus olhos, proibindo-me de olhar para qualquer outra coisa, ou de usar qualquer auxílio artificial. “Olhe, olhe, olhe,” era sua repetida ordem.

Esta foi a melhor aula de entomologia que já tive — uma lição cujo efeito se estendeu aos detalhes de todo estudo subsequente; um legado que o professor me deixou, assim como deixou para muitos outros, de valor inestimável, que não poderíamos comprar, com o qual não podemos nos separar...

No quarto dia, um segundo peixe do mesmo grupo foi colocado ao lado do primeiro, e fui instruído a apontar as semelhanças e diferenças entre os dois; outro e mais outro se seguiram, até que toda a família estava diante de mim, e uma legião inteira de frascos cobria a mesa e as prateleiras ao redor; o odor havia se tornado um perfume agradável; e ainda hoje, a visão de uma rolha velha de seis polegadas cheia de vermes traz lembranças perfumadas!

Todo o grupo de Haemulons foi assim revisado; e seja engajado na dissecação dos órgãos internos, preparação e exame da estrutura óssea, ou na descrição das várias partes, o treinamento de Agassiz no método de observar os fatos em sua disposição ordenada era sempre acompanhado pela exortação urgente de não se contentar com eles.

“Fatos são coisas estúpidas”, ele diria, “até serem ligados a alguma lei geral.”

Ao final de oito meses, foi quase com relutância que deixei esses amigos e me voltei para os insetos; mas o que ganhei com essa experiência externa foi de maior valor do que anos de investigações posteriores em meus grupos favoritos.

## Então, que relevância a experiência desse estudante tem para o estudo da Bíblia?

O ponto principal que enfatizamos dessa história é que o estudo bíblico exige esforço. Não podemos esperar que tudo simplesmente surja do texto. Precisamos de um esforço concentrado.

### Como é uma boa observação? Vamos ver algumas orientações.

- Observe com um lápis (ou caneta, laptop ou iPad). Assim como o aluno de Agassiz, você quer escrever tudo o que vê enquanto observa o texto.
- Imprimir seu texto pode ajudar para que você possa escrever diretamente nele.
- Observe padrões no texto. Esses padrões podem ser comparações e contrastes, ou paralelismo, por exemplo.
- Marque palavras de ligação (como para, para que, portanto, e, mas...) e resuma para que elas estão ali. Por exemplo, um "portanto" deve levar você a resumir o que vem antes dessa palavra — e então descobrir a conexão entre o seu texto e a seção anterior.
- Anote conexões que você vê com outras passagens das Escrituras. Essas conexões podem ser citações diretas mencionadas no texto. Ou podem ser alusões — desde que pareçam alusões deliberadas do autor.
- Anote alusões a tempo ou lugar — e qual significância elas podem ter.
- Marque termos de conclusão (por exemplo, "assim", "por esta razão") e qual significância eles podem ter.
- Anote perguntas. Elas podem ser perguntas de fato: “Onde estava Susa?” Ou podem ser perguntas de especulação: “Por que o remanescente de Israel está em grande aflição e vergonha?”

Tente obter as melhores respostas possíveis para suas perguntas.

- Uma das melhores ferramentas para observação é a memorização. Coloque sua passagem na cabeça e você provavelmente notará coisas ao lembrá-la ao longo do dia.

**Vamos praticar! Abra em Neemias 1:1-3, e escreva todas as observações que tiver sobre o texto.**

*'As palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava na cidade de Susã, <sup>2</sup>Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro, e também sobre Jerusalém. E eles me responderam: "Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província, passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".*

## **A interpretação**

Se a observação nos diz o que o texto diz, a interpretação nos diz o que o texto significa. E principalmente, o que significava para seu público original. Vamos ver 7 diretrizes para a interpretação: Regras de Contexto:

- Sua interpretação deve ser consistente com o tema, propósito e estrutura do livro em que se encontra. Se não for, você se desviou em algum ponto. Pergunte a si mesmo se está considerando o contexto histórico e cultural ou se está ignorando essas coisas para obter uma interpretação mais agradável.
- Deixe que a Escritura interprete a Escritura. Sempre busque o conselho completo da Palavra de Deus: Se sua interpretação for

contrária às doutrinas claras e estabelecidas da fé, então você precisa reconsiderar sua interpretação. Nenhuma parte da Bíblia jamais irá minar outra parte da Bíblia. Às vezes, esclarecer o que inicialmente parece uma contradição exige trabalho, mas esse é o objetivo de estudar a Bíblia. É provável que, ao ler a Bíblia, você ficará surpreso com a consistência de seus ensinamentos sobre coisas como pecado, a natureza do homem e o caráter de Deus.

- Nunca baseie suas convicções em uma passagem obscura da Escritura: Uma passagem obscura é aquela em que o significado não é claro, mesmo quando os princípios corretos de interpretação são usados. Novamente, use o conselho completo da Bíblia.
- Interprete as escrituras como o autor pretende que você faça: Tome as palavras que você lê na Bíblia pelo seu valor literal. Muitas vezes, isso significa interpretar 'literalmente'. Com isso quero dizer, é exatamente o que está escrito. Se diz que Deus criou os céus e a terra, significa exatamente isso. Mas, é claro, nem toda a Bíblia deve ser interpretada literalmente. Mais adiante nesta aula, vamos discutir como precisamos levar em conta diferenças de gênero, imagens e simbolismo para entender a intenção do autor. Deus nos deu a Bíblia para que pudéssemos lê-la facilmente e entendê-Lo melhor, então não devemos sentir a necessidade de reinterpretar tudo de uma forma mais 'espiritual'.
- Procure a mensagem principal da passagem: Sempre mantenha em mente o que o autor está tentando comunicar. Qual é a ideia principal? Qual é o propósito claro? Quaisquer conclusões que você chegue devem vir dessa ideia principal e apoiá-la.
- Estude o Antigo Testamento à luz de Jesus e do Novo Testamento: Pergunte como uma passagem do Antigo

Testamento se encaixa no ensino do Novo Testamento. Faça a si mesmo estas perguntas:

- Onde esta passagem se encaixa na linha do tempo da história redentora?
  - Como esta passagem aponta para Jesus?
  - Como esta verdade sobre Israel no Antigo Testamento se relaciona com a ideia do Novo Testamento da igreja?
  - Como esta passagem é fundamental para a compreensão do cristianismo no Novo Testamento?
  - Quais passagens do Novo Testamento me ajudam a responder a estas perguntas?
- Adote a atitude do Novo Testamento em relação ao Antigo Testamento: Treine seu cérebro para fazer conexões entre passagens do Novo Testamento e o que veio antes no Antigo Testamento. Faça estas três perguntas:
    - Como esta passagem é um cumprimento de algo prometido no Antigo Testamento?
    - Como esta ideia do Novo Testamento é diferente ou semelhante a um ensino do Antigo Testamento?
    - De que maneira esta passagem do Novo Testamento esclarece, revela, cumpre ou amplia algo do Antigo Testamento?

Essas 7 diretrizes são essenciais para a interpretação e é somente depois de interpretarmos corretamente uma passagem que podemos avançar para aplicá-la. Volte à nossa passagem em Neemias e tente ver o que ela teria significado para seu público inicial.

# VIII

## O Método Indutivo de Estudo - Parte 2

*“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.” Tiago 1:22-24*

Na lição anterior, começamos a aprender o método indutivo de estudo da Bíblia. “Indutivo” simplesmente significa que estamos trabalhando de baixo para cima — Estamos começando nosso estudo focando em passagens individuais.

Você se lembra dos três passos do estudo indutivo? Observação, Interpretação e Aplicação.

Agora, aprofundaremos no nosso terceiro passo: aplicação. E passaremos a maior parte do tempo reunindo esses três passos para estudar uma passagem de Filipenses.

### A aplicação

A aplicação é incrivelmente importante. Podemos pensar que se observamos e interpretamos um texto bíblico bem, então necessariamente estudamos bem. Mas, a menos que apliquemos o que vemos às nossas vidas, na verdade não estamos realizando nada de valor.

Um ótimo versículo para nos lembrar do valor da aplicação é encontrado no início desta página, Tiago 1:22-24.

É provável que a maioria de nós passe tempo estudando a Bíblia com o propósito de aplicá-la às nossas vidas. Mas quais podem ser algumas das coisas que nos impedem de aplicar as Escrituras? (Ou de aplicá-las bem?)

- Não entendê-las bem (precisa dos passos 1 e 2 primeiro).
- Não ter tempo suficiente para pensar com profundidade sobre como ela se conecta às nossas vidas (ou estar muito cansado, muito distraído, etc.)
- Relutância em considerar o pecado em nossas vidas. Vemos o papel da Bíblia em como nos afirmar em vez de como nos mudar.
- Nós só aplicamos as Escrituras individualmente, em vez de fazer isso com alguém que possa ver coisas em nossas vidas que nós não vemos.
- Não sermos muito introspectivos (ou honestos consigo mesmos), então é difícil para nós ver como realmente somos.

Nosso trabalho pelos próximos minutos é pensar sobre como podemos aplicar bem as Escrituras. Então, vamos começar com algumas perguntas que nos auxiliam na aplicação bíblica — e depois veremos algumas orientações.

- Ela aponta algum pecado em minha vida?
- Que pressupostos ela tem que eu não compartilho?
- Há algum mandamento para obedecer na passagem?
- Há algum encorajamento neste texto?
- Há alguma promessa para mim?
- Ela me ensina algo sobre Deus?
- Ela me ensina algo sobre mim mesmo?

- Que evidência para minha fé ela me dá?
- O que farei de diferente hoje por causa deste texto?
- Como posso modelar/compartilhar/ensinar esta verdade para encorajar outros?
- Como minha família ou igreja poderia aplicar este texto?

## Orientações

- **Ore primeiro.** (vale a pena mencionar novamente) A Escritura diz: “Porque o pensamento da carne é inimigo de Deus, pois não se submete à lei de Deus; de fato, nem pode” (Romanos 8:7). É isso que somos sem a graça de Deus. Precisamos orar por visão espiritual para ver a verdade em sua palavra. Salmo 119:18 é uma ótima oração quando você abre a palavra de Deus. “Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.”
- **Reserve tempo para refletir.** Às vezes, pela manhã, as crianças estão gritando e você não dormiu muito e consegue pegar apenas alguns minutos na palavra de Deus e em oração. Está tudo bem! Mas planeje, normalmente, ter tempo suficiente para deixar a palavra de Deus realmente pesar em seu coração. Paulo encoraja Timóteo a refletir sobre o que ele diz (2 Timóteo 2:7).
- **Escreva.** Para muitos de nós, pensamos melhor enquanto escrevemos. Anote o que você está pensando enquanto está pensando. Aprendemos com a história do professor Agassiz que o lápis é um maravilhoso olho.
- **Converse.** Com outra pessoa. O seu estudo da palavra de Deus pode ser um tema regular de conversa com seu cônjuge, seus filhos e seus amigos cristãos. Convide-os para ajudá-lo a aplicar a palavra de Deus à sua vida.

- **Ouçã.** Às vezes, depois de passar algum tempo no texto sozinho, pode ser bom ouvir o que outra pessoa pensou sobre ele. Sermões são normalmente melhores para isso.

## Vamos praticar!

Reserve um tempo, e tente você mesmo estudar a passagem de Filipenses 2:19-30, e depois vamos conferir o que podemos extrair do texto com as lições que aprendemos. Primeiramente: Ore! E depois leia a passagem.

*<sup>19</sup> Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.*

*<sup>20</sup> Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;*

*<sup>21</sup> pois todos eles buscaram o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.*

*<sup>22</sup> E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.*

*<sup>23</sup> Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.*

*<sup>24</sup> E estou persuadido no Senhor de que também eu mesmo, brevemente, irei.*

*<sup>25</sup> Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;*

*<sup>26</sup> visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.*

<sup>27</sup> *Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.*

<sup>28</sup> *Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.*

<sup>29</sup> *Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;*

<sup>30</sup> *visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.*

Filipenses 2:19-30

**Agora vamos aplicar o que aprendemos.**

**Contexto:**

- Gênero? – Uma carta
- Autor? – O apóstolo Paulo
- Público alvo imediato? – A igreja de Filipos – uma cidade da Macedônia (atual Grécia)
  - Em Atos 16, vemos a formação desta igreja e, em Atos 20, Paulo os visita novamente em sua terceira viagem missionária.
- Esta carta é parte agradecimento, parte exortação/aviso e parte planos esperançosos
- Localize esta passagem dentro da carta
  - O que foi dito no capítulo 2?
    - Cristo se humilhou e nós também devemos nos humilhar – 2.5

## Observação

As cinco perguntas importantes (Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?) – O que você está vendo? Onde você está vendo isso?

- **Quem** são as pessoas principais desta passagem?
  - Paulo – (não está marcado na folha do aluno adicional); Jesus, o Senhor (triângulo); Filipenses (quadrado); Timóteo (sublinhado); Epafrodito (sublinhado)
  - “Todos os outros” v. 21? – algumas versões trazem “eles” depois de “todos” [ARA, por exemplo] – talvez ele se referisse aqui aos pregadores de ambição egoísta (1.15-16) ou aos seus oponentes (v. 28)
- **O que** está acontecendo em nossa passagem? (Pense nas circunstâncias)
  - Paulo quer enviar Timóteo aos Filipenses (v.19)
  - Paulo o elogia (v.20)
  - Paulo está enviando Epafrodito de volta (v.25)
  - Paulo quer visitá-los (v.24) – nos capítulos 1 e 2 ele parece confiante de que será libertado
  - Epafrodito estava doente, mas agora está melhor (v.26)
  - O que está acontecendo no final do v. 23 – “tão logo eu saiba como vai ficar a minha situação”?
- **Quando** essas coisas aconteceram?
  - Depois que a igreja foi estabelecida
  - Depois que Epafrodito visitou Paulo
- **Onde** estão essas pessoas de acordo com o texto?
  - Paulo ainda está na prisão (v.23)
  - Timóteo está com Paulo
  - Epafrodito parece ser o mensageiro em trânsito
- **Por que** Paulo escreve esta parte da carta? Quais são suas motivações, seus propósitos? Por que tantos envios e partidas? –

notem que, com a pergunta “Por quê?”, começamos a caminhar para a interpretação.

- Ele quer saber, através de Timóteo, como os filipenses estão indo, o que lhe dará ânimo (v.19).
- Para recomendar Timóteo aos filipenses
- Timóteo se preocupa com eles verdadeiramente (v.20)
- É confiável (v.22), em contraste com os outros (v.21)
- Paulo os ama e deseja vê-los (v.24)
- Para agradecer, recomendar e elogiar Epafrodito (v.25)
- Para explicar que Epafrodito está bem – ele tinha ficado doente, mas está bem agora (v.27)
- Paulo e Epafrodito estão angustiados e ansiosos (v.26,28)

## **Interpretação**

Acharam alguma coisa complicada? Talvez o v. 21 (Veja Fl 1.15 para conhecer o contexto dele)

## **Aplicação**

O que podemos aprender com essa passagem?

- Notem o cuidado e a preocupação de uns para com os outros.
- Notem a generosidade.

# IX

## Estudando o Velho e o Novo Testamento

*“Assim, temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês.” (2 Pedro 1.19)*

### Introdução

Estamos no nono capítulo deste livro e, nos dois capítulos anteriores, consideramos alguns elementos fundamentais do estudo bíblico. Passamos pelo método de Estudo Bíblico Indutivo – observação, interpretação e aplicação ou, em outras palavras, “O que o texto diz?”, “O que ele significa?” e “Como ele se aplica a mim?”. E agora, vamos considerar alguns princípios únicos que você precisa conhecer para interpretar tanto o Velho quanto o Novo Testamento fielmente. Esses princípios ou “lentes” servirão como “balizas interpretativas” que manterão vocês no caminho certo para a interpretação correta.

### 1. Interpretando o Velho Testamento

É dito que interpretar o Velho Testamento é parecido com sermos observados enquanto limpamos e cortamos um frango. É fácil começar bem, mas logo você tem que tomar algumas decisões complicadas (sobre as quais todos têm uma opinião), e é muito fácil acabar em uma bagunça viscosa com muitas partes sobrando com as quais ninguém sabe o que fazer.

No entanto, apesar dos desafios de se interpretar o Velho Testamento, ele continua sendo a Palavra de Deus. Na verdade, a maior parte da nossa Bíblia é constituída pelo Velho Testamento. Por isso, veremos cinco “lentes interpretativas” para nos ajudar a examinar humildemente e interpretar corretamente os textos do Velho Testamento. Algumas dessas “lentes” podem e devem ser aplicadas também na interpretação do Novo Testamento. Contudo, essas “lentes” são especialmente importantes na interpretação do Velho Testamento. Elas são:

- Contexto
- Concertos (ou Alianças)
- Cânon
- Caráter de Deus
- Cristo

## **Contexto**

O contexto é a primeira lente interpretativa através da qual devemos examinar e compreender qualquer texto do Velho Testamento. Já falamos sobre contexto nos dois últimos capítulos, conforme vimos no método de Estudo Bíblico Indutivo, e continuaremos nos referindo a ele ao longo destas lições. A compreensão de qualquer texto bíblico (seja VT ou NT) começa lendo-o cuidadosamente dentro do seu contexto. A maioria dos erros de interpretação de um texto acontece devido a uma compreensão errada do contexto. Pergunte a si mesmo: Qual é o autor? O público alvo? A época? A intenção do autor? Em que gênero você está? Narrativa histórica? Profecia? Literatura sapiencial? Considere os versículos e capítulos que vêm antes e depois da passagem que você está estudando.

## Concertos ou Alianças

Outro conceito-chave a ser entendido é o desdobramento progressivo do plano de Deus na Bíblia por meio de concertos ou alianças. Os teólogos usam a expressão “revelação progressiva”. Mas o que ela significa? A revelação progressiva é o que observamos quando lemos a Bíblia. O plano de salvação de Deus é revelado progressivamente desde o início e culmina com Jesus Cristo. A maneira como Deus revela esse plano se desenvolve como uma semente crescendo até virar uma árvore. O plano de Deus começa como uma semente mirradinha (a semente de Eva!), mas ela desabrocha na bela flor da vida, morte e ressurreição de Jesus. Ao longo do caminho, é como se víssemos fotografias da progressão da semente até ela virar flor, na forma de concertos. Um concerto ou aliança é um acordo formal entre duas ou mais pessoas, geralmente envolvendo exigências, promessas e estipulações que devem ser mantidas para que a aliança permaneça firme. Quando lemos o Velho Testamento, devemos nos perguntar: em que aliança estou?

As principais alianças bíblicas são:

- Adâmica (Gn 1-2; Oseias 6.7) – trabalhe e cuide do jardim, não toque na árvore, uma promessa de esmagar a serpente.
- Noética (Gn 9.8-17) – uma redefinição após o pecado maciço – uma promessa de nunca mais destruir a terra com o dilúvio.
- Abraâmica (Gn 12.1-3; 15.1-21; 17.1-14) – uma nação é chamada e separada, uma promessa de bênção ampla que seria espalhada pelo mundo.
- Mosaica (Ex 19-25) – a lei é dada, bênção pela obediência é prometida, o julgamento pela desobediência.

- Davídica (2 Sm 7) – Deus promete um reino da linhagem de Davi que duraria para sempre!
- e a Nova Aliança (Jr 31.27-34; Ez 36.24-28; Mt 26.27-30) – Deus diz: eu vou fazer isso por vocês.

Olhe para a sua passagem através das lentes da aliança certa. Existem dois outros padrões que nos ajudam a entender os concertos e esse conceito de revelação progressiva. O primeiro padrão que vemos nas alianças é:

Criação → Queda → Redenção → Nova Criação

Os eventos das Escrituras seguem esse padrão. Adão é criado, depois cai, mas uma promessa é feita e ele tem filhos. A nação de Israel é estabelecida, no entanto, eles pecam e são julgados, mas um novo líder vem e renova a afeição deles por Deus. E isso acontece de novo e de novo. Pergunte-se em qual desses quatro momentos seu texto está, de acordo com essa progressão.

O segundo padrão que vemos continuamente à medida que vamos lendo nossas bíblias é:

- Povo de Deus,
- no lugar escolhido e preparado por Deus,
- debaixo do governo de Deus (tirado de *Graeme Goldsworthy*)

O “quem”, o “onde” e a natureza do governo mudam à medida que caminhamos de Gênesis a Apocalipse. Então, quando você lê o VT, quem é o povo de Deus? Onde é o lugar especial do governo de Deus? Quais são os termos e condições desse governo de Deus?

Por exemplo. Levítico 19.19 diz “... nem use roupa de dois tipos diferentes de tecido”. Como assim? Não podemos aplicar esse texto diretamente a nossas vidas pela simples razão de que não vivemos debaixo da lei da aliança mosaica sobre o vestuário. Esta lei foi dada sob a aliança mosaica e aplicada a Israel com o propósito de separá-los como um povo santo e distinto. Essa ordem faz parte de um grupo de mandamentos de Levítico 19, o qual chama Israel a se conformar à santidade de Deus, emulando as divisões da criação de Deus e se mantendo separado das práticas pagãs das nações vizinhas. Como isso se aplica aos cristãos?

Cristo veio e cumpriu perfeitamente a lei mosaica e inaugurou a Nova Aliança por meio de sua morte sacrificial e ressurreição. A igreja, como Israel, é chamada a ser um povo santo assim como Deus é santo. Debaixo da Nova Aliança, nos distinguimos como povo escolhido de Deus, não pelas roupas, mas pelo Espírito Santo, sendo puros e irrepreensíveis no meio de uma geração pervertida e corrupta.

Então, quando você for interpretar um texto do Velho Testamento, faça a pergunta: Onde está essa passagem dentro do enredo bíblico das alianças?

## **Cânon**

A próxima lente interpretativa do VT é a lente do cânon. Cânon é termo usado para a coleção de livros do VT e do NT da Bíblia. Se você já leu todo o VT de Gênesis a Malaquias, já notou que o Velho Testamento está cheio dele próprio? Com isso, nos referimos ao fato de os escritores posteriores do Velho Testamento frequentemente fazerem alusão, ecoarem ou remeterem os leitores às passagens anteriores do cânon do Velho Testamento. O Velho Testamento está repleto de si mesmo. Assim, por exemplo, os Salmos frequentemente

se referem a eventos registrados no Pentateuco (ex. Salmo 95.8: “não endureçam o coração, como em Meribá, como naquele dia em Massá, no deserto”). A última parte do livro de Daniel (Daniel 9-12) é uma visão que Daniel recebeu que ajuda a interpretar uma profecia dada originalmente a Jeremias (Daniel 9.2; Jeremias 25.1-12).

Portanto, quando você estiver lendo qualquer texto do Velho Testamento, pergunte a si mesmo: Se existem, quais ligações este texto tem com o restante do cânon?

Uma das chaves para fazer essas ligações é usar uma Bíblia que tenha um bom sistema de referências cruzadas. Portanto, verifique essas referências cruzadas e use-as para ajudá-lo a capturar o que a passagem significa no contexto geral do cânon.

Quando você estiver interpretando um texto do Velho Testamento que é citado no Novo, certamente você deve seguir o tratamento que o Novo Testamento dá a ele! Pergunte a si mesmo: Como o entendimento do autor do NT sobre esta passagem impacta minha interpretação?

O livro de Hebreus é um grande guia para interpretar o VT. No Sermão do Monte, Jesus nos ajuda a entender o que os dez mandamentos realmente visavam. Então, em Marcos 7.19, Cristo declarou puros todos os alimentos anteriormente proibidos.

Ao perceber essas ligações dentro do cânon, você começará a ver o que os próprios escritores bíblicos estão enfatizando. Você começará a ver profecias e promessas dadas nas primeiras partes do cânon que são cumpridas nas últimas partes das Escrituras.

É isso que fazemos com a leitura e a pregação das Escrituras nos cultos de nossa igreja. Mostramos a vocês as ligações da passagem que está sendo exposta com o restante do cânon [professor, procure usar algum exemplo do último sermão pregado em sua igreja].

## O Caráter de Deus

Outra importantíssima lente interpretativa é o caráter de Deus. O Deus do Velho Testamento é o mesmo Deus do Novo Testamento. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Portanto, dê uma atenção especial a textos do VT que falam de quem Deus é e como Deus é. Podemos ser tentados a correr logo para a parte da aplicação, porém, muitas vezes, o certo a se fazer é apenas meditar no que a passagem está dizendo sobre o Deus Todo-Poderoso.

Outro erro é tentar humanizar a Deus, assumir erroneamente que Deus é como nós em todos os aspectos quando ele não é. Faça a pergunta: “O que este texto me ensina sobre o caráter de Deus?”.

Por exemplo, muito do Salmo 90 é simplesmente uma reflexão de Moisés sobre o caráter imutável de Deus. Deus é eterno e infinito (v.2,4); como o poderoso Criador, ele é soberano sobre a vida e a morte (v.2,3,5-6); é um Deus de ira santa (v.7-8,11); e um Deus de misericórdia, compaixão e amor constante (v.13-14) que é gloriosamente poderoso e belo (v.16-17).

Quando for interpretar o VT, contemple e se maravilhe com o caráter de Deus.

## Cristo

A última lente interpretativa é a mais importante. O VT é, acima de tudo, cristão. O VT aponta, prediz, prepara o caminho, estabelece a

---

base, ensina e prevê a Cristo. Quando interpretamos um texto do Velho Testamento, devemos fazer perguntas como:

- Como esse texto aponta para Cristo?
- Como este texto é cumprido por Cristo?

Então, olhem para Lucas 24.25-27 na folha do aluno de vocês. Aqui temos o Jesus ressurreto se juntando a dois de seus discípulos, enquanto caminham pelo caminho de Emaús, sem se dar a conhecer:

*25 Então ele lhes disse: — Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! 26 Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória? 27 E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.*

Agora pulem para o versículo 44, onde Cristo aparece para o resto de seus discípulos:

*44 A seguir, Jesus lhes disse: — São estas as palavras que eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.*

Aqui Jesus ensina que ele está presente no Velho Testamento e ele é essencial para entender o VT. Na verdade, ele está repreendendo seus seguidores por não verem isso. Por isso, ao ler o Velho Testamento, pergunte como a passagem que você está interpretando prediz, prepara, aponta, reflete ou resulta da pessoa e/ou da obra de Cristo.

Foi o próprio Jesus que nos ensinou a lermos o Velho Testamento dessa maneira. Em Lucas 24, Jesus disse a seus discípulos no caminho de Emaús que o Velho Testamento é todo sobre ele. O Velho Testamento nos foi dado principalmente como contexto para entendermos quem é Jesus e o que Jesus fez. Se Jesus não viesse e desse sua vida como resgate pelo povo de Deus, então o Velho Testamento não passaria de um monte de promessas e profecias não cumpridas e a história de uma nação sem importância. Se, no entanto, Cristo é o Messias prometido, então estudar o Velho Testamento é essencial para aqueles que afirmam seguir a Jesus, porque é no Velho Testamento que temos vislumbres de Cristo e descobrimos como ele trabalhou para a salvação de seu povo desde o princípio.

Ficou alguma dúvida sobre o que abordamos até agora? [Aguarde as perguntas]

## **2. Interpretando o Novo Testamento**

Agora voltaremos nossa atenção para o Novo Testamento. Aqui estão quatro diretrizes básicas para lembrarmos quando interpretamos o Novo Testamento:

### **Lembre-se dos gêneros literários básicos do NT**

O Novo Testamento pode ser dividido em três seções ou gêneros. Os evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) são uma narrativa histórica da vida de Jesus, apresentando Jesus como o cumprimento das promessas de Deus do VT de enviar um salvador para seu povo. Após os evangelhos estão as Epístolas, ou Cartas, e estas foram escritas em geral para ensinar aos cristãos o que significa seguir a Cristo, e o último gênero, a literatura apocalíptica, consiste no livro do Apocalipse, que buscava oferecer uma visão do fim dos tempos para

preparar os crentes para aquele dia. Parte de fazer o seu melhor para lidar com a Palavra do modo certo é identificar o gênero da passagem e deixá-lo moldar como você a lê, interpreta e aplica. Veremos mais outros gêneros em outras aulas.

## **Nos evangelhos, lembre-se de manter os olhos fixos em Jesus**

O Novo Testamento começa com quatro evangelhos que são um tipo específico de narrativa histórica. Não são exatamente biografias de Jesus. São textos intencionalmente organizados para destacar a vida, ensino, morte e ressurreição de Jesus – especialmente sua morte e ressurreição. Sinclair Ferguson nos lembra: “Quando você estiver lendo os Evangelhos, não perca Jesus de vista; mantenha seus olhos fixos nele”.

Este princípio nos protege contra a nossa tendência de primeiro perguntarmos: “O que esta passagem diz sobre/para mim?” ou: “Quem sou eu nesta história?”. Em vez disso, devemos perguntar primeiro e acima de tudo: “O que esta passagem diz sobre o Senhor Jesus?”

Tomemos, por exemplo, o relato do evangelho de Lucas sobre Jesus sendo tentado pelo diabo no deserto no início de seu ministério terreno (Lucas 4.1-13).

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome. Então o diabo disse a Jesus: — Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão. Mas Jesus lhe respondeu: — Está escrito: “O ser humano não viverá só de pão.” Então o diabo o levou para um lugar mais alto e num instante lhe mostrou todos os reinos do mundo. E disse: — Eu lhe darei todo este poder e a glória destes reinos, porque

isso me foi entregue, e posso dar a quem eu quiser. Portanto, se você me adorar, tudo isso será seu. Mas Jesus respondeu: — Está escrito: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a ele.” Então o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse: — Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui, porque está escrito: “Aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o guardem.” E: “Eles o sustentarão nas suas mãos, para que você não tropece em alguma pedra.” Jesus respondeu ao diabo: — Também foi dito: “Não ponha à prova o Senhor, seu Deus.” Tendo concluído todas as tentações, o diabo afastou-se de Jesus, até momento oportuno.

A verdade principal desta passagem não é “Como combater a tentação como Jesus fez”. Combater a tentação é uma implicação secundária do texto. É que, ao contrário de Adão e ao contrário de Israel, Jesus é o Filho fiel de Deus (veja Lucas 3.38; Êxodo 4.22; Lucas 3.22). Adão, o filho de Deus, foi tentado no jardim e se mostrou infiel. Israel, o filho de Deus, foi tentado no deserto e se mostrou infiel. Mas Jesus, o eterno Filho de Deus encarnado, depois de passar pelas águas do batismo, foi levado ao deserto por quarenta dias e quarenta noites, onde foi tentado e provou ser fiel! Jesus não é primeiro o nosso modelo, e sim o nosso substituto!

Portanto, neste texto, mantendo nossos olhos em Jesus, vemos que temos motivos para glorificá-lo como o Filho fiel e obediente, o qual desde o início de seu ministério suportou a tentação e mesmo assim não pecou. Nós, como Adão e Israel, desobedecemos e falhamos. No entanto, se fomos tentados e nos entregamos ao pecado, Jesus não fez isso. E a obediência dele nos é creditada pela fé.

Quando você for ler qualquer passagem dos evangelhos, certifique-se de ficar bastante atento a:

- O que Jesus fez;

- O que Jesus ensinou;
- Quem Jesus é;
- E o que significa ser seu discípulo.

Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre. Logo, o que Jesus é em qualquer uma das narrativas do evangelho ele sempre será. Mantenha seus olhos em Jesus.

### **Nas Epístolas, lembre-se do padrão indicativo / imperativo**

Cerca de um terço de todo o Novo Testamento é constituído de epístolas ou cartas. Essas cartas representam um lado de uma conversa de mão dupla entre os apóstolos que as escreveram e seus primeiros ouvintes. Estas cartas são escritas para nós, mas não diretamente. Por isso, uma das questões-chave para interpretar uma epístola é: “O que esta passagem queria dizer ao(s) primeiro(s) destinatário(s)?”

Quando lemos e relemos as epístolas do NT, notamos um padrão. Os mandamentos e exortações do evangelho (os imperativos: ‘Você precisa fazer isso’) sempre decorrem da exposição da graça de Deus no evangelho (os indicativos: ‘Deus fez isso’) “Os imperativos derivam dos indicativos, e os indicativos é que dão origem aos imperativos.” Ou seja: faça isso por causa daquilo. Você foi perdoado (indicativo), portanto perdoe (imperativo). Você foi considerado santo por meio de Cristo (declaração), portanto, seja santo em sua conduta (mandamento). Vemos isso na passagem de 1 Pedro que está na folha do aluno de vocês:

Como filhos obedientes, não vivam conforme as paixões que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na ignorância. Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, porque está escrito: *“Sejam santos, porque eu sou santo.”* (1 Pedro 1.14-16)

Observe como Pedro fundamenta esse imperativo à santidade nos gloriosos indicativos do chamado salvífico de Deus e de sua santidade. Devemos ser santos, precisamente porque Aquele que nos salvou para si mesmo é santo. O próprio Deus é santo. Nossa busca pela santidade repousa sobre o fundamento seguro da santidade de Deus. Se somos seus filhos, devemos nos esforçar para ser como ele em toda a nossa conduta.

Também é comum esse padrão indicativo/imperativo aparecer na estrutura de epístolas inteiras. Tanto Romanos quanto Efésios geralmente seguem o padrão de “Foi isto que Deus fez por vocês em Cristo!” seguido por “Já que Deus fez tudo isso por vocês em Cristo, aqui está como vocês devem viver no poder do Espírito Santo!”. Em Efésios 1-3, Paulo expõe as riquezas da graça de Deus para conosco em Jesus (indicativo). Em Efésios 4-6, o apóstolo tira implicações, as aplica e exorta seus leitores à santidade. A carta de Paulo aos Romanos é geralmente entendida como sendo primeiro “indicativa” (cap. 1-11), depois “imperativa” (cap. 12-16). Aprenda este padrão e o procure nas epístolas.

### **Na hora da aplicação, lembre-se para que servem as Escrituras**

Estudar o Novo Testamento (e o Velho Testamento!) é proveitoso para sua vida e para sua doutrina. Concluímos com um lembrete de que nosso estudo do Novo Testamento deve ter como objetivo a obediência. Jesus ordenou que seus discípulos fizessem discípulos e os ensinassem “...a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês” (Mateus 28.19-20). Que Deus não permita que sejamos pessoas que estudam o Novo Testamento e se olham no espelho da perfeita Palavra de Deus, mas saem sem ser transformados. Devemos nos esforçar para sermos praticantes da Palavra e não somente ouvintes. (Tiago 1.22)

## Conclusão

O VT e o NT são ricos tesouros da verdade, porém necessitamos lê-los e interpretá-los corretamente. Que possamos usar essas lentes e princípios quando estudamos para que possamos compreender as Escrituras corretamente e conhecer e entender o grande plano de Deus, a fim de podermos saber como fazer parte desse plano e, portanto, honrar e louvar nosso bom Deus santo e soberano.

Esdras 7.10 diz: *“Porque Esdras pôs no coração o propósito de buscar a Lei do SENHOR, cumpri-la e ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”* Que sejamos como Esdras.

# X

## Os gêneros literários da bíblia

### Introdução

No capítulo anterior, consideramos alguns princípios ou “lentes” que nos ajudam a interpretar o VT e o NT: Contexto, Cânon, Concertos ou Alianças, Caráter de Deus, e Cristo.

Agora vamos trabalhar uma visão geral da anatomia da Bíblia, então precisaremos pensar um pouco sobre o gênero literário dela. O que é “gênero literário”?

“Gênero (literário) é uma maneira de classificar algo de acordo com seu tipo ou estilo, em vez de pelo seu conteúdo ou enredo específico.” Os gêneros dos textos bíblicos são normalmente identificados examinando estilo, estrutura, forma, tom, contexto e técnicas literárias do livro onde estão inseridos. Em Lucas 24.44, o próprio Jesus aponta para três gêneros: Poesia (Salmos), Profecia, Narrativa Histórica (Moisés) – e o encontramos fazendo isso dentro de outro gênero de escrita: um evangelho, neste caso, o que foi escrito por Lucas.

Que problemas podemos ter se, ao lermos nossas bíblias, não levamos o gênero literário em consideração?

Entender cada gênero é importante porque eles impactam nosso estudo das Escrituras. Antes de entrarmos realmente numa passagem bíblica, precisamos saber identificar em qual gênero literário ela está

para que possamos observar, interpretar e aplicar adequadamente essa passagem.

Hoje, vamos ter somente uma visão panorâmica desses gêneros, logo não poderemos ver as nuances de cada um deles. Olharemos algumas passagens das Escrituras rapidamente, porém gostaria de encorajá-los a mergulharem nelas depois, no seu tempo a sós com Deus.

Então, vamos para o Ponto 1:

### Quais são os gêneros literários da Bíblia?

Os gêneros que encontramos na Bíblia são os gêneros típicos da literatura dos tempos bíblicos. Por exemplo, a literatura apocalíptica, como a de Apocalipse, nos parece estranha agora, contudo ela era normal nos tempos bíblicos. Na frente da folha de vocês, tem um gráfico com as divisões dos gêneros dos livros da Bíblia. É claro que, embora a maioria dos livros tenha basicamente um gênero, há vários livros que contêm vários gêneros.

Gêneros Literários da Bíblia	
Gênero	Livro
Narrativa Histórica/ Lei	Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio, Números, Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jonas
Sabedoria	Jó, Provérbios, Eclesiastes
Poesia	Salmos, Cantares de Salomão, Lamentações

Profecia	Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias
Literatura apocalíptica	Daniel, Apocalipse
Evangelhos	Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos
Epístolas	Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas

Agora, é importante notar que os próprios autores bíblicos entendiam que seus escritos se enquadram em certos gêneros. Às vezes, os autores bíblicos até nos dizem que tipo de gênero eles estão escrevendo. Além do mais, está claro que alguns autores bíblicos construíram deliberadamente seus escritos para espelharem as formas literárias presentes ao seu redor. Por exemplo, os Dez Mandamentos refletem a estrutura dos tratados frequentemente usados pelos reis do Oriente Próximo naquela época.

### **Muitos gêneros, mas uma só história**

Também temos de lembrar que foi o mesmo Espírito Santo, o qual é Deus, que inspirou toda a Bíblia. Isso significa que, embora haja uma diversidade de gêneros, ela possui um enredo único e unificado. Isso faz da Bíblia uma antologia. Ela tem vários autores (cerca de três dezenas de autores humanos) e diversos gêneros, mas é integrada e coesa. São muitas histórias que contam uma história. Dúvidas?

## Narrativas e histórias

À medida que formos caminhando pelos textos, observem como vamos identificando o gênero deles. Alguém poderia pensar que um texto religioso naturalmente seria todo composto por dogmas e regras. No entanto, uma parte considerável da Bíblia é formada por histórias. Por quê? Porque a fé cristã está totalmente ligada a fatos que aconteceram na vida real. Inclusive se certos eventos históricos não tivessem acontecido de verdade, tudo desmoronaria. O cristianismo não é simplesmente uma filosofia; é uma fé baseada na história. Portanto, acreditamos que Jesus foi um homem real que viveu no tempo e no espaço. Embora não estivesse limitado por essas realidades, ele viveu na terra por um certo tempo. Jesus nasceu, cresceu, morreu e ressuscitou, e todos esses acontecimentos são fatos históricos. Se algum desses fatos fosse considerado falso, a religião cristã não seria mais válida. Paulo diz isso sobre o fato da ressurreição em I Coríntios 15.

Além disso, a Bíblia é um registro histórico do relacionamento de Deus com seu povo. O registro histórico gira em torno de três eventos da história: (1) o Êxodo do Egito; (2) o Exílio na Babilônia e (3) a inauguração da igreja através da morte e ressurreição de Jesus.

No entanto, além de nos dizer o que aconteceu em cada evento, Deus também nos informa por que aconteceu – a importância do evento para o grande enredo da história da redenção. Então, como devemos ler e tirar proveito das histórias e narrativas da Bíblia?

Histórias e narrativas bíblicas são ricas fontes de estudo que mostram a fidelidade de Deus ao seu povo e sua natureza imutável. Este gênero, entretanto, não pretende registrar e explicar todos os detalhes dos eventos; nem apresenta eventos simplesmente para imitarmos os

personagens (muitas vezes é exatamente o contrário). Em vez disso, a narrativa histórica nos dá tudo o que é necessário para estudarmos e entendermos essa grande narrativa das Escrituras: Deus salvando seu povo e julgando seus inimigos por meio de Jesus Cristo.

Dito isso, vamos passar a falar sobre o gênero literário:

## **Sabedoria e Poesia**

Por que essas duas coisas estão juntas? Os livros poéticos da Bíblia são Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Todos eles têm elementos de estrutura poética em abundância e contêm muito do que chamamos de literatura sapiencial ou de sabedoria, então eles são uma mistura de ambas. Mas devemos nos perguntar: O que é “literatura de sabedoria”?

- **O que é Literatura Sapiencial?**

A literatura de sabedoria é essencialmente um conjunto de instruções para uma vida bem-sucedida ou reflexões sobre a realidade da existência humana. De modo geral, vemos dois tipos de literatura sapiencial na Bíblia:

- Sabedoria Proverbial – ditos curtos e concisos que estabelecem regras gerais para a felicidade e o bem-estar (por exemplo, o livro de Provérbios. Veja 15.1 para um exemplo mais específico).
- Sabedoria Especulativa – monólogos (por exemplo, o livro de Eclesiastes. Veja 1.16-17 para um exemplo mais específico) ou diálogos (por exemplo, Jó, veja 15.1-6 e 16.1-5) que buscam mergulhar em problemas como, por

exemplo, o significado da existência e o relacionamento entre Deus e o homem.

A literatura sapiencial inclui tanto o conteúdo moral da verdadeira sabedoria (por exemplo: Provérbios) quanto investigações intelectuais de homens sábios que procuravam entender os problemas fundamentais da existência humana (por exemplo: Jó, Eclesiastes).

O ponto de partida para compreender a literatura sapiencial do VT é Provérbios. A sabedoria de Provérbios diz respeito à moralidade – o conhecimento de como viver corretamente. Ela tem um fundamento teológico – o ponto de partida que é, como para qualquer sabedoria, a reverência a Deus. O livro detalha os fundamentos da moralidade, as virtudes da integridade, disciplina, justiça, bom senso e afins, e mostra por meio do contraste o fracasso na vida que aguarda o tolo. O livro é fortemente didático – ou seja, fortemente voltado para a instrução moral. Até mesmo a forma como foi projetado faz com que ele seja mais facilmente memorizado do que outras passagens das Escrituras.

Tomando Provérbios como ponto de partida para a literatura sapiencial, nós a complementamos com outros livros de sabedoria que oferecem as mesmas verdades, contudo de perspectivas diferentes.

Os livros de Eclesiastes e Jó servem ao livro de Provérbios do mesmo modo que os propulsores auxiliares que ficam acoplados a um foguete trabalham em conjunto com o propulsor principal para colocá-lo em órbita.

Eclesiastes testa as alegações de sabedoria de Provérbios através das lentes do ceticismo. Nele encontramos o Rei Salomão, refletindo a sabedoria de um homem que viveu muito e viu o mundo de todas as perspectivas. Ele descreve a dor e a tristeza do mundo da perspectiva

de um observador – percebendo que qualquer coisa vivida nesta vida à parte de Deus é vaidade – trabalho, conhecimento, poder, prazer.

Jó, por outro lado, testa as alegações de sabedoria de Provérbios por meio do sofrimento terrível que ele próprio passou. Suas palavras vêm de uma experiência vivida – Jó percebe os problemas de dentro, da perspectiva do sofredor.

### O que é Literatura Poética?

Grande parte do VT é poética em espírito e estrutura – muitas vezes encontramos passagens de poesia elevada e o uso de imagens poderosas. Uma maneira pela qual você pode identificar rapidamente se um texto da Escritura é poético é notando uma característica que costuma passar despercebida nas nossas Bíblias em português – a formatação. Se você olhar para o livro de Salmos, por exemplo, verá que a disposição das frases e o espaçamento são diferentes do restante dos livros da Bíblia – como resultado, as margens dele acabam ficando maiores. Essa formatação é proposital – as linhas paralelas nos ajudam a ver o fluxo do texto, especialmente porque a poesia hebraica é diferente da poesia ocidental de maneira significativa.

### Principais Características da Literatura Poética

[Durante esta seção, incentive as pessoas a acompanharem as leituras em suas Bíblias]

A língua hebraica era um instrumento ideal para expressar o discurso poético. Sua simplicidade de forma permitia uma intensidade de sentimento combinada com poder pictórico, e permitia também um

grande jogo de imaginação. Algumas das características que vemos são:

- Figuras, metáforas e hipérboles são extremamente comuns (por exemplo, Salmo 91)
- A unidade normal do verso hebraico é o dístico de duas (ou mais) linhas paralelas.

Salmo 27.1:

*O SENHOR é a minha luz e a minha salvação;*

*de quem terei medo?*

*O SENHOR é a fortaleza da minha vida;*

*a quem temerei?*

Por outro lado, a poesia hebraica é rítmica — uma de suas características distintivas.

O ritmo na poesia hebraica, no entanto, não se limita a padrões de acento ou batida em uma linha. O significado das palavras e sua posição na linha são significativos — uma característica chamada paralelismo. Existem três tipos básicos de paralelismo:

- **Paralelismo sinonímico**, no qual o pensamento expresso na primeira parte do versículo é repetido na segunda parte, em termos diferentes, mas equivalentes:

*Os céus proclamam a glória de Deus,*

*e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. (Sl 19.1)*

- **Paralelismo antitético**, no qual o pensamento na primeira parte do versículo é contrastado com o seu oposto na segunda:

*A luz dos justos brilha intensamente,  
mas a lâmpada dos ímpios se apagará. (Pv 13.9)*

- **Paralelismo sintético**, no qual a ideia expressa na primeira linha de um verso é desenvolvida e completada nas linhas seguintes:

*Eu me deito e pego no sono;  
acordo, porque o SENHOR me sustenta.  
Não tenho medo dos milhares  
que tomam posição contra mim de todos os lados. (Sl 3.5,6)*

### Por que poesia?

A poesia transmite um significado maior que vai além de simples fatos. Considere as informações da seguinte declaração: Jesus Cristo, que nunca pecou, morreu pelos pecadores para pagar a penalidade que eles mereciam. Esta é uma afirmação verdadeira.

Compare essa declaração com Is 53:5:

*Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões  
e esmagado por causa das nossas iniquidades;  
o castigo que nos traz a paz estava sobre ele,  
e pelas suas feridas fomos sarados.*

Está claro que minha primeira frase não chega nem perto da perfeita Palavra de Deus, mas vocês entendem o que eu quero dizer? A imagem transmite sentimento, algo tangível, algo vívido e assombroso – algo que vale a pena lembrar.

Um bom exemplo são os salmos – eles foram feitos para serem usados com o propósito de adoração. Eles deveriam ser cantados com acompanhamento musical. Muitos são orações privadas, enquanto outros foram compostos para adoração pública, especialmente os hinos de ação de graças cantados no tabernáculo ou templo.

É no Saltério que o espírito elevado da poesia hebraica atinge um nível nunca alcançado pelos vizinhos pagãos de Israel, pois o hebreu adorava a Deus em espírito e em verdade e, ao fazê-lo, estava dando expressão a sua experiência pessoal com o Deus vivo em sua alma. Alguma pergunta antes de passarmos para o nosso próximo gênero?

Certo, vamos continuar indo para os próximos quatro gêneros:

- Os Evangelhos e Atos
- As Epístolas
- Os Escritos Proféticos
- Literatura Apocalíptica

Passaremos rapidamente pelos evangelhos, por Atos e pelas epístolas com o fim de podermos gastar a maior parte do tempo nos gêneros profecia e literatura apocalíptica.

### **Os Evangelhos (e Atos)**

Todos os quatro evangelhos junto com Atos fornecem uma compreensão abrangente de Jesus, sua vida e a igreja primitiva. No entanto, cada um desses livros foi originalmente escrito para se sustentar como relatos independentes e suficientes de Jesus e seus seguidores. Embora não possamos mergulhar em cada livro, vou fazer alguns comentários sobre eles de modo geral.

**A. Gênero literário? Os evangelhos e Atos são gêneros ligeiramente diferentes.**

*Bios* – Os evangelhos espelham um gênero do mundo antigo chamado bios, uma biografia antiga. Ao contrário das biografias modernas que traçam o desenvolvimento físico, psicológico e pessoal, as biografias antigas se concentravam em eventos-chave da vida de uma pessoa e em seus ensinamentos.

*Legitimação* – Atos, no entanto, é um exemplo do gênero legitimação: um documento destinado a defender e trazer legitimidade à igreja primitiva e seu desenvolvimento.

**B. Cronologia?** – Embora os evangelhos sejam relatos históricos, eles nem sempre estão organizados cronologicamente. Alguns são organizados por temas. Por exemplo, Marcos fala, de modo consecutivo, de cinco controvérsias (2.1-3.6) que, em Mateus, aparecem espalhadas pelos capítulos 8-12. Esta é a forma como as bios eram, muitas vezes, escritas naquela época. Se presumirmos que os evangelhos foram escritos como as histórias do século XXI, provavelmente ficaremos confusos.

**C. Harmonia?** – Embora cada um dos evangelhos ofereça diferentes pontos de vista, todos eles defendem a mesma verdade que Jesus é o Messias prometido que morreu por nossos pecados. Os evangelhos também são tipicamente divididos em dois grupos. Alguém sabe quais?

- Sinóticos (coincidem em muitos lugares) – Mateus, Marcos e Lucas. Esses três contam a história de Jesus “de baixo para cima”, isto é, do início de sua vida como homem, revelando gradualmente as evidências de que Jesus é o Messias.

- João – João, no entanto, conta a história “de cima para baixo”, isto é, “do céu para a terra”.
  - Como João inicia seu evangelho? “No princípio era o Verbo” – Ele, direta e explicitamente, apresenta o Verbo pré-encarnado tornando-se carne!
  - João difere dos Sinóticos porque aborda a questão de quem é Jesus de um ponto de vista diferente.
- Atos – O livro de Atos literalmente retoma de onde os evangelhos pararam e registra como esse grupo de discípulos desorganizados e meio perdidos se torna a igreja cristã. Atos é a história do evangelho penetrando no Império Romano, apesar da forte oposição, através da ousadia de testemunhas impulsionadas pelo Espírito de Deus. Em Atos, encontramos discursos missionários, convites para crer no evangelho, e discursos apologéticos, explicações da fé cristã.

Então, essas foram algumas afirmações gerais sobre todos os cinco livros. Na versão deste curso de treze semanas, falaremos mais sobre como esses livros são diferentes, mas, por enquanto, precisamos seguir adiante.

## Epístolas

As epístolas lidam com igrejas estabelecidas e seus problemas. O que é uma epístola? É uma outra palavra para “carta”. Entender como estudar essas cartas é importante, pois elas constituem 21 dos 27 livros do NT! Paulo escreveu treze delas, João, três, Pedro, duas, e Tiago e Judas (irmãos de Jesus) escreveram uma cada um.

As epístolas são geralmente estruturadas em três partes: uma abertura, um corpo e um encerramento. Dependendo de qual carta estamos estudando, as partes podem variar muito, logo o que precisamos fazer é traçar cuidadosamente o fluxo de pensamento de cada carta.

### A. Estudando as Epístolas

Uma característica fundamental das epístolas é que todas elas foram escritas depois que Jesus morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu. Então, elas olham e tratam todos esses eventos como já concluídos – o que nenhum outro livro da Bíblia, exceto o Apocalipse, pode fazer. Como resultado, elas desempenharam um papel importante na formação da Teologia Cristã ao longo da História da Igreja. Elas também são cruciais para nossa compreensão do VT. Ao estudar as alusões/citações do VT das epístolas, podemos ver como Deus cumpre suas promessas do VT em Cristo!

Então, como podemos interpretá-las? Na maioria das vezes, a interpretação é bastante direta por elas terem sido escritas no mesmo período da vida humana de Jesus em que estamos [depois de sua ressurreição]. O único desafio que você pode enfrentar é que todas elas foram escritas em um contexto específico do qual nem sempre estamos a par. Por exemplo, 1 Coríntios parece ter sido escrito em resposta a uma carta que Paulo recebeu da igreja de Corinto. Mas nós não temos essa carta! Às vezes, ler essas epístolas parece um pouco como reconstruir uma conversa inteira ouvindo apenas uma parte dela. Portanto, há duas coisas a ter em mente ao interpretar uma epístola:

- É importante ter alguma compreensão do contexto para interpretá-las. Em nossa próxima aula, falaremos sobre as ferramentas que você pode usar para determinar esse contexto,

como comentários, por exemplo. Por enquanto, lembre-se de que a abertura da carta geralmente ajuda a definir o contexto.

- Ao mesmo tempo, essas cartas falam diretamente ao nosso contexto com um incrível poder, sem muita necessidade de interpretação. É como se Deus tivesse feito elas serem escritas sabendo que as leríamos hoje! (O que, claro, ele fez.)

### **Literatura Profética e Apocalíptica (parte VI da folha do aluno)**

Quando as pessoas pensam em “profecia”, elas tendem a pensar em predição do futuro. Porém, na verdade, não é disso que se trata a maior parte da profecia da Bíblia. Na verdade, a profecia começa com uma descrição crítica e franca do presente, para o povo de Deus.

A função dos profetas era expor a desobediência de Israel e destacar como os pecados deles eram contrários à lei de Deus e, em alguns casos, contar como seus pecados estavam preditos em profecias anteriores. Em outras palavras, os profetas eram os promotores públicos da aliança de Deus.

E nós nos prejudicamos bastante quando ignoramos o único livro da Bíblia do qual todos os profetas dependem: Deuteronômio. Em Deuteronômio, Israel é informado sobre as bênçãos que advêm de guardar a Lei de Deus e as maldições que advêm de quebrá-la. Quando os profetas declaram o juízo de Deus sobre Israel por causa da idolatria e do adultério do povo, eles estão essencialmente reprisando as maldições de Deuteronômio.

Então, em seguida, os profetas se voltam para realmente predizer o futuro, olhando para frente e prometendo salvação ou julgamento.

É certo que a profecia pode ser um gênero difícil de ler, dadas suas inúmeras formas literárias e estilos de escrita. Além disso, suas previsões podem ser difíceis porque têm vários níveis de

cumprimento (por exemplo, a concepção da virgem de Isaías 7 parece ter sido cumprida a curto prazo quando a noiva de Isaías teve o primeiro filho, mas também sabemos que foi cumprida na virgem Maria dando à luz Jesus). Nesse sentido, as profecias são como uma cadeia de montanhas – que, de um certo ângulo, parece ser só uma montanha, mas, na verdade, tem várias montanhas atrás!

Na folha de vocês, há oito dicas para interpretar a profecia do VT. Já até mencionei algumas, porém não vou falar sobre elas agora por uma questão de tempo. Contudo, é importante vocês terem esses princípios. Dito isso, alguém tem alguma dúvida sobre o gênero da profecia antes de passarmos para a literatura apocalíptica?

- **Interpretando a Literatura Apocalíptica**

Embora partes de Daniel sejam apocalípticas, o Apocalipse de João é de longe o melhor exemplo desse gênero. O Apocalipse provavelmente está sujeito a mais comentários, especulações e interpretações do que qualquer outro livro da Bíblia. Neste livro encontramos tudo, desde anjos ao lago de fogo e dragões.

O que devemos fazer com essas coisas?

Alguns leem Apocalipse com medo por ele ser o livro onde Deus finalmente libera sua ira sobre a humanidade, enquanto outros simplesmente o evitam por considerarem-no confuso demais ou não importante o suficiente para ser estudado deliberadamente. Entretanto, Apocalipse é a Palavra de Deus, que é “... útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3.16).

É importante lembrarmos disso, já que o Apocalipse pode rapidamente se tornar um mero assunto de debate sobre o papel do Israel étnico ou do milênio. Examinar esses assuntos não deixa de ser bom e, se vocês quiserem mais informações sobre esses assuntos, nós temos uma aula inteira sobre Apocalipse tanto no curso de Visão Geral do NT quanto na aula de Teologia Sistemática sobre o fim dos tempos. No entanto, Apocalipse tem temas mais elevados que podem encorajar qualquer crente. Se mantivermos três dicas em mente, acho que entenderemos melhor esses temas. Então, aqui estão três orientações para ajudá-lo a entender o Apocalipse:

- **Entenda o contexto do livro**

No momento em que João escreve Apocalipse, o evangelho já tinha sido pregado em toda a província romana da Ásia, bem como em grande parte do Império Romano! Muitos tinham crido e agora eram cristãos.

Todos eles se lembravam do que Jesus prometeu logo antes de ser assunto aos céus – que ele retornaria e estabeleceria seu reino! A igreja tem PROCURADO e ANSIADO, desde então, pela consumação do plano de salvação de Deus.

Contudo, na opinião de muitos, “nada estava acontecendo”. Como resultado, a maldade começou a crescer na igreja e a perseguição estava aumentando. Alguns se conformaram com os costumes do mundo. E alguns começaram a questionar a capacidade de Deus de cumprir suas promessas. A igreja estava fazendo perguntas como:

Será que Deus realmente se importa conosco?

Ele pode fazer alguma coisa sobre o nosso sofrimento?

Ele fará alguma coisa a respeito?

Este é o contexto no qual João escreve Apocalipse! Então, se estamos tentando entender o sofrimento ou a soberania de Deus, este é um livro maravilhoso para nos aprofundarmos; não precisamos temê-lo nem mistificá-lo.

- **Entenda os gêneros literários do livro (os presentes e os ausentes)**

Este livro abrange pelo menos três gêneros:

- Apocalíptico
- Profético
- Epístola/Carta

Apocalipse significa “revelar” em grego. O Apocalipse não foi escrito para confundir, mas para servir como uma revelação clara do plano de Deus para trazer julgamento sobre os ímpios e trazer os fiéis em Cristo para o seu reino eterno.

Além disso, a literatura apocalíptica funciona como profecia, falando do que acontecerá no futuro. Enquanto as profecias do VT tendem a prever usando uma linguagem realista e literal, a literatura apocalíptica tende a usar linguagem altamente simbólica para prever eventos futuros. Portanto, precisamos ter o cuidado de ler este livro de acordo com seu gênero, não interpretando a linguagem simbólica de modo literal demais. Ele não é história. Muitos o leem como se fosse o jornal de amanhã impresso antecipadamente. Entretanto, quando você faz isso, corre o risco de tirar conclusões que Deus nunca pretendeu que fossem tiradas.

- **Entenda o propósito do livro**

Finalmente, Apocalipse também é uma epístola, escrita para congregações específicas (veja Ap 1.10-11), então precisamos entender o seu propósito. A carta de João deveria ser distribuída a sete igrejas específicas, abordando os problemas de cada uma dessas igrejas. Não é um tratamento abstrato do fim dos tempos, mas um livro prático para igrejas locais que enfrentam perseguição. Sua mensagem é que devemos entender nossas provações atuais, não à luz desta terra, mas à luz do céu.

Manter essas coisas em mente nos ajuda a sermos leitores cuidadosos, não só do Apocalipse, mas de toda a Bíblia. Semana que vem, falaremos das ferramentas interpretativas específicas que nos ajudarão em nossa interpretação. Então, vamos orar para encerrar nossa aula de hoje.

# XI

## Usando outros recursos no estudo da Bíblia

### Introdução

Na lição anterior, estudamos os gêneros literários da Bíblia. E agora, veremos alguns recursos que temos para o estudo da Bíblia. E vamos começar pela intenção do autor. Afinal, vocês já viram algum versículo sendo usado fora do contexto? Alguém poderia me dar um exemplo? (exemplo: Mt 7.1 – “Não julguem...”). Sempre que nos aproximamos de uma passagem da Escritura, devemos fazer duas perguntas:

- (1) Por que o autor escreveu isso?
- (2) Qual era o contexto?

Conhecer o propósito e o contexto de um versículo ou passagem o ajudará a entender a Bíblia corretamente e evitará que você cometa erros semelhantes aos de que acabamos de falar.

### A intenção do autor

Vamos começar com nossa primeira ferramenta: o propósito do autor.

Cada livro da Bíblia foi escrito com um propósito específico em mente, portanto, devemos interpretar cada parte de um livro à luz desse propósito.

Isso significa que você não pode impor o significado que quiser a um texto. O problema de fazermos isto é que a Bíblia é a Palavra de Deus,

não a nossa palavra. O propósito principal dela é nos contar sobre ele. Portanto, precisamos entender o que ele está tentando realizar através dela. Sabemos que os escritores bíblicos foram inspirados por Deus, portanto, o propósito deles é o de Deus.

Então, vamos dar uma olhada em algumas passagens para ver como descobrir a intenção do autor. Começaremos com alguns textos nos quais a intenção do autor é fácil de identificar.

### **Propósito Explícito e Claro**

Vamos para o final do evangelho de João, João 20.30-31:

Na verdade, Jesus fez diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

Então, por que João escreveu o livro de João? [Aguardar resposta]. Quando você estuda o livro de João, você precisa manter esse propósito em mente. É uma das razões pelas quais João é tão explícito sobre quem é Jesus (lembre-se da semana passada).

### **Propósito Implícito ou Mais Ambíguo**

E se a intenção não for óbvia ou explícita? Nesses casos, devemos examinar o texto em busca de pistas para tentar entender por que ele foi escrito e quais são os seus principais temas.

Falamos sobre isso em nossa última aula sobre gênero: Quando for lidar com uma epístola do NT ou com um profeta do VT, tente responder a estas quatro perguntas para ter uma noção de qual era o propósito do autor:

1. Quem está escrevendo e para quem?
2. Qual é a situação do autor e do leitor?
3. Existem problemas ou questões que estão sendo tratadas?
4. Existem temas repetidos ou uma ideia que unifica todo o livro?

Um texto bom para meditarmos usando essas quatro perguntas é 2 Timóteo 1.9-10. Quero encorajá-lo a estudar esses versículos em casa. Acredito que vocês verão que esses versículos são proveitosos apenas por si mesmos. Contudo, vocês conseguirão tirar muito mais deles, acreditem, se entenderem como eles colaboram para o propósito principal de Paulo em 2 Timóteo.

Lembre-se: não significa que, todas as vezes que você não entender o propósito do autor, você acabará entendendo a passagem de modo totalmente errado. Pela graça de Deus, isto não acontece. Mas você provavelmente acabará apenas afirmando uma verdade geral em vez de ver o significado mais profundo da passagem.

Devemos sempre ter em mente que o propósito subjacente de Deus em toda a Escritura é a revelação de sua glória, principalmente como é exibida através do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, quando nos sentamos para estudarmos a Palavra de Deus, procurando discernir o propósito e o contexto de uma passagem, devemos fazê-lo com o objetivo de crescer em nosso conhecimento dEle em toda a sua glória!

Vamos continuar e discutir mais duas ferramentas interpretativas importantes: estrutura e paralelismo. Elas são projetadas para nos ajudar a dividir a Escritura em seções maiores a fim de nos ajudar a entender melhor seu significado. Começemos pela estrutura.

## Estrutura

Precisamos responder duas perguntas quando estamos tentando entender a estrutura de uma passagem:

O autor dividiu seu material em seções?  
Como essas seções se encaixam?

Essa primeira pergunta é fundamental. Nem todas as partes das Escrituras possuem uma estrutura central para o entendimento delas. Porém, quando um livro aparece organizado segundo um determinado padrão ou ordem, é importante entendermos que estrutura é essa. Dessa forma, podemos ver mais claramente o que o autor está tentando fazer em cada ponto do livro.

## Identificando a Estrutura

Certo. Então, como eu descubro a estrutura de uma passagem? Olhem para a parte de baixo da folha do aluno e vocês verão algumas dicas de como fazer isso.

1. Procure palavras ou temas repetidos.
2. Nas narrativas, procure por mudanças de cena. Finja que você é um diretor de cinema ou um dramaturgo e pergunte a si mesmo: “Houve uma mudança de cena aqui?”. Se sim, “Por que, então, o autor está me levando para algo diferente?”. Veremos um exemplo disso em alguns minutos.
3. Nos diálogos, muitas vezes você pode dividir o texto tomando como base quem está falando. Por exemplo: em Jó, é extremamente importante saber se é Jó, Deus ou algum dos amigos de Jó quem está falando.
4. Em alguns lugares, a estrutura usada é a estrutura de um argumento legal. Malaquias é um bom exemplo disso, assim

como a Carta de Paulo aos Romanos. Em Romanos 1 e 2, antes de começar seu argumento do capítulo 3 sobre o dom gratuito da salvação em Cristo para aqueles que creem, Paulo estabelece que todos estão debaixo da ira de Deus por causa de seus pecados, os gentios no capítulo 1 e os judeus no capítulo 2.

Portanto, se você vir uma progressão lógica de pensamento, como em Romanos, pode muito bem ser a estrutura de um argumento progressivo – e você fará bem em acompanhar esse argumento.

Aliás, você descobrirá que os parágrafos, as divisões de capítulos e as de versículos de suas bíblias costumam ser úteis. No entanto, às vezes, elas não são. Tenha em mente que elas não são inspiradas por Deus. Muitas vezes, pode ser útil imprimir o trecho das Escrituras que você precisa de algum site para que você possa lê-lo sem divisões de versículos, parágrafos ou capítulos.

### **Fazendo uso da Estrutura**

Tente utilizar alguma passagem como exemplo. Depois de dividir sua passagem em subseções, seja com base em cenas, argumentos, temas ou frases repetidas, é importante dar a cada seção um título resumido. Isso força você a pensar sobre qual é o propósito/assunto principal de cada subseção e anotá-lo. Não pense que precisa ficar com a primeira ideia que surgiu na sua mente até o fim; você sempre pode alterá-la mais tarde.

Depois de resumir o que cada seção trata em algumas frases, o próximo passo é ver como as partes se encaixam. Como já vimos, em uma carta, as seções podem ser argumentos que se complementam ou, no caso de uma narrativa, as seções podem contrastar ou complementar umas às outras.

Ao longo do caminho, você pode descobrir que começou a esboçar a parte das Escrituras que está estudando. Muitas vezes, pode ser útil continuar e terminar o esboço. Fazer o esboço de um capítulo ou mesmo de um livro inteiro pode ser uma ótima maneira de seguir um fluxo de pensamento e ver como a estrutura revela o significado.

Outra coisa que pode ajudar é memorizar uma passagem da Escritura. Quando estiver memorizando-a, é mais provável que você perceba padrões de temas e palavras recorrentes que evidenciam uma estrutura – pelo menos, dentro do capítulo. E é mais provável que você veja como o autor usa a Estrutura para atingir seu propósito.

Ver como o autor estruturou o que ele está dizendo nos ajudará a descobrir a ideia mais importante de toda a passagem.

## Paralelos

Nós estudamos um pouco sobre os paralelos quando falamos do gênero poesia. Chegamos a falar sobre os diferentes tipos de paralelismo.

O paralelismo produz uma bela poesia, mas também nos ajuda a compreender o significado da passagem de uma maneira diferente. Ele serve para nos dar duas chances de entender uma determinada verdade. Se você não entender a primeira frase, talvez entenda a que faz paralelo com ela.

Exemplo: Isaías 55.6

*Busquem o SENHOR enquanto ele pode ser encontrado;  
invoquem-no enquanto ele está perto.*

Se você acabou de ler a primeira frase, você pode até se perguntar o que Isaías quer dizer com “Busquem o SENHOR”, porém o versículo fica mais claro na 2ª linha: “invoquem-no enquanto ele está perto”.

“Busquem o SENHOR” faz paralelo com “invoquem-no”, portanto como vamos buscar a Deus? Invocando-o, provavelmente em oração. Assim, o paralelismo nos ajuda a entender o significado.

Vamos para nosso próximo recurso:

### **Palavras de Ligação / Conectivos**

O que são palavras de ligação?

Identificar palavras de ligação (ou conectivos) e como elas funcionam nos ajuda a entender a relação entre várias frases. Este não é um conceito novo, certo? Lembre-se de quando você era novo, e sua mãe lhe dizia:

Não toque no fogão senão você vai se queimar.

Felizmente, nessa situação sua mãe deixou claro. Não toque no fogão, e você vai se queimar estão ligados pela palavra senão.

Essa palavra “senão” conecta as duas cláusulas e nos diz que evitar ser queimado é a razão ou motivo pelo qual você não deve tocar no fogão. Os conectivos podem ser usados de várias maneiras:

- Dar exemplos: por exemplo
- Acrescentar informações: além disso
- Resumir: em resumo
- Sequenciar/mostrar uma progressão de ideias: primeiramente, em segundo lugar... finalmente

- Dar uma razão: porque (2 Crônicas 20.21; 1 Coríntios 7.9), pois (2 Pedro 2.4-9)
- Expressar propósito: para que
- Contrastar ideias: no entanto, porém
- Distinguir: e
- Apontar para a consequência de uma declaração anterior: portanto, conseqüentemente, por esta razão (Hb 4.14-15; Fl 2.5-11).
- Exprimir uma condição: se (Dt 28.13,15)
- Dizer o propósito que está por trás de algo ou introduzir o resultado de algo: que, para que, visto que (Efésios 3.16-17; Lucas 12.1).

Uma atividade que você pode fazer em casa para compreender melhor a importância dos conectivos é ler Tito 2.1-15 e sublinhar as palavras de ligação. Acredito que você descobrirá que a passagem faz muito mais sentido em sua mente dessa maneira.

Um autor americano observou certa vez que: “Qualquer ideia, plano ou propósito podem ser colocados na mente através da repetição do pensamento”.

Essa me parece ser uma observação correta de algo que já era sabido pelos autores da Bíblia. A repetição de palavras, frases e ideias dentro das Escrituras é um método de chamar a atenção do leitor para os pontos importantes – ou mesmo centrais – de um texto. O recurso da repetição, como muitos dos outros recursos que discutimos, não é uma chave mestra que magicamente revela todo o significado de uma passagem. No entanto, ela nos ajuda em nosso estudo e pode dar clareza ao nosso entendimento. Vejamos brevemente os usos da repetição.

## Usos de Repetição

Leia cada um dos textos mencionados abaixo e tente:

- Destacar o ponto principal de João 6.47-59
- Revelar a opinião/interpretação do autor da narrativa em Daniel 3.1-7
- Enfatizar a ideia principal de 2 Timóteo 2.3-6)
- Definir o tom/sentimento do texto em Apocalipse 18.9-11, 15-20.

Então, até agora, vimos vários recursos. Mesmo se você empregar todos os métodos e recursos de que falamos nesta aula, vai chegar o dia em que você vai querer ou precisar ir “mais fundo” no seu estudo bíblico. Isso deve ser um incentivo para você. Significa que você está interagindo com o texto de uma maneira mais significativa, que está amadurecendo em sua compreensão da Palavra de Deus e que ele está abençoando você com uma fome por mais em seus estudos. Felizmente, Deus providenciou maravilhosos comentários bíblicos, dicionários e outros recursos para usarmos a fim de que possamos mergulhar ainda mais fundo em sua Verdade.

## Comentários

Começaremos pelos comentários bíblicos. Sinceramente, muitas pessoas, quando pensam em ferramentas de estudo bíblico, só pensam em comentários bíblicos. Imaginam que tudo o que é necessário no estudo da Bíblia é simplesmente procurar o que está escrito em algum tipo de comentário, e voilà! Pronto! Agora você sabe o que a passagem significa.

Nada poderia estar mais longe da verdade! Na verdade, se você for usar um comentário bíblico, é melhor usá-lo no final de seu estudo, não no início.

Por quê? Porque, se tudo o que você faz é usar um comentário bíblico, tudo o que você sabe é a interpretação e as conclusões do autor do comentário – você só aprenderá as opiniões dele – e, pelo fato de você não ter tirado tempo para estudar a Bíblia por si mesmo, você não terá nenhuma estrutura de referência, nenhum meio de julgar a exatidão das interpretações oferecidas a você nesse comentário.

Em outras palavras, tudo o que você será capaz de fazer é repetir o que outra pessoa disse, e nem mesmo será capaz de dizer se essas opiniões estão corretas! Muito do que se passa por “ensino bíblico” hoje nada mais é do que uma retransmissão dos pontos de vista de outra(s) pessoa(s). Então, lembrem-se: estudem suas bíblias do modo como foi ensinado nas últimas quatro semanas e, só depois, vão para o comentário bíblico! Na verdade, quando lhes dizemos para ler a passagem que será pregada antes do sermão, nós estamos encorajando todos vocês a fazerem isso de alguma forma. Queremos que vocês estudem a passagem como ensinamos neste curso nas últimas quatro semanas e, no domingo, verifiquem sua interpretação enquanto ouvem a mensagem do pregador.

Depois do que acabei de dizer, você pode até estar se perguntando: Para que, então devo me dar ao trabalho de buscar um comentário bíblico? Eles são úteis por várias razões. Em primeiro lugar, os melhores comentários são escritos por pessoas que são autoridades reconhecidas no livro específico da Bíblia que estão comentando, muitas vezes homens e mulheres que passaram anos e anos estudando o livro em detalhes. Logo, eles definitivamente têm algo para compartilhar!

Além disso, comentários bíblicos geralmente dão detalhes sobre o período histórico, a cultura, a língua, os costumes e os hábitos, informações que levariam muito tempo para você coletar. Muitas

vezes, os comentários discutem problemas doutrinários ou teológicos difíceis, associados a uma determinada passagem da Bíblia. Em suma, os melhores comentários colocam uma grande quantidade de pesquisa bíblica ao seu alcance.

Os comentários bíblicos também são especialmente úteis para você verificar o seu próprio trabalho. Você pode olhar vários comentários para ver se outros entendem e interpretam uma passagem bíblica da mesma maneira que você. Se autoridades reconhecidas estão dizendo uma coisa, mas você está vendo algo diferente, cuidado! Pessoas que afirmam ter “uma nova perspectiva” ou “insights que ninguém mais tem” geralmente estão erradas. Certifique-se de que não é o seu caso – compare suas opiniões e conclusões com os insights reunidos pelo povo de Deus através dos tempos.

Os comentários, de modo geral, podem ser divididos em três tipos: exegéticos, homiléticos e devocionais. “Exegese” pode ser definida como “a prática e o conjunto de procedimentos para descobrir o significado pretendido pelo autor”. Até agora, em minhas observações, eu só descrevi os comentários exegéticos.

Os comentários homiléticos (ou “de pregação”) são muito mais conscientemente focados em fazer aplicações relevantes do texto ao mundo moderno e contemporâneo, e geralmente se referem a eventos, ideias e movimentos da cultura contemporânea. Sendo assim, eles geralmente têm uma relevância imediata, mas também podem se tornar rapidamente desatualizados à medida que a cultura muda. Em comparação com comentários exegéticos, a maioria deles é fraca em relação à explicação do significado do texto.

Os comentários devocionais são muitas vezes semelhantes aos homiléticos, porém seu foco é geralmente mais individual. Muitas

vezes, eles são bem impressionistas, isto é, envolvem sentimentos e pensamentos em vez de fatos. Os devocionais costumam comentar versículos individuais ou partes de versículos aleatoriamente, mas prestando pouca ou nenhuma atenção ao seu contexto. No entanto, alguns são ótimos, como, por exemplo, o Dia a Dia com Spurgeon: Manhã e Noite e o Por amor a Deus de D. A. Carson.

## Dicionários Bíblicos

O que são dicionários bíblicos? Você já usou um dicionário “comum”? Você simplesmente procura uma palavra, seguindo a ordem alfabética, e o dicionário lhe dará informações sobre as variações de significado da palavra, a origem, exemplos de seu uso em uma frase, etc. Um dicionário bíblico é muito parecido com os dicionários que você já conhece – só que as entradas que eles contêm são de palavras que são relevantes para o estudo da Bíblia.

Um dicionário bíblico tem entradas para pessoas da Bíblia (como Davi, Abraão, Moisés, Jesus); lugares bíblicos (Jerusalém, Roma, Babilônia, etc); conceitos bíblicos (como fé, arrependimento, sacrifício); eventos bíblicos (como a queda de Jerusalém, o exílio babilônico, a ressurreição de Jesus); e outros tipos de informação também podem ser apresentados: esboços de livros bíblicos, gravuras, quadros, diagramas e coisas semelhantes.

As entradas são geralmente breves – especialmente se o dicionário for de apenas um volume – portanto, se você precisar de informações mais detalhadas, talvez seja necessário verificar uma enciclopédia bíblica, que é muito parecida com um dicionário bíblico, porém com entradas mais longas e também pode incluir listas de outras referências a consultar sobre o assunto (bibliografias).

Por que usar um dicionário ou enciclopédia bíblicos? A função principal deles é nos permitir pesquisar assuntos bíblicos específicos. Um bom dicionário bíblico lhe dará os fatos essenciais, apresentados brevemente; uma enciclopédia bíblica geralmente fornecerá muito mais detalhes. Muitos comentários e Bíblias de estudo podem tratar apenas de certos tópicos ou assuntos por alto. Quando precisar explorar um tópico com mais detalhes, consulte um dicionário ou uma enciclopédia sobre o assunto.

Para escolher um bom dicionário bíblico ou enciclopédia bíblica, você deve considerar os seguintes critérios:

**REPUTAÇÃO:** Qual é a confiabilidade tanto dos colaboradores quanto do editor do dicionário ou da enciclopédia? O que você sabe sobre eles? Qual é a visão teológica deles? A editora já lançou outras ferramentas de referência respeitáveis?

**ATUALIDADE:** Quando a obra foi publicada pela primeira vez? Se faz muitos anos, ela foi revisada? Você precisa de uma ferramenta de referência que apresente as informações mais atualizadas.

**REFERÊNCIAS:** Esta ferramenta possui bibliografias que apontam para mais informações sobre um assunto? Ela cita uma quantidade adequada de passagens bíblicas para você investigar? Possui índices que cruzam assuntos de mais de um local no livro?

**RELEVÂNCIA:** Esta ferramenta é a certa para suas necessidades? Apresenta detalhes suficientes sem ser cansativa? Requer um pré-conhecimento para poder usá-la (como grego ou hebraico)? É uma ferramenta para estudiosos ou especialistas? É escrita de uma perspectiva particular ou para um público específico em mente?

# XII

## Estudando passagens difíceis

### Introdução

Nas aulas que tivemos, aprendemos muitas coisas essenciais sobre como estudar a Bíblia: Estudo Bíblico Indutivo, estudo do Velho e do Novo Testamento, diferentes gêneros, como as passagens se encaixam e como aplicá-las à nossa vida.

O objetivo da nossa aula de hoje é vermos como aplicar esses princípios quando vamos analisar dois tipos de passagens: passagens difíceis e passagens muito conhecidas. Passagens difíceis podem nos deixar perplexos. Passagens muito conhecidas podem nos deixar entediados. O problema não está nas passagens em si, mas em nós. A Palavra de Deus é sempre perfeita e gloriosa, enquanto nosso entendimento e nosso coração são falhos.

Portanto, hoje vamos ver vários princípios para aprendermos a interpretar passagens difíceis e passagens muito conhecidas. Depois, vamos aplicar esses princípios a passagens específicas.

### Estudando Passagens Difíceis

Quem consegue se lembrar de alguma passagem difícil da Bíblia? Por que elas são difíceis?

As passagens das Escrituras podem ser difíceis por várias razões diferentes:

- Primeiro, a distância cultural. Às vezes, simplesmente não entendemos o cenário cultural das passagens.
- Segundo, as aparentes contradições. Digo ‘aparentes’, porque não são contradições verdadeiras. Certas passagens apenas parecem se contradizer.
- Terceiro, o mistério. Há passagens misteriosas que são quase impossíveis para qualquer um entender.

Vejam os quatro passos que devemos seguir ao estudar passagens difíceis, dos quais a maioria já foi abordada nas aulas anteriores, mas vale a pena reafirmar:

## Ore

Não subestime o poder de se derramar em oração sempre que for estudar a Bíblia. Alguns dos pensamentos mais claros surgem após a oração. Martinho Lutero certa vez escreveu numa carta para o seu barbeiro: “Muitas vezes aprendi mais através de uma oração do que poderia ter aprendido com muita leitura e especulação” (tradução própria). Foi o Espírito de Deus que falou na Palavra de Deus, logo é preciso que ele aja para entendermos e aplicarmos a Palavra a nós mesmos. Então ore.

## Examine o Contexto

Comece perguntando: “Em que contexto essa passagem está inserida?”. Leia o livro para conhecer o autor, o público e o propósito. Depois, ainda de modo mais específico, dedique-se a estudar o contexto imediato. O que vem antes? O que vem depois? Que palavras são repetidas? Em que estrutura essa passagem se encaixa e como esse encaixe acontece? Se a passagem é como uma peça de quebra-cabeça, o contexto é como o desenho do quebra-cabeça que vem na capa da

caixa. É muito mais fácil encaixar a peça no quebra-cabeça quando você olha para o desenho dele. Examine o contexto.

## **Deixe a Escritura Interpretar a Escritura**

A Bíblia é a melhor “cerca” para interpretarmos a Bíblia. Ela cria limites para que não sejamos levados a falsas doutrinas. Devemos deixar as passagens claras dominarem sobre as passagens obscuras. Isso é tão importante que vou repetir: deixe as passagens claras dominarem sobre as passagens obscuras. Essa é a chave para entender passagens difíceis.

1. Diagnostique a dificuldade. Faça a si mesmo a pergunta: “O que está me confundindo nesta passagem?”. Assim como os médicos, você precisa diagnosticar a dificuldade antes de tentar encontrar a solução.
2. Busque outras passagens relevantes para lidar com a questão. Agora, vá para outras passagens da Bíblia que são relevantes para tratar essa dificuldade. Comece pelo mesmo livro e, em seguida, vá para os outros. Uma das melhores maneiras de fazer isso é usar a ferramenta das referências cruzadas. Você pode encontrá-las no rodapé da sua Bíblia ou em um site bíblico online, como [biblegateway.com](http://biblegateway.com).
3. Faça um resumo. Tente resumir a passagem que você está estudando junto com as outras passagens relevantes. Quais passagens são mais claras? Deixe que elas guiem o seu entendimento das passagens que são menos claras. Isso pode dar bastante trabalho. Não ache que você precisa ver todas as passagens que falam sobre um determinado assunto. Contudo, pegue algumas passagens semelhantes e veja como elas se encaixam. Deixe a Escritura interpretar a Escritura.

E, por último,

## Peça Ajuda

Você precisa de ajuda! Deus nos criou para precisarmos uns dos outros. Ele estabeleceu a igreja para que não sejamos suficientes em nós mesmos, mas precisemos dos dons uns dos outros. Então, vá a um irmão ou irmã em Cristo e pergunte: “Você pode me ajudar a entender esta passagem? Eu estou tendo problemas.” Ou: “Eu acho que é isso que esta passagem diz. Você poderia me dizer o que você pensa?”. Este também é o momento no qual as bíblias de estudo e os comentários podem ajudar. De certa forma, eles são como cristãos piedosos opinando e instruindo na forma escrita. Em vez de ouvir outros irmãos pessoalmente, você os está ouvindo enquanto lê. Busque ajuda.

Então, esses são os quatro princípios para estudar passagens difíceis: ore, examine o contexto, deixe a Escritura interpretar a Escritura e peça ajuda. Alguma pergunta antes de aplicarmos esses princípios a uma passagem das Escrituras?

Agora, vamos colocar esses princípios em prática. Vejam comigo o texto de Mateus 12 que está na parte de dentro da folha de vocês.

### Vendo um exemplo de uma passagem difícil: Mateus 12.31-32

*“Por isso, digo a vocês que todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoadada. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no porvir.”*

Que perguntas vêm à sua mente ao ler esta passagem? Primeiramente, antes de entender, Ore.

### **Examine o contexto**

Qual é o contexto maior? Do que o livro de Mateus trata?

*Resposta:* o livro de Mateus é um Evangelho que foi escrito para nos mostrar o ministério de Jesus a fim de que pudéssemos saber que ele é o Messias. Ele veio para, através de sua morte e ressurreição, salvar Israel dos pecados deles.

Qual é o contexto imediato?

*Resposta:* Os fariseus estão alegando que Jesus expulsa demônios por Satanás e seu reino. No entanto, Jesus diz que ele expulsa demônios pelo Espírito de Deus e seu reino. Jesus começa o v. 31 com “Por isso”, mostrando-nos que seu ensino sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo se refere aos fariseus. Isso nos ajuda a entender que Jesus está falando sobre uma situação particular e pessoas específicas que estão blasfemando contra o Espírito Santo: os fariseus que afirmam que as obras de Jesus são de Satanás.

### **Deixe a Escritura Interpretar a Escritura**

Primeiro, vamos diagnosticar a dificuldade. Qual dificuldade estamos tentando resolver nesses versículos?

*Resposta:* O que é a blasfêmia contra o Espírito Santo e como ela se aplica hoje? E, por que ela é pior do que blasfemar contra Jesus, o Filho do Homem?

Segundo, vamos encontrar passagens relevantes. Por uma questão de tempo, eu já vou lhes dar algumas passagens. Começando com o livro de Mateus, lembrem-se dos ouvintes imediatos de Jesus. Jesus está falando especificamente sobre os fariseus que afirmavam que seu

ministério era de Satanás. Em Mateus 23, Jesus chama esses fariseus de hipócritas, guias cegos, gananciosos, autoindulgentes, sem lei e assassinos de profetas.

Agora, vamos ver passagens de outros livros da Bíblia. Em Marcos 3.29 e Lucas 12.10, Jesus fala sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo. Neste caso, Mateus é, na verdade, o Evangelho mais claro sobre o que é a blasfêmia do Espírito Santo, então não vamos passar mais tempo em Marcos e Lucas hoje. Entretanto, talvez a melhor passagem para entendermos o que Jesus não queria dizer com blasfêmia contra o Espírito Santo seja 1 Timóteo 1.12-16. Em 1 Timóteo 1.13, Paulo diz: “a mim, que, no passado, era blasfemo, perseguidor e insolente. Mas alcancei misericórdia, pois fiz isso na ignorância, na incredulidade” (grifo do autor). Esta passagem é crucial para entender Mateus 12. Se alguém poderia ter sido acusado de blasfêmia contra o Espírito Santo, era Paulo! PORÉM, ele recebeu misericórdia.

O próximo passo é resumirmos essas passagens. À luz da misericórdia de Deus concedida a Paulo, o que essa passagem não significa?

*Resposta:* a blasfêmia contra o Espírito Santo não pode ser aplicada àqueles que se arrependem e creem em Jesus. Se você é um cristão, você não cometeu a blasfêmia do Espírito Santo!

Então, o que é a blasfêmia contra o Espírito Santo?

*Resposta:* À luz do contexto dos fariseus no Evangelho de Mateus, aplica-se àqueles que vivem em oposição impenitente, obstinada e contínua à obra do Espírito Santo por meio de Jesus. Em outras palavras, uma pessoa que fala algo apenas contra Jesus (como Paulo) não blasfemou contra o Espírito Santo. Mas uma pessoa que se endurece contra o Espírito Santo e é impenitente (os fariseus em Mateus 12) blasfemou contra o Espírito Santo. Esta é uma pessoa que nunca se arrepende e crê em Jesus. A blasfêmia contra o Filho do

Homem é temporária, enquanto na blasfêmia contra o Espírito Santo não há arrependimento.

## Peça Ajuda

Então, o que vocês acham? Alguma coisa que gostariam de acrescentar ao que eu já disse? [Ouça algumas respostas.]

A Bíblia de Estudo ESV, em seus comentários sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo em Lucas 12, resume bem isso. Ela chama a blasfêmia do Filho do Homem de “palavras desrespeitosas proferidas de modo precipitado contra Jesus”. Em seguida, ela descreve a blasfêmia contra o Espírito Santo como “a resistência persistente e impenitente contra a obra do Espírito Santo e sua mensagem a respeito de Jesus”. Ela termina com uma nota encorajadora: “Os cristãos, muitas vezes, se preocupam que eles possam ter cometido esse pecado, mas essa preocupação já é em si uma evidência de uma abertura à obra do Espírito”. Amém!

Alguma pergunta ou comentário sobre o processo de estudar passagens difíceis?

## Estudando passagens muito conhecidas

Pensem agora em passagens muito conhecidas da Bíblia. Alguém pode citar alguma? Por que elas são tão conhecidas?

O perigo de estudarmos passagens difíceis é ficarmos confusos. No entanto, o de estudarmos passagens muito familiares é que já vamos para o texto com muitas preconcepções. As preconcepções (ideias já “prontas”) matam nosso estudo da Bíblia. Elas podem nos levar a estudos bíblicos pobres e infrutíferos, ou pior ainda, a uma distorção do que a Bíblia realmente diz.

Passagens familiares são bem conhecidas por boas razões. Quero deixar isso bem claro. Não estou dizendo que a familiaridade é uma coisa ruim. É bom estar familiarizado com a Bíblia.

Aqui seguem cinco princípios que nos impedem de ir para os textos bíblicos muito conhecidos com ideias já prontas e que não ajudam:

## **Ore**

Mais uma vez, o primeiro passo que precisamos dar ao estudar a Bíblia é a oração. Passagens bem conhecidas podem se tornar monótonas, não porque elas sejam monótonas, mas porque nossos corações são monótonos. Então, como amolecemos um coração que está ficando duro? Orando.

## **Não chegue já pensando que conhece o texto, faça perguntas**

“Não pense que já sabe, pergunte!” é uma frase que é frequentemente usada para aconselhar pessoas em meio a conflitos. Os melhores intérpretes são aqueles que fazem mais perguntas. Perguntas como as que fizemos quando estudamos as passagens difíceis. Qual é o contexto? Qual é a estrutura da passagem? O que as palavras significam? Como ela se compara ou contrasta com outras passagens da Bíblia? Como se aplica a mim? Trate cada passagem da Bíblia como se fosse a primeira vez que você a lê. “Não pense que já sabe, pergunte!”. Depois, tente responder suas perguntas sozinho. Dê sua melhor resposta antes de recorrer a um comentário ou outra ferramenta de estudo.

## **Procure surpresas**

As pessoas quase sempre ficam acomodadas com ideias prontas justamente quando param de se deixar surpreender pela Palavra de

Deus. Uma surpresa é algo que é dito ou feito que vai contra nossas expectativas. Então, outra maneira de procurar surpresas na Bíblia é fazer a pergunta: “O que eu já estou esperando que Deus diga aqui?” Examine suas expectativas. Como essa passagem desafia ou traz clareza à forma como você vê Deus, a si mesmo, a cultura, o mundo, etc.? No fundo de toda grande doutrina cristã encontra-se algum paradoxo: a trindade, a encarnação, a cruz. Todos esses são paradoxos – ou, em outras palavras, surpresas. Como Deus pode ser três em um? Como Deus pode se tornar um homem? Como pode o Deus-Homem morrer pelos pecadores? Procure surpresas.

## Medite

O pastor puritano Thomas Watson disse: “A razão pela qual nos tornamos tão frios ao ler a Palavra é porque não nos aquecemos no fogo da meditação”. Para evitarmos uma reação fria a passagens já familiares, devemos meditar nelas. Uma boa definição de meditação vem do livro de Donald Whitney, *Disciplinas Espirituais para a Vida Cristã*. Ele diz que a meditação é “pensar profundamente em verdades e realidades espirituais reveladas na Escritura com o propósito de compreensão, aplicação e oração”.

A oração é fundamental para a meditação. Quando você usa uma passagem para orar, você está meditando nela. Durante o estudo de uma passagem, transforme sua leitura em orações de louvor, confissão, ação de graças e oração por você e pelos outros. Ao mesmo tempo, a repetição também é necessária para a meditação. Às vezes, leva muito tempo para que uma passagem seja absorvida. Leia a passagem uma segunda vez. Ou, quem sabe, leia a mesma passagem uma vez por dia durante uma semana inteira. Quanto mais tempo você gastar com a passagem, mais você verá que ela está cheia de riquezas que você pode não ter visto inicialmente. Então, medite.

## Expresse o que aprendeu

A expressão deixa em nós um impacto mais profundo. Nós tendemos a nos lembrar melhor das coisas quando as expressamos verbalmente. Além disso, tendemos a nos impressionar ou nos comover com as coisas quando as expressamos verbalmente. Por exemplo, quanto mais você compartilha o evangelho com outras pessoas, mais você se lembra dele e se impressiona com ele. Você já notou isso? A expressão aprofunda o impacto.

Uma maneira de expressar uma passagem é compartilhá-la com seus amigos, sua família e seus irmãos da igreja. Outra maneira de se expressar é escrevendo num diário. Escrever ajuda a pensar. A expressão aprofunda a assimilação. Expresse a passagem.

Então, esses são os cinco princípios para estudar passagens muito conhecidas: ore, não chegue pensando que sabe, pergunte, procure surpresas, medite e expresse. Alguma dúvida sobre esses princípios? Certo. Agora vamos tentar aplicar esses princípios a uma passagem bem conhecida.

Trabalhando com o exemplo de uma passagem que nos é bastante familiar: Salmo 23.1

*“O SENHOR é meu pastor e nada me faltará.”* (NVT)

Por que você acha que esse versículo é tão conhecido? [Aguarde respostas]

## Ore

[Ore brevemente. Exemplo: “Pai, viemos até ti e pedimos que abras nossos olhos para entendermos a tua Palavra. Somos mendigos diante de ti. Então, por favor, nos ajude. Alimente-nos com a tua Palavra. Em nome de Jesus, amém”.]

### **Não pense que já sabe, pergunte**

Quais boas perguntas podemos fazer sobre essa passagem? Veremos apenas duas perguntas que nos ajudarão a expor mais a passagem: Quem é o autor? Qual é o contexto?

Primeiro, quem é o autor? [Davi]. Por que isto é importante? [Davi era o rei de Israel]. O Salmo 23 é a oração do rei Davi. E ele está orando este Salmo sobre si mesmo. Ele diz: “O SENHOR é meu pastor” e não “nosso pastor”. Portanto, neste versículo, Davi está falando de Deus como seu próprio pastor pessoal.

Esta perspectiva muda totalmente a forma como lemos este versículo! Antes que o Salmo 23 possa ser sobre nós, primeiro deve ser sobre o Rei. O rei Davi morreu, contudo Jesus é o nosso Rei. Ele é descrito como o “filho de Davi” no Novo Testamento (cf. Mt 1.1). Ele é o Rei eterno. Portanto, a melhor aplicação desta passagem hoje não é primeiro relacioná-la a nós, mas a Jesus.

Então, o que isso significa para nós?

*Resposta:* Significa que Deus nunca pode ser seu pastor a menos que você esteja sob o reinado do Rei Jesus. Um não-cristão em seu leito de morte não pode confiar neste versículo até que se arrependa e creia em Jesus. Porém, se você se arrependeu e creu em Jesus, você pode encontrar grande conforto neste versículo.

Segundo, qual é o contexto?

1. No v.2, provisão: Deus conduz Davi como uma ovelha que tem acesso a grama e água.
2. No v. 3, provisão espiritual: Deus conduz Davi espiritualmente para que sua alma seja restaurada e ele siga os caminhos da justiça.
3. No v. 4, proteção na morte: Deus protege Davi diante da morte.
4. No v. 5, vitória sobre os inimigos: “banquete” implica que ele está sentado confortavelmente com seus inimigos ao seu redor. Além disso, ele é ‘ungido’, o que mostra que ele estava estabelecido como o Rei da terra.
5. No v. 6, esperança temporal e eterna: Deus estará com Davi por toda a sua vida e Davi habitará com Deus para sempre.

Então, o que isso significa para nós?

*Resposta:* Se estamos em Cristo, nosso Rei, sabemos que Deus cuidará de cada privação que possamos ter nesta vida: ele nos dará o que precisamos fisicamente, espiritualmente e diante da morte e dos inimigos, e estaremos com Deus para sempre. Isso muda a maneira como você enxerga o “faltar”! Se você é um cristão, Deus cuidará de cada uma de suas necessidades “nada me faltará.”

## Procure surpresas

O que é surpreendente neste versículo?

*Resposta:* (1) O rei Davi está chamando Deus de seu pastor. O Rei, a pessoa mais poderosa de Israel, está se chamando de ovelha fraca e indefesa que depende de Deus como seu pastor. (2) O Deus do universo cuida pessoalmente do rei Davi. O Deus do universo se interessa por pessoas individualmente.

As implicações dessas surpresas são maravilhosas. Não importa quão alto seja nossa posição neste mundo, sempre somos meras ovelhas

dependendo de Deus, nosso pastor, por meio de Cristo, nosso Rei. Em cada fase da sua vida, você é uma ovelha. Mais que isso, Deus é seu pastor pessoal em Cristo. Deus cuida intimamente de cada ovelha em seu rebanho. Ele se importa com você. Não é maravilhoso? Ele conhece você pessoalmente e conhece suas lutas e ele é seu pastor.

## **Medite**

Basicamente, todo esse tempo, estivemos meditando por meio da repetição. Entretanto, uma maneira pela qual ainda não meditamos sobre a passagem é através da oração. De que maneiras você pode usar esta passagem para orar? [Respostas: Louvado seja Deus por Jesus, nosso grande Rei! Confesse sua dependência de Deus como uma simples ovelha. Agradeça a Deus que ele se importa com você pessoalmente. Ore para que outros o conheçam como seu Pastor.]

Por último,

## **Expresse**

De que maneiras você pode expressar esse versículo esta semana? Como essa passagem o encorajou no passado, ou está encorajando agora?

## **Conclusão**

Olhar para a Palavra de Deus é como olhar para o oceano. O oceano é profundo, vasto e glorioso. Durante o dia, você pode vê-lo mais facilmente. À noite, porém, é mais difícil de ver. Você precisará de mais ferramentas para vê-lo. Independente disso, ele é tão profundo à noite quanto é de dia. Da mesma forma, a Palavra de Deus, às vezes, é mais fácil de examinar e, às vezes, é mais difícil, no entanto, ela é sempre profunda, vasta e gloriosa. Vamos mergulhar nela. Oremos.